

# Os Estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologia

**Simão Aires Fernandes**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Arquitetura**  
(mestrado integrado)

Orientador: Professora Doutora Edite Maria Figueiredo e Rosa

**junho de 2024**

**Folha em branco**

## **Declaração de Integridade**

Eu, Simão Aires Fernandes, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição 41406) de Arquitetura da Faculdade das Engenharias, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 10 /06 /2024



(assinatura conforme Cartão de Cidadão ou preferencialmente  
assinatura digital no documento original se naquele mesmo formato)

**Folha em branco**

## **Agradecimentos**

Aos meus pais e ao meu irmão, por todo o suporte ajuda, conselhos e por sempre acreditarem em mim e que este projeto era o projeto certo.

À minha namorada, por ser o meu porto de abrigo em momentos difíceis.

Aos meus amigos do secundário, por estarem sempre presentes, aos amigos que a Covilhã me deu, por todas as ajudas, suporte e tornarem esta caminhada numa caminhada incrível.

À minha Orientadora, pela orientação preciosa, apoio e ajuda que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Ao engenheiro João Varandas, arquiteto José Vilas Boas e ao Sr. Pedro Coelho Lima, pela ajuda e disponibilidade prestada.

Obrigado a todos sem vocês isto não seria possível

**Folha em branco**

## **Resumo**

O tema escolhido aborda as tipologias arquitetónicas utilizadas para o Euro 2004, mas ao mesmo tempo, tentar esclarecer onde tudo começou, vendo gradualmente a evolução dos estádios ao longo dos anos. Posto isto, preponho-me a estudar a evolução da arquitetura dos edifícios da prática do futebol, com especial foco naquilo que foram as construções realizadas para o torneio realizado em Portugal, desde logo através do estudo das tipologias usadas, averiguando a que melhor se enquadra na realidade portuguesa.

Neste sentido, no 1º capítulo estudado visa o conceito relativo de tipologia dos estádios de futebol.

O objetivo do segundo capítulo, é perceber a evolução dos estádios desde a sua génese na antiguidade grega até á data da realização do torneio

Compreender de igual forma o porquê das alterações e o que trouxeram de novo aos estádios e quais os regulamentos existentes para a construção de um recinto desportivo com a imponência que um Estádio de futebol.

Numa fase mais avançada do trabalho vou evidenciar dois estádios sendo eles o Estádio Municipal de Braga (Arquiteto Eduardo Souto Moura) e o Estádio do Dragão (Arquiteto Manuel Salgado), visto que são dois exemplos de tipologias usadas para a construção dos novos estádios. Propondo-me a falar com as pessoas responsáveis dos mesmos, ficando assim a saber mais relativamente sobre as infraestruturas, assistindo a jogos de futebol para perceber as diferentes vivências e usos relativos às duas tipologias em estudo percebendo assim os lados positivos e negativos de cada obra em análise.

### **Palavras-chave**

Estádio; Tipologia; Euro 2004; Arquitetura; Futebol

**Folha em branco**

## **Abstract**

The chosen theme addresses the architectural typologies used for Euro 2004 but at the same time, trying to clarify where it all began, gradually seeing the evolution over the years. Having said that, I intend to study the evolution of sports architecture, with a special focus on the constructions carried out for the tournament held in Portugal, starting from the typologies used, which one best fits the Portuguese reality.

The objective of the second chapter is to understand the evolution of stadiums from their genesis in Greek antiquity to the date of the tournament.

Also understand why the changes were made and what they brought new to the stadiums and what regulations exist for the construction of a sports venue with the grandeur that a football stadium means.

In a more advanced phase of the work I will highlight three stadiums, namely the Braga Municipal Stadium (Architect Eduardo Souto Moura) and the Dragão Stadium (Architect Manuel Salgado), as they are two examples of typologies used for the construction of new stadiums. Proposing to speak to the people who are responsible for them, thus learning more about the infrastructures, watching football games to understand the differences in experiences of the different types, thus understanding the positive and negative sides of each work.

## **Keywords**

Stadium; Typology; Euro 2004; Architecture; Soccer

**Folha em branco**

# Índice

<b>1  INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1  Apresentação do tema .....	2
1.2  Questões.....	3
1.3  Objetivos.....	3
1.4  Relevância da dissertação .....	4
1.5  Metodologia da dissertação.....	4
1.6  Estrutura da dissertação.....	5
<b>2  CONCEITO .....</b>	<b>6</b>
2.1  Conceito de Tipo.....	7
<b>3  HISTÓRIA DOS ESTÁDIOS EUROPEUS.....</b>	<b>14</b>
3.1  A origem dos estádios e seus tipos .....	15
3.2  As tipologias dos estádios ingleses .....	23
3.4  As tipologias dos estádios italianos .....	35
<b>4  HISTÓRIA DOS ESTÁDIOS PORTUGUESES .....</b>	<b>40</b>
4.1  Os primeiros estádios em Portugal.....	41
4.2  As tipologias usadas até 2004 em Portugal .....	49
<b>5  O EURO 2004.....</b>	<b>54</b>
5.1  Como Portugal organizou o euro .....	55
5.2  As normas para um estádio .....	57
5.3  Os estádios construídos .....	60
<b>6  CASOS DE ESTUDO.....</b>	<b>69</b>
6.1  As tipologias usadas para a construção dos novos estádios.....	70
6.2  Estádio Municipal de Braga .....	73
6.3  Estádio do Dragão .....	85
<b>7  CONCLUSÃO.....</b>	<b>96</b>

<b>8  BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>100</b>
<b>9  ANEXO TÉCNICO</b> .....	<b>104</b>
Lista de desenhos .....	105
<b>10  APÊNDICE FOTOGRÁFICO</b> .....	<b>120</b>

**Folha em branco**

## Lista de Figuras

Figura 1 - Quatremère de Quincy('Antoine Quatremère de Quincy', n.d.).....	8
Figura 2 - Capa da Encyclopedie Methodique('[Encyclopédie Méthodique] Dictionnaire Des Antiquités - Panckoucke, 1786-1824 • EUR 550,00', n.d.).....	8
Figura 3 - Jean-Nicolas-Louis Durand (CURTIS, 2006) .....	10
Figura 4 - Combinações Horizontais ('Fig. 5 Jean-Nicolas-Louis Durand, Lectures on Architecture (Précis des...', n.d.).....	10
Figura 5 - Giulio Carlo Argan('Giulio Carlo Argan l'educatore   Artribune', 2015).....	12
Figura 6 - Livro A Arquitetura e a Cidade(Rossi, 2018).....	12
Figura 7 - Estádio Epidauro, séc V e IV a.c ('O Estádio e o Teatro Grego', n.d.).....	16
Figura 8 - Ruínas do Santuário de Olimpia ('O Estádio e o Teatro Grego', n.d.) .....	16
Figura 9 - Coliseu de Roma ('Como os estádios e arenas de futebol avançaram com a Engenharia?', 2021).....	16
Figura 10 - Arena de Pula, Croácia (s.r.o, n.d.).....	18
Figura 11 - Estádio BayArena, Leverkusen ('tudo-partida-domingo-valida-pela-bundesliga-1702061376.jpeg 2560×1682 píxeis', n.d.).....	18
Figura 12 - Estádio Racecourse Groun, Wrexham (Tague, 2023) .....	18
Figura 13 - Estádio Goodison Park, Liverpool ('Goodison Park   Everton FC   Football Ground Guide', 2001) .....	20
Figura 14 - Estádio de Anfield, Liverpool (Anfield, 2021).....	20
Figura 15 - Estádio de Old Trafford depois de ser destruído (Álvarez, 2017) .....	20
Figura 16 - Estádio Highbury, Londres ('Piano • Client Dashboard', n.d.).....	22
Figura 17 - Estádio Hart Lane, Londres ('Prints of White Hart Lane, Tottenham EAW673569', n.d.).....	22
Figura 18 - Centro Comercial Alvaláxia, Lisboa (Roseiro, n.d.).....	22
Figura 19 - Sede da FIFA, Zurique, Suíça (Lusa, n.d.).....	24
Figura 20 - Primeiro jogo de Futebol (Newsd, 2018).....	24
Figura 21 - Imagem alusiva ao primeiro jogo (Newsd, 2018) .....	24
Figura 22 - Projeto inicial de Stamford Brigde ('The Bridge - Stamford Bridge in the old days - Chelsea Headhunters', n.d.) .....	26
Figura 23 - Stamford Brige atualmente ('Chelsea hoping for major step towards Stamford Bridge rebuild', 2023).....	26
Figura 24- Fachada principal do Estádio (Byrne, 2022) .....	26
Figura 25 - antigo Old Trafford, Manchester (estadios, 2019).....	28
Figura 26 - Atual Old Trafford (Williams, 2023) .....	28

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

Figura 27 - Vista da bancada (Williams, 2023).....	28
Figura 28 - Estádio de Anfield em 1960 ('Prints of Anfield, Liverpool EAW256977', n.d.) .....	30
Figura 29 - Corte explicativo da construção da última bancada (Keeling, 2020).....	30
Figura 30 - Estádio de Anfield Atualmente (Filgueira, 2024).....	30
Figura 31 - Estádio de Wembley até 2000 ('Wembley', n.d.).....	32
Figura 32 - Planta de Implantação do novo Estádio de Wembley ('Estádio Nacional Wembley / Foster + Partners', 2017).....	32
Figura 33 – Corte Transversal ('Estádio Nacional Wembley / Foster + Partners', 2017) .....	32
Figura 34-Interior do estádio aquando da inauguração('Stadio Olimpico di Roma', n.d.) .....	36
Figura 35-Vista aérea do estádio Olímpico de Roma em 1950 ('Stadio Olimpico di Roma', n.d.) .....	36
Figura 36 - Estádio Olímpico de Roma atualmente ('Stadio Olimpico', n.d.).....	36
Figura 37 - estádio de San Siro em 1925, Milão ('San Siro Stadium's Historical Value Rescues It From Demolition Plans in Milan - Arch2O.com', 2023).....	38
Figura 38 -Estádio de San Siro em 1990 ('San Siro Stadium's Historical Value Rescues It From Demolition Plans in Milan - Arch2O.com', 2023).....	38
Figura 39 - Estádio de San Siro atualmente ('San Siro Stadium's Historical Value Rescues It From Demolition Plans in Milan - Arch2O.com', 2023).....	38
Figura 40 - Estádio do Lumiar em 1914 ('Stadium de Lisboa', n.d.).....	42
Figura 41 - Estádio do Lumiar em 1947 ('Stadium de Lisboa', n.d.).....	42
Figura 42 - Fachada Principal do Campo da Constituição (Vara, 2007) .....	44
Figura 43 - Maquete do Campo da Constituição (Foto do autor) .....	44
Figura 44 - Estádio Nacional do Jamor aquando da inauguração ('Estádio Nacional', n.d.).....	46
Figura 45 - Estádio Nacional do Jamor atualmente ('Estádio Nacional', n.d.).....	46
Figura 46 - Fachada Principal do estádio 1º de Maio (Foto do autor) .....	50
Figura 47 - Interior do estádio (Foto do autor).....	50
Figura 48 - Interior do estádio com vista para a cidade de Braga (Foto do autor) .....	50
Figura 49 - Maquete do Estádio das Antas (Foto do Autor) .....	52
Figura 50 - Estádio das Antas na inauguração('Estádio das Antas', n.d.).....	52
Figura 51 - Estádio das Antas com a capacidade final de 55 mil espetadores ('Estádio das Antas', n.d.).....	52
Figura 52 - Exigências FIFA em torno do estádio (FIFA, 2011) .....	58

Figura 53 - Gráfico explicativo das salas obrigatórias que o estádio tem de ter na zona dos balneários (FIFA, 2011) .....	58
Figura 54 - Gráfico das dimensões das bancadas para os espetadores (FIFA, 2011) .....	60
Figura 55 - Gráfico ilustrativo em relação ao assalariamento do terreno de jogo (FIFA, 2011).....	60
Figura 56 - Mapeamento dos estádios construídos para o Euro 2004 (Feito pelo autor) .....	62
Figura 57 - Planta de Implantação e Cortes do estádio D Afonso Henriques - Guimarães (Documento Cedido pelo VSC).....	64
Figura 58-Planta de Piso 2 – Guimarães (Documento Cedido pelo VSC) .....	66
Figura 59- Planta de Piso 3- Guimarães (Documento Cedido pelo VSC) .....	66
Figura 60 - Fachada Principal do Estádio (Foto do autor) .....	68
Figura 61 - Fachada Nascente (Foto do autor).....	68
Figura 62 - Pontes de acesso ao estádio (Foto do autor).....	68
Figura 63 – Esquízo do estádio (TC Cuadernos, 2004).....	73
Figura 64 - Planta de Implantação do Estádio de Braga (Documento Cedido pelo SCB) .....	74
Figura 65 - Corte Transversal (Documento Cedido pelo SCB).....	76
Figura 66 - Planta do Estádio Municipal de Braga (Documento Cedido pelo SCB) .....	78
Figura 67- Planta de Piso 2- Estádio Municipal de Braga .....	80
Figura 68- Bancada nascente (Foto do autor).....	82
Figura 69 - Vista do percurso (Foto do autor).....	82
Figura 70 - Percurso interno entre as duas bancadas (Foto do autor).....	84
Figura 71- Relação entre a pedreira e o estádio (Foto do autor).....	84
Figura 72- Esboço do Estádio do Dragão (Shopkit, n.d.) .....	85
Figura 73 - Planta de Implantação (Documento Cedido pelo Gabinete Risco) .....	87
Figura 74 - Cortes explicativos da tipologia (Documento Cedido pelo Gabinete Risco) .....	87
Figura 75- Plantas do piso -1 e 0 (Documento Cedido pelo Gabinete Risco) .....	89
Figura 76 - Estádio Dragão (Foto do autor).....	91
Figura 77 - Portões de entrada (Foto do autor) .....	91
Figura 78 - Vista do Camarote presidência (Foto do autor).....	93
Figura 79 - Vista do estádio sobre a cidade do Porto (Foto do autor) .....	93
Figura 80 - Sala para a Imprensa (Foto do autor) .....	95
Figura 81 - Sala de Conferência de Imprensa (Foto do autor) .....	95

**Folha em branco**

## **Lista de Acrónimos e Siglas**

SCP - Sporting Clube de Portugal

FCP - Futebol Clube do Porto

SLB – Sport Lisboa e Benfica

UEFA - Union of European Football Associations (União Associações Europeias de Futebol)

FIFA – Fédération Internationale de Football Association (Federação Internacional de futebol Associado)

VSC - Vitória Sport Clube

SCB – Sporting Clube de Braga

**Folha em branco**

## **1| Introdução**

## 1.1 | Apresentação do tema

Este trabalho de investigação é o culminar de uma jornada de 5 anos que, são importantes para o meu desenvolvimento enquanto futuro arquiteto. Um percurso que fomenta a aprendizagem e o autodesenvolvimento como pedra basilar para minha futura carreira.

A investigação procura perceber como os estádios para o Euro 2004 foram pensados e executados, tanto na vertente da técnica da composição de um estádio como na sua análise projetual. Para além disso, pretende também explicar como a sua opção tipologia influencia a vivência do adepto dentro do estádio.

Esta dissertação tenta também entender como o arquiteto pensou o objeto e como este se relaciona com o meio onde se insere, de forma a ajudar as cidades no seu desenvolvimento, já que, este tipo de obra serve também para impulsionar o desenvolvimento urbano.

Posto isto, e como em Portugal foram essencialmente utilizadas 2 tipologias diferenciadas, escolhemos um exemplo paradigmática de cada uma como estudo de caso, para perceber qual aquela que apresenta uma maior coerência ao longo destes 20 anos. Como exemplo de uma tipologia de duas bancadas é apresentado o único estádio em Portugal com esta estrutura, o Estádio Municipal de Braga pensado e desenhado pelo arquiteto Eduardo Elísio Machado Souto Moura, como uma forma diferente de experienciar um jogo de futebol. E em representação de tipológica clássica (tipologia ovalada usada nos restantes estádios nacionais), abordo o Estádio do Dragão desenhado e pensado pelo arquiteto Manuel Sande e Castro Salgado.

Concluindo, pretendo estudar o porquê dos estádios terem sido pensados pelos arquitetos desta forma e de que forma foram concretizados, procurando entender a sua qualificação arquitetónica.

## 1.2| Questões

À partida para esta investigação as questões são muitas. A principal questão é: Qual as tipologias usadas para a construção dos estádios do Euro 2004. Respondendo a esta questão levantaram-se outras, nomeadamente, de onde deriva o termo estádio; Quais as principais referências, a nível europeu, de tipologias de estádios de futebol; ou Como Portugal organizou o Campeonato da Europa de futebol. Estas são apenas algumas perguntas que foram surgindo ao longo desta investigação. Ao longo desta, proponho-me a responder a estas e quais quer outras que forem surgindo ao longo deste trabalho.

## 1.3| Objetivos

O principal objetivo desta dissertação é perceber de que forma foram abordadas as tipologias dos estádios e o porquê da sua seleção. Pretende também perceber a importância que os estádios tiveram no desenvolvimento do território onde foram implantados e quais as mais valias que estes novos estádios trouxeram à comunidade e aos clubes responsáveis pelos mesmos.

Esta dissertação tenta também perceber a história que existe à volta do estádio e quais as influências que estes estádios sofreram. Ao longo deste trabalho, refiro as normas que os arquitetos foram obrigados a cumprir e quais as suas implicações para a elaboração dos estádios, sem esquecer as exigências feitas pelos clientes, nomeadamente, os orçamentos e o respeito pelo local onde estão inseridos.

Por fim, intendo perceber quais as razões para os arquitetos desenvolverem estes estádios e, de que forma, estes se relacionam com as infraestruturas já existentes e que outras infraestruturas foram necessárias construir para suporte dos estádios.

## **1.4| Relevância da dissertação**

Esta investigação assume uma relevância especial para o autor pelo seu interesse neste tipo de equipamentos existente. Na maioria das teses e artigos analisados, os autores optam por se focar no que diz respeito à obra em si e não à relação desta com a cidade ou com o adepto.

## **1.5| Metodologia da dissertação**

Para a construção deste trabalho de investigação foram percorridas diversas etapas. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o recurso a motores de busca e a material impreso, de forma a perceber a quantidade e o tipo de informação existente. Após esta primeira pesquisa, a informação foi sumariada e, juntamente com a professora orientadora Edite Maria Figueiredo e Rosa, foram escolhidos os temas a tratar e a forma como os próprios serão apresentados. De forma a colmatar algumas das lacunas existentes no estado da Arte, foram questionadas algumas pessoas ligadas a elaboração e à manutenção dos dois estádios em estudo, nomeadamente, o engenheiro João Varandas, gestor das infra-esturas desportivas do Sporting Clube de Braga (SCB), o arquiteto da Câmara Municipal de Braga José Vilas Boas e a arquitetura Ana Maria da Conceição (Atelier RISCO, arquiteto Manuel Salgado). Com esta primeira fase concluída, foram visitadas as duas infraestruturas a estudo, tendo sido realizada a recolha fotográfica de elementos arquitetónicos relevantes para este trabalho de investigação. Já com a recolha de dados realizada, e como passo final para a elaboração desta dissertação, a informação foi estruturada de forma a ser apresentada de uma forma coesa e sucinta.

## 1.6| Estrutura da dissertação

Esta dissertação está estruturada em quatro distintas partes, sendo que cada uma delas enquadra conceitos que serão explorados no capítulo seguinte, criando uma sequência lógica entre os temas abordados, respeitando a metodologia previamente explicada.

No primeiro capítulo é feita uma contextualização histórica daquilo que um estádio representa, desde a antiguidade clássica, onde os estádios eram pensados como centros culturais e entretenimento para a população, até à atualidade, onde os estádios mantêm não só a sua relevância em termos culturais e de lazer, assumindo-se também como importantes centros para o desenvolvimento urbano.

De seguida, é apresentado o caso nacional, onde os estádios apresentam diferentes dimensões (desde o estádio comunitário até ao estádio nacional), analisando a sua evolução ao longo dos anos até ao evento que marca a grande revolução na arquitetura desportiva em Portugal, o Euro 2004.

Estando o exemplo nacional contextualizado, passarei a explicar de que forma o campeonato da europa de futebol de 2004 veio alterar aquilo que um estádio representa na comunidade onde se insere, analisando duas tipologias distintas e de que forma estes grandes projetos arquitetónicos ajudaram as cidades a consolidarem o seu desenvolvimento. De forma a melhor entender a importância destas estruturas apresento dois casos de estudo, cada um representando uma tipologia diferente.

Na parte final tentarei da melhor forma responder às questões apresentadas. Para tal, irei comparar as duas tipologias em estudo e apresentando também uma abordagem diferente a uma destas tipologias.

## **2| Conceito**

## 2.1| Conceito de Tipo

Quatremère de Quincy (Figura1) (1755-1849), foi um teórico da arquitetura do século XIX, sendo considerado um dos primeiros teóricos da arquitetura a abordar o conceito de tipologia (Figura2). Quincy fez uma distinção importante entre "tipo" e "modelo", tendo sido um dos primeiros a esclarecer o tema da tipologia que, valorizando estes conceitos de forma a poderem ser compreendidos e aplicados na prática da arquitetura. (DURANTE, 2015)

De Quincy definiu "tipo" como a ideia genérica e platônica da forma arquitetónica, enquanto entendia "modelo" como aquilo que poderia ser repetido com precisão, como um carimbo com características recorrentes. Esta distinção implicava que os tipos eram conceitos abstratos e universais. Ao invés de os modelos que eram perseveranças específicas de tipos aplicados em situações concretas. Segundo De Quincy, os tipos eram as formas básicas da arquitetura, fundamentais para o entendimento para a prática da disciplina. De Quincy reconhecia a importância dos tipos na conceção e no projeto arquitetónico. Ele via os "tipos" como exemplos mentais que os arquitetos poderiam usar como referência ao criar edifícios e espaços urbanos, ajustando e modificando-os atendendo à necessidade para corresponder às exigências específicas de cada projeto.(Pereira, n.d.)

*"A palavra "tipo" não representa tanto a imagem de uma coisa a copiar ou a imitar exatamente, quanto a ideia de um elemento que deve ele próprio servir de regra ao modelo [...] O modelo, entendido de acordo com a execução prática da arte, é um objetivo que se deve repetir tal como é; o "tipo" é pelo contrário, um objeto segundo o qual cada um pode conceber obras que não se assemelham nada entre si. Tudo é exato e dado no modelo; tudo é mais ou menos vago no "tipo". Assim, nós vemos que a imitação dos "tipos" não tem nada que o sentimento e o espírito não possam reconhecer [...]"*<sup>1</sup>

De Quincy reconhecia, de igual forma o papel dos tipos como símbolos culturais e históricos. Ele entendia que certos tipos arquitetónicos tinham significados simbólicos que poderiam ser comunicados através da forma e da aparência dos edifícios, ajudando a transmitir ideias e valores culturais para as gerações futuras.(Pereira, n.d.)

---

<sup>1</sup> (Rossi, 2018)



Figura 1 - Quatremère de Quincy('Antoine Quatremère de Quincy', n.d.)

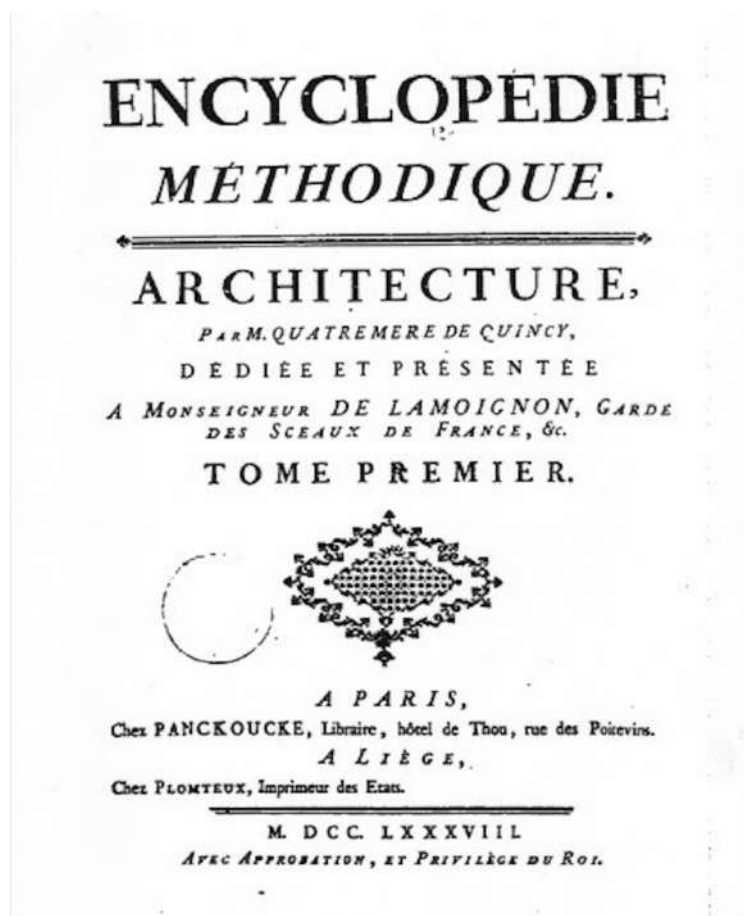


Figura 2 - Capa da Encyclopedie Methodique('[Encyclopédie Méthodique] Dictionnaire Des Antiquités - Panckoucke, 1786-1824 • EUR 550,00', n.d.)

Jean-Nicolas-Louis Durand (Figura 3) (1760-1834) foi um teórico de arquitetura que, tal como Quatremère de Quincy, lança uma teoria sobre o conceito de tipologia na arquitetura.(Pereira, 2012)

Durand contribuiu com importantes ideias e abordagens que influenciaram o pensamento arquitetónico do século XIX. Para este, o tipo era a "estrutura interna da forma arquitetónica" (Figura 4). Segundo ele, os tipos eram fundamentais para entender a organização e a composição dos edifícios, servindo como esquemas ou modelos conceituais que guiavam o processo do projeto. Durand também defendia que o tipo era um "processo metodológico do projeto", baseado na articulação de elementos em planta e em fachada (Figura 5). Ele realçava a relevância de uma abordagem sistemática e racional para a conceção arquitetónica, onde os tipos serviam como princípios orientadores. Durand manteve-se dedicado à sistematização clássica da arquitetura, procurando estabelecer regras e princípios formais que poderiam ser aplicados na conceção e estruturação dos edifícios. (Pereira, 2012)

Este teórico focou-se nos detalhes e na linguagem arquitetónica, procurando dar ritmo e significado aos elementos individuais dos edifícios. Ele via os tipos como elementos-chave para essa expressão formal, onde a articulação cuidadosa de volumes, espaços e formas poderia criar uma linguagem arquitetónica coesa e significativa.(Pereira, 2012)

Giulio Carlo Argan, (17.05.1909 -12.11.1992), foi historiador e crítico de arte e arquitetura italiano, que contribuiu significativamente, também para o entendimento da tipologia na arquitetura.(MIA - Giulio Carlo Argan', 2015)

Argan pensava a tipologia como elemento primordial no desenvolvimento da forma arquitetónica, e também defendia que a tipologia arquitetónica era fundamental para organizar e dar sentido à linguagem visual e espacial da arquitetura. Este reconhecia a importância da análise histórica na compreensão da tipologia. Ele estudava os tipos arquitetónicos ao longo das diferentes eras e em diferentes contextos culturais, procurando identificar padrões recorrentes e evoluções na forma arquitetónica. O autor via os tipos como recursos de uma linguagem arquitetónica compartilhada, que poderia ser entendida e interpretada pelos arquitetos e pelo público em geral. Ele argumentava que os tipos tinham significados simbólicos e culturais que podiam ser expressos através da forma arquitetónica.(Gislon, 2017) (Pereira, 2012)

Este historiador reconhecia que os tipos arquitetónicos muitas vezes estavam relacionados com funções específicas e com o contexto urbano onde estavam inseridos.



Figura 3 - Jean-Nicolas-Louis Durand (CURTIS, 2006)

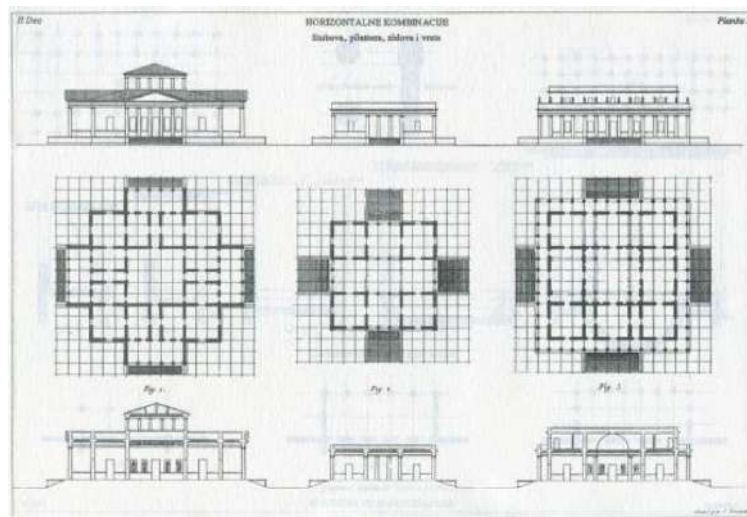


Figura 4 - Combinações Horizontais ('Fig. 5 Jean-Nicolas-Louis Durand, Lectures on Architecture (Précis des...', n.d.)

No entanto, ele enfatiza também a capacidade dos tipos de ultrapassar as suas funções originais e de se adaptar a novos usos e contextos ao longo do tempo. No seu entender (Figura 5) a tipologia é parte integrante do processo de criação arquitetónica. Ele argumentava que os arquitetos poderiam inspirar-se nos tipos arquitetónicos históricos ao projetar novos edifícios e espaços urbanos, adaptando e reinterpretando-os de acordo com as necessidades contemporâneas.(Pereira, 2012)

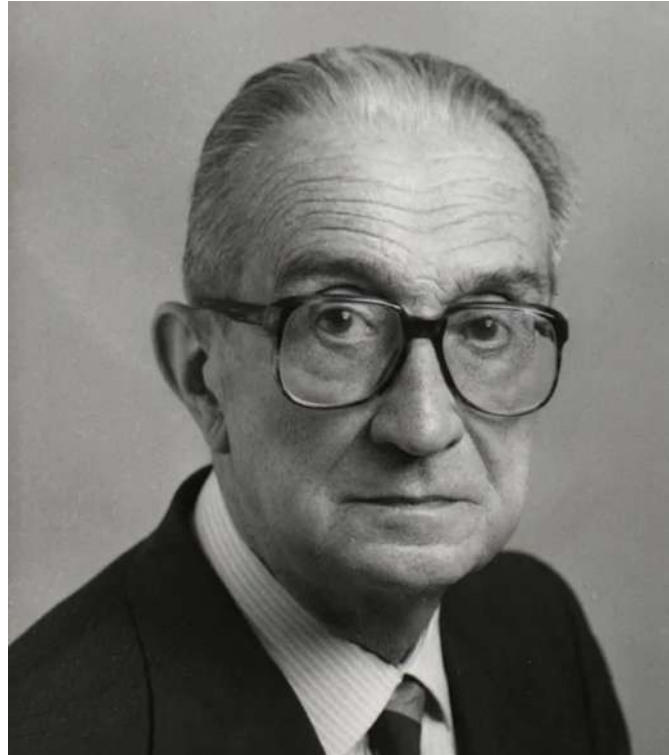
Segundo Aldo Rossi no seu livro “A arquitetura e a Cidade” (Figura 6), o estudo da tipologia era primordial para entender a forma urbana e arquitetónica ao longo dos anos. Rossi via a tipologia como uma forma de perceber a história da arquitetura e da cidade e como um meio de estabelecer uma continuidade cultural.(Rossi, 2018)

Para Rossi, a tipologia não era apenas uma ferramenta analítica, mas também um guia para a prática arquitetónica. Ele argumentava que os arquitetos poderiam usar tipos arquitetónicos históricos como referência para projetar novos edifícios e espaços urbanos, adaptando-os às necessidades contemporâneas. Rossi via os tipos arquitetónicos como elementos permanentes e essenciais da cidade, que contribuíam para a sua identidade e carácter distintivo ao longo do tempo. Ele valorizava a continuidade tipológica como uma forma de conectar o presente com o passado e garantir a coesão urbana. Rossi argumentava que os tipos arquitetónicos deveriam ser sensíveis ao contexto urbano e cultural onde estavam inseridos. Ele enfatizava a importância de adaptar os tipos existentes às condições locais e às necessidades específicas de cada lugar.(Rossi, 2018)

O conceito de tipologia na arquitetura, conforme defendido pelos teóricos Jean-Nicolas-Louis Durand, Aldo Rossi, Giulio Carlo Argan e Quatremère de Quincy, abrange uma variedade de perspectivas e abordagens que enriquecem a nossa compreensão da Arquitetura. Cada pensador contribuiu de uma forma única para o desenvolvimento e para a aplicação do conceito de tipologia.

Quatremère de Quincy contribuiu com uma distinção clara entre "tipo" e "modelo", destacando a ideia de que os tipos representam ideias genéricas e inovadoras que servem como referências primordiais na conceção arquitetónica, enquanto os modelos são exemplos específicos que podem ser repetidos.

Durand realçou a importância dos tipos como estruturas internas da forma arquitetónica como elementos-chave no processo metodológico do projeto. Ele aborda a tipologia como uma ferramenta essencial para a sistematização e classificação da arquitetura, promovendo uma abordagem racional e organizada para a conceção de edifícios.



*Figura 5 - Giulio Carlo Argan('Giulio Carlo Argan l'educatore | Artribune', 2015)*



*Figura 6 - Livro A Arquitetura e a Cidade(Rossi, 2018)*

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

Giulio Carlo Argan desenvolveu o conceito de tipologia ao relacioná-lo com a história e a cultura arquitetónica. Ele aborda a tipologia como uma expressividade da evolução da arquitetura ao longo do tempo, refletindo tanto as necessidades práticas quanto os contextos culturais e sociais em que os edifícios são concebidos.

Aldo Rossi, por sua vez, defendeu a tipologia como a própria ideia da arquitetura, fundamental para a compreensão da essência da arte. Ele viu os tipos como elementos constantes e universais que ultrapassam o tempo e o espaço, desempenhando um papel central na constituição da forma arquitetónica e da cidade.

Contudo, para a elaboração deste trabalho foi vantajoso analisar o conceito de tipo segundo Quatramére de Quincy, muito ligado a um programa como o EURO em específico, o do recinto para a atividade do futebol.

### **3| História dos estádios europeus**

### 3.1| A origem dos estádios e seus tipos

Desde a sua criação, os estádios sempre se apresentaram como projetos de grande escala, com o propósito de concentrar uma grande quantidade de pessoas. Desde muito cedo na História assumiram-se como um elemento importante para as cidades, devido à sua expressão e magnitude (Figura8). ('O Estádio e o Teatro Grego', n.d.)

O nome "Estádio" surge originalmente durante a Grécia antiga, durante a qual os recintos eram maioritariamente utilizados para competições de atletismo, especialmente os Jogos Olímpicos (Figura8) (com origem no século VIII a.C). Esta competição reunia as pessoas mais relevantes da época com os participantes a terem de ser cidadãos gregos e membro das elites. Este torneio começou a realizar-se no santuário de Olimpia de cinco em cinco anos em honra de Zeus que, na sua primeira edição, coroou, com uma coroa de oliveira (à data chamada de "Kotinos), "Coroebus of Elis" como primeiro grande vencedor deste evento. Esta competição movimentava cerca de cinquenta mil pessoas, em cada edição ('O Estádio e o Teatro Grego', n.d.; C. Pinto, 2021)

Contudo, o estádio não se assume unicamente como um recinto para a prática desportiva. Estas infraestruturas acabaram por se tornar a representação visual daquela que é uma das principais filosofias desta Cultura, *Mente sã em Corpo São*, uma vez que esta infraestrutura acolhe também espetáculos culturais, como peças de teatro. Nesta altura os estádios são construídos com duas zonas distintas, um espaço central onde se desenrolam os espetáculos (podendo ser desportivos ou culturais) e o espaço envolvente, tipicamente em pedra, onde os espetadores podiam assistir a estes eventos, sempre muito próximo dos seus participantes. (Arruda, 2009)

Com o passar dos tempos, a tipologia destes estádios mudou passando estes edifícios a situarem-se nos centros das cidades, tendo por isso de ter uma imponência digna da cidade onde se inseriam, desde o seu tamanho às suas fachadas trabalhadas com colunas da ordem dórica, jónica e coríntia, uma clara influência da época em que estes eram projetados. Ao longo dos tempos, os estádios foram crescendo podendo, muitas das vezes albergar a população inteira de uma cidade, exceção feita ao maior e mais incógnito estádio da civilização romana, o Coliseu Flaviano (Figura9), que apesar da sua capacidade para cinquenta mil pessoas não tinha espaço para uma das primeiras metrópoles da civilização humana. (Arruda, 2009)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 7 - Estádio Epidauro, séc V e IV a.c ('O Estádio e o Teatro Grego', n.d.)



Figura 8 - Ruínas do Santuário de Olimpia ('O Estádio e o Teatro Grego', n.d.)



Figura 9 - Coliseu de Roma ('Como os estádios e arenas de futebol avançaram com a Engenharia?', 2021)

Na idade média, os eventos desportivos e culturais, praticamente, desapareceram o que levou a que muitos destes monumentos desportivos tenham sido abandonados e, com o passar dos anos, esquecidos, até se tornarem meras ruínas, memórias de um passado grandioso. Apesar desta ter sido a norma, houve alguns casos (como por exemplo o Coliseu de Roma ou a arena de Pula na Croácia (Figura 10) que viram a sua escala ser adaptada àquelas que eram as necessidades da comunidade da altura. (Arruda, 2009)

Nas Idades seguintes (Renascimento, Era moderna e Século XX), houve um aumento significativo na prática desportiva e, conseqüentemente, na construção/reconstrução de recintos desportivos. Com a valorização da atividade física como base do bem-estar individual, seguindo o moto “ corpo são em mente sã”, assistiu-se durante o Renascimento ao ressurgimento de alguns desportos da antiguidade clássica como a maratona ou o lançamento, e nas épocas seguintes ao desenvolvimento de novos desportos, nos quais o foco deixou de ser unicamente o bem estar individual, passando a incorporar também a vertente social através de desportos coletivos como o futebol ou o rãguebi, que surgiram nos finais do século XIX. Esta mudança no paradigma do desporto, criou a necessidade de serem contruídas infraestruturas que suportassem estas novas modalidades nomeadamente estádios com grandes capacidades. A popularização destas modalidades trouxe também maiores interesses financeiros que, em muitos casos, suportavam pequenos clubes, muitas vezes ligados a grandes empresas (exemplos do Bayer Leverkusen (Figura 11) e do AFC Wrexham (Figura 12) ). Estes novos investidores permitiram também aos municípios encarar estes estádios não só como um edifício isolado, mas antes como uma alavanca para o desenvolvimento da zona onde eram erigidos, e para a cidade onde estavam inseridos. (Arruda, 2009; John, Shead, & Vickery, 2013)

Com o avançar dos anos, o estádio foi crescendo, não só na sua capacidade em acolher adeptos, sejam eles desportivos ou culturais, mas também na sua relevância para as comunidades, pois foi-se tornando um local onde pessoas de diferentes estratos sociais se reuniam para celebrar o seu clube.

Aquando do aparecimento do futebol como desporto, em 1863, não existiam ainda à altura infraestruturas pensadas exclusivamente para a prática deste, o futebol teve de partilhar os estádios com outras modalidades, como o rãguebi (que surge pouco depois do futebol) ou diferentes modalidades de atletismo (o lançamento do peso e dardo partilhavam o relvado com o futebol e outras modalidades como os 100 , 400 ou os 1000 metros usavam as pistas construídas à volta do relvado, o que conferiu à tipologia a sua forma oval .(Arruda, 2009)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



*Figura 10 - Arena de Pula, Croácia (s.r.o, n.d.)*



*Figura 11 - Estádio BayArena, Leverkusen ('tudo-partida-domingo-valida-pela-bundesliga-1702061376.jpeg 2560×1682 píxeis', n.d.)*



*Figura 12 - Estádio Racecourse Groun, Wrexham (Tague, 2023)*

Na mesma altura do surgimento do futebol em Inglaterra, dá-se também início, no mesmo país, à Revolução Industrial. Esta época marcante na História da Humanidade trouxe novas riquezas para as cidades e com elas a população urbana aumentou exponencialmente, obrigando a repensar a forma como as cidades estavam pensadas e no tipo de infraestruturas que tinham de oferecer às suas populações. Com este crescimento urbano massivo algumas estruturas, como os estádios que outrora se localizavam afastadas dos centros urbanos, acabaram por ser absorvidas pela malha urbana da cidade. Exemplo disso são na cidade de Liverpool os estádios Goodison Park (Figura 13) e Anfield Stadium (Figura 14). O crescimento populacional durante esta época significava, consequencialmente, um aumento na quantidade de pessoas a querer assistir a esses espetáculos, obrigando os municípios e os clubes responsáveis pelos estádios a oferecer serviços que pudessem acomodar este número crescente de espetadores. Para satisfazer as necessidades desta população foram criados *Pubs*, onde as pessoas se reuniam antes dos jogos, e também infraestruturas de suporte para o transporte de grandes massas, como parques de estacionamento apoiados também por transporte público. (Arruda, 2009; John et al., 2013)

Numa altura em que estas transformações urbanas estavam a ser consolidadas, um outro impactante acontecimento tem início, a Primeira Guerra Mundial. Apesar de todas as Guerras significarem uma grande destruição de infraestruturas, esta em específico trouxe também um declínio muito acentuado na população humana, devido à quantidade de vidas que foram perdidas neste conflito. Numa época em que as cidades se preparavam para acolher grandes multidões de habitantes, muitas das grandes infraestruturas urbanas tiveram de ser repensadas e adaptas àquela que era a nova realidade dos países. Só em Inglaterra durante os quatro anos deste conflito morreram cerca de 800 mil pessoas. Nas duas décadas que se seguiram à primeira guerra Mundial a população urbana estabilizou-se, chegando inclusive a registar um aumento significativo. Contudo cerca de duas décadas e meia depois tem início a segunda Guerra Mundial. Durante este período entre as duas Guerras assistiu-se a um desenvolvimento tecnológico que se traduziu em diferentes problemas para o desenvolvimento urbano. Se na Primeira o número de vítimas mortais foi muito elevado, na segunda, tendo os países em conflito acesso a novas armas (com especial foco nas duas forças áreas mais relevantes neste conflito a Royal Air Force e a Luftwaffe), assistiu-se desta vez a uma maior destruição das cidades e das suas infraestruturas, como foram os casos de Old Trafford, em Manchester (Figura 15), e do Goodison Park em Liverpool. Para além da destruição

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



*Figura 13 - Estádio Goodison Park, Liverpool ('Goodison Park | Everton FC | Football Ground Guide', 2001)*



*Figura 14 - Estádio de Anfield, Liverpool (Anfield, 2021)*



*Figura 15 - Estádio de Old Trafford depois de ser destruído (Álvarez, 2017)*

destas infraestruturas, os estádios também foram requisitados pelas forças armadas inglesas como centro logísticos ou de suporte (o estádio Highbury (Figura 16) foi requisitado como centro de operações para North London's Air Raid Precautions e como escola para novos profissionais de saúde, e o estádio White Hart Lane (Figura 17) foi usado como mortuário para as vítimas dos bombardeamentos).(John et al., 2013)

Estes dois conflitos vieram, sem dúvida, alterar de forma drástica o planeamento urbano das grandes cidades, tendo oferecido também uma oportunidade para repensar e reconstruir as cidades. Isto ofereceu também uma chance para os estádios serem aumentados e assim oferecerem maior conforto aos adeptos tendo muito deste estádio passado a ser constituídos somente por bancadas com lugares sentados.

A próxima grande mudança naquilo que um estádio pode oferecer acontece já no final do século XX e início do século XXI, em que os estádios deixam de ser estruturas desportivo-culturais, inseridas no meio de estruturas habitacionais, passando a ser centros recreativos e sociais que a população pode usar, não só durante os eventos neles realizados, mas também no seu dia-a-dia. Os estádios passaram a integrar grandes centros comerciais (como é o caso do centro comercial Alvaláxia no estádio José Alvalade XXI) (Figura 18) ou a ser parte integrante de um complexo desportivo que a população possa usar para a prática de diversas modalidades ou para lazer (disso é exemplo o estádio 1º de Maio em Braga). Estas mudanças tornaram os estádios edifícios multifacetados e, também, investimentos mais seguros pois os clubes conseguem rentabilizar os seus espaços, que até então estavam inutilizados.

Ao longo dos anos os estádios demonstraram ser uma parte ativa das cidades, tendo a capacidade para se adaptarem e transformarem de forma a satisfazerem as necessidades não só do meio onde se inserem, mas também da sua população. Ao longo da história da humanidade houve vários exemplos sobre o papel que estes edifícios podem assumir desde grandes eventos desportivos (sejam eles os Jogos Olímpicos, um jogo de futebol ou qualquer outra modalidade), grandes eventos culturais (concertos de grande escala ou a gala das sete Maravilhas do Mundo), suporte ao esforço bélico ou num centro de lazer para a população.

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 16 - Estádio Highbury, Londres ('Piano • Client Dashboard', n.d.)



Figura 17 - Estádio Hart Lane, Londres ('Prints of White Hart Lane, Tottenham EAW673569', n.d.)



Figura 18 - Centro Comercial Alvaláxia, Lisboa (Roseiro, n.d.)

## 3.2| As tipologias dos estádios ingleses

O futebol nasce em Inglaterra em 1863, ano que é formada The Football Association, que cria as regras para a prática deste desporto, sendo que atualmente quem rege atualmente futebol no Mundo é a “Fédération Internationale de Football Association” (FIFA) (Figura 19). O primeiro encontro oficial de futebol, já com todas as regras em vigor foi realizado entre a Escócia e a Inglaterra, no Estádio Hamilton Crescent (atualmente é um campo de críquete) em Partick, na Escócia (Figura 20 e 21). Nos dias de hoje o futebol tornou-se o desporto mais mediático e mais praticado em todo o mundo, com particular destaque na América do Sul e na Europa, onde existem inúmeros clubes com ótimas condições, desde estádios com tecnologia de última geração, a academias com todo o tipo de suporte que o atleta pode precisar, mas também boas condições para os adeptos assistirem ao espetáculo do futebol. (Novack, n.d.)

A exemplo da modalidade, os primeiros estádios dedicados exclusivamente ao futebol foram também construídos em Inglaterra, sendo que o primeiro estádio de futebol construído, e que se mantém de pé ainda hoje, é o Stamford Bridge Stadium, cujo a construção começou no ano de 1877. Desde então, já sofreu várias alterações, uma vez que no seu início tinha apenas uma bancada, uma pista de atletismo e o terreno de jogo. Desde a sua edificação este estádio foi várias vezes alvo de profundas alterações, desde a remoção da pista de atletismo, ao aumento do numero de lugares (a construção de bancadas a toda a volta do terreno de jogo, todas elas cobertas).('Design: Stamford Bridge – StadiumDB.com', n.d.)

A arquitetura do Stamford Bridge é distinta e possui várias características notáveis. A fachada principal do Stamford Bridge é marcada por uma mistura de tijolos vermelhos e betão, refletindo a estética arquitetónica tradicional britânica. A entrada principal apresenta uma estrutura imponente que leva os adeptos às portas de entrada no recinto. O estádio possui bancadas curvas, o que cria uma sensação de intimidade e proximidade com o campo de jogo. Isso ajuda a proporcionar uma atmosfera intensa durante os jogos. Uma das adições mais recentes é a East Stand, que foi ampliada e renovada para incluir mais lugares e camarotes VIP. O estádio possui uma cobertura que protege os adeptos das intempéries climáticas. Isso garante que os jogos possam ser realizados independentemente das condições meteorológicas. O design do estádio também leva em consideração a acessibilidade para todos os espectadores, com áreas designadas para cadeiras de rodas, casas de banho acessíveis e outras comodidades para pessoas com deficiência. Para além das bancadas e do terreno de

Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 19 - Sede da FIFA, Zurique, Suíça (Lusa, n.d.)



Figura 20 - Primeiro jogo de Futebol (Newsd, 2018)



Figura 21 - Imagem alusiva ao primeiro jogo (Newsd, 2018)

jogo, o Stamford Bridge (Figura 22, 23 e 24) também inclui instalações de apoio, como Balneários, áreas de aquecimento, salas de imprensa e salas para os jornalistas. Essas instalações são essenciais para garantir que os jogadores, equipas de apoio, imprensa e adeptos tenham uma experiência completa durante os eventos. ('Design: Stamford Bridge – StadiumDB.com', n.d.; 'Stadium History', n.d.)

Por fim, a arquitetura do Stamford Bridge combina elementos tradicionais com características modernas para criar uma atmosfera única e funcional para os adeptos e jogadores. É um estádio que reflete a história e a identidade do Chelsea Football Club e de todo o futebol Britânico, ao mesmo tempo em que atende aos requerimentos contemporâneas do futebol profissional.

Para além de Stamford Bridge Stadium, em Inglaterra existem outros estádios de futebol emblemáticos, nomeadamente o estádio de Old Trafford em Manchester, palco este que pertence ao Manchester United FC, tendo sido construído em 1910, com uma capacidade atual para cerca de 80 mil espetadores. Este foi um dos estádios mais atingidos durante a segunda guerra mundial, tendo sido fortemente bombardeado pela força aérea alemã por se tratar de um edifício de grandes dimensões, e por isso, facilmente bombardeável. A destruição deste estádio obrigou a que o clube durante os oito anos seguintes jogasse no estádio do seu clube rival o Manchester City. Perante esta situação, este estádio sofreu várias obras com o objetivo de poder voltar a receber os adeptos do Manchester United. Contudo, após a sua reconstrução este estádio tinha lugar para cerca de 50 mil espetadores (Figura 25), tendo as últimas obras de ampliação deste estádio (realizadas em 2005) (Figura 26 e 27) aumentado a sua lotação para 80 mil espetadores. Este estádio é casa de um dos maiores clubes do mundo, porém recebe também importantes jogos de outras equipas, nomeadamente jogos do Europeu de 1996 e a final da UEFA Champions League em 2003. ('Old Trafford - Manchester United - Manchester - The Stadium Guide', 2016)

Desenhado pelo arquiteto escocês Archibald Leitch, este estádio tem uma mistura de arquitetura clássica e moderna. Este estádio tem uma tipologia muito comum na altura que foi construído, uma vez que na altura vinham a ser construídos estádios com um desenho de bancada linear e simples com a estrutura de tijolo vermelho visível. Toda a estrutura metálica visível, sobretudo na cobertura, foi uma característica forte da arquitetura do Estádio de Old Trafford, que apesar de todas as destruições e reconstruções estes elementos foram valorizados e respeitados. Com as constantes alterações feitas ao reduto, este manteve sempre a identidade e a presença da

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 22 - Projeto inicial de Stamford Bridge ('The Bridge - Stamford Bridge in the old days - Chelsea Headhunters', n.d.)



Figura 23 - Stamford Bridge atualmente ('Chelsea hoping for major step towards Stamford Bridge rebuild', 2023)



Figura 24- Fachada principal do Estádio (Byrne, 2022)

arquitetura da época, sendo adocada novos elementos tecnológicos que fossem melhorar a estrutura do estádio bem como a vivencia que os adeptos viriam a ter nele. Para tal foram incorporados camarotes VIP, salas de imprensa, balneários de luxo (que possuem salas de massagens, sauna, área de duche, área para equipar e sala para os treinadores). Ao nível da acessibilidade, este recinto está dotado com áreas para as pessoas com dificuldades motoras possam assistir aos eventos, bem como casas de banho acessíveis. Em redor do estádio existe uma estação de comboios que liga o estádio ao centro da cidade de Manchester, bem como parques de estacionamento. ('Old Trafford - Manchester United - Manchester - The Stadium Guide', 2016)

O estádio do Manchester United FC, é um estádio que combina duas estilos arquitetónicos a fim de proporcionar uma grande atmosfera em torno do campo de futebol. Um dos estádios mais icónicos do futebol Inglês, como um passado diferente e marcante dos outros estádios que apesar das profundas alterações nunca perdeu a imponência, monumentalidade e características arquitetónicas presentes desde o dia em que foi construído.

Em Liverpool foi construído o quarto maior estádio de Inglaterra, Anfield, casa do Liverpool FC com capacidade para cerca de 61000 espetadores. Foi construído em 1884 primeiro como casa do Everton FC, até 1891. Nesta data o Liverpool FC mudou-se para Anfield tendo-o usado até aos dias de hoje. Ao longo dos anos foi sofrendo alterações, nomeadamente nas bancadas e na sua cobertura (Figura 28). Em 1989 com a introdução do relatório de Taylor, o estádio viu a sua capacidade reduzida para cerca de 54000 espetadores. Em 2005 o clube foi comprado e os novos donos foram reconstruindo o recinto e a sua área envolvente, de forma a melhorar a qualidade do espetáculo tanto para os intervenientes do jogo como para os adeptos (Figura 29 e 30). Anfield é conhecido pela sua arquitetura clássica e tradicional, com uma fachada de tijolos vermelhos distintiva que reflete não só a norma da época mas também a herança industrial da cidade de Liverpool. A fachada principal apresenta elementos ornamentais e uma entrada imponente, criando uma atmosfera de grandeza. ('Anfield - Liverpool - The Stadium Guide', 2020)

Ao longo dos anos, o estádio passou por várias reformas e expansões, mantendo a sua fachada original, mas modernizando as instalações internas e adicionando novas bancadas e recursos para acomodar um número crescente de espetadores e melhorar a experiência do público. Anfield é tipicamente classificado como um estádio de futebol de uso único, projetado principalmente para sediar partidas de futebol profissional. Além das bancadas comuns, Anfield também possui camarotes VIP, zonas de venda de

Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 25 - antigo Old Trafford, Manchester (estádios, 2019)



Figura 26 - Atual Old Trafford (Williams, 2023)



Figura 27 - Vista da bancada (Williams, 2023)

merchandising do clube, salas de imprensa e salas para os jornalistas, balneários de luxo e tecnológicos e áreas para os adeptos de mobilidades reduzida entre outras áreas recreativas para os adeptos. ('Construction: Anfield – StadiumDB.com', n.d.)

A atmosfera de Anfield durante os jogos do Liverpool é lendária, com os adeptos a criar uma atmosfera intensa e apaixonada. Isso é facilitado pela proximidade das bancadas ao campo de jogo, criando uma sensação de intimidade e proporcionando uma experiência única para os espectadores. ('Welcome', n.d.)

Anfield é muito mais do que apenas um estádio de futebol; é um símbolo da identidade e da história do Liverpool FC, bem como um local onde os adeptos se reúnem para celebrar sua paixão pelo clube. A sua arquitetura clássica e tipologia funcional contribuem para sua reputação como um dos estádios mais emblemáticos do mundo. ('Anfield - Liverpool - The Stadium Guide', 2020; 'Construction: Anfield – StadiumDB.com', n.d.)

Em Londres, foi construído o estádio de Wembley (Figura 31), que ganha este nome por ter sido construído no parque de Wembley. Este estádio acolhe os jogos da seleção nacional Inglesa e também as finais das taças nacionais. Este estádio foi projetado em 1923 tendo uma capacidade para 73000 espetadores, sendo este estádio um pouco diferente dos estádios falados anteriormente uma vez que, a sua tipologia é ovalada e não retangular, como os anteriores. Esta diferente tipologia deve-se ao facto deste estádio não servir exclusivamente para jogos de futebol, recebendo também jogos de rãguebi, competições de atletismo e espetáculos culturais. Contudo, e a fim de ter um estádio mais moderno e com uma maior capacidade, no ano de 2000 este estádio foi fechado para ser demolido e ser construído o novo estádio de Wembley. Estas obras de demolição ocorreram no ano de 2002 e a construção do novo estádio teve início em 2003. Atualmente, este estádio tem capacidade para 90 mil espetadores sentados e com todo o conforto possível. É o segundo maior estádio a nível europeu, ficando somente atrás do estádio de Camp Nou em Barcelona, o que por si só o torna um muito forte candidato a receber eventos de grandes escala, como foram as finais da Champions League de 2011 e de 2013, voltando a receber a final desta competição em 2024. Em 2021 recebeu vários jogos, incluído a final, do Europeu de futebol de 2020, que teve lugar em 2021 devido há pandemia da Covid-19. Foi também sede dos jogos de futebol dos Jogos Olímpicos de 2012, que Londres acolheu. Apesar de ser um recinto novo, não perdeu a sua identidade, mantendo a sua forma ovalada, mas acrescentando-lhe novos elementos, como é o caso do seu agora icónico arco, dando ainda mais

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 28 - Estádio de Anfield em 1960 ('Prints of Anfield, Liverpool EAW256977', n.d.)

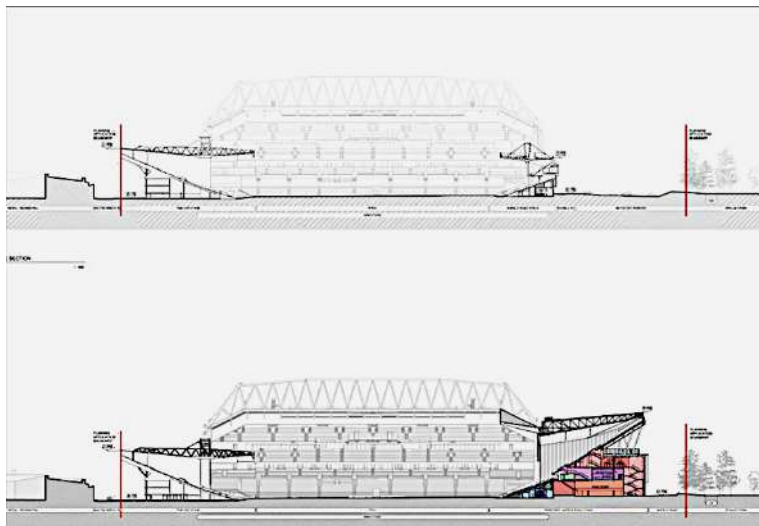


Figura 29 - Corte explicativo da construção da última bancada (Keeling, 2020)



Figura 30 - Estádio de Anfield Atualmente (Filgueira, 2024)

imponência aquele que é hoje o Estádio Nacional de Inglaterra. ('Wembley Stadium (1923) - London - The Stadium Guide', n.d.)

O Estádio de Wembley é conhecido pela arquitetura moderna e distinta, com uma cobertura curvada que se estende sobre o campo de jogo (Figura 32 e 33). Esta cobertura é uma das características mais reconhecíveis do estádio e cria uma silhueta impressionante no horizonte de Londres. ('Wembley Stadium', n.d.) ('Wembley Stadium | Football, Events & Tours | Wembley Park', n.d.)

A fachada do estádio apresenta uma combinação de materiais contemporâneos, como vidro e o aço, criando uma estética futurista. O design foi concebido para proporcionar uma experiência visual impressionante tanto para os espectadores dentro do estádio quanto para os que o observam de fora. Este possui também uma série de instalações de última geração, incluindo ecrãs de alta-definição e sistemas de iluminação que podem ser adaptados para criar efeitos espetaculares durante eventos. Wembley possui áreas de hospitalidade de luxo, camarotes VIP e outras instalações premium para atender às necessidades de diferentes tipos de público e eventos. ('Wembley Stadium (1923) - London - The Stadium Guide', n.d.) ('Wembley Stadium | Football, Events & Tours | Wembley Park', n.d.)

No geral, o Estádio de Wembley é um marco arquitetónico e um centro cultural importante em Londres, sendo um local de encontro para os adeptos de futebol, mas também sua versatilidade permite que outro público frequente o estádio sem ser para ver um jogo de futebol. Apesar da completa remodelação do estádio este não perdeu a sua tipologia arquitetónica, sendo-lhe adorado um elemento ornamental que hoje em dia é um marco arquitetónico não só de Wembley mas também da capital Inglesa, Londres.

Apesar de em Inglaterra estarem localizados alguns dos estádios mais antigos a nível mundial, estes continuam a apresentar-se como alguns dos melhores estádios para se ver futebol, fruto de uma constante preocupação, tanto dos clubes como do governo Inglês, em atualizar essas infraestruturas. Esta preocupação deve-se também a alguns desastres que foram acontecendo numa altura em que ainda não existiam tantas regras que assegurassem a segurança dos adeptos. Com a crescente popularidade à qual o futebol foi sujeito, os estádios passaram a ser utilizados maioritariamente para a prática do futebol, passando as outras modalidades (como o rãguebi e o atletismo) a ter o seu

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 31 - Estádio de Wembley até 2000 ('Wembley', n.d.)

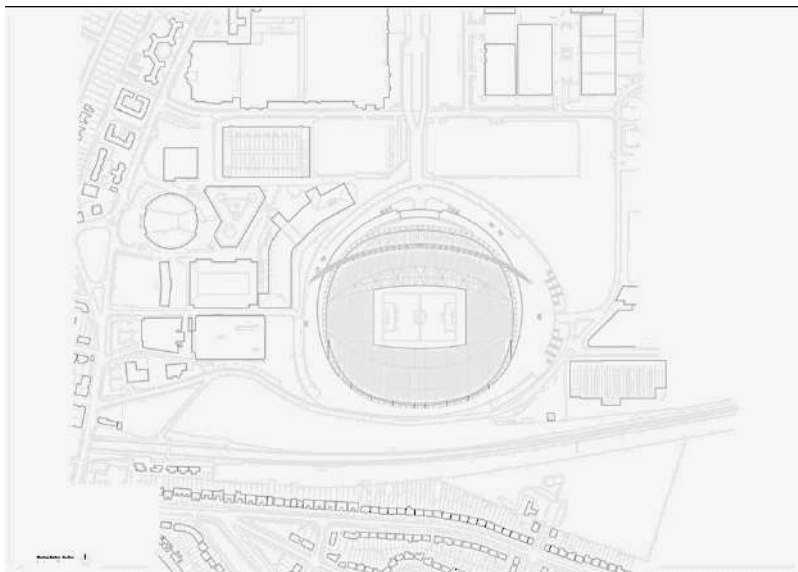


Figura 32 - Planta de Implantação do novo Estádio de Wembley ('Estádio Nacional Wembley / Foster + Partners', 2017)

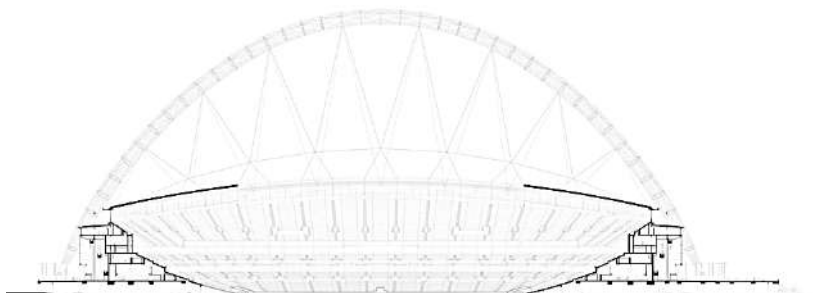


Figura 33 – Corte Transversal ('Estádio Nacional Wembley / Foster + Partners', 2017)

espaço próprio. Com isto, os clubes puderam adaptar os estádios consoante as suas necessidades e exigências, criando infraestruturas de suporte para o clube como, lojas do clube, estabelecimentos de restauração e também passaram a ser a sede dos clubes, tornando os estádios pontos relevantes para a economia e para o desenvolvimento da zona da cidade onde estão inseridos. Por fim, podemos também observar que os estádios tem alguns pontos em comum. Os três primeiros estádios designados são muito semelhantes do ponto de vista tipológico, com uma forma retangular de maneira que as bancadas estejam próximas do relvado, assumindo as bancadas uma forma mais linear, tornando-as assim mais altas. Isto deve-se a estes estádios ainda não terem sofrido obras de remodelação do ponto de vista estrutural, ao contrário, do estádio nacional, que já sofreu estas remodelação estrutural. No entanto, este estádio já está um pouco distante do centro de Londres, tendo o seu redor sido convertido numa zona de dedicada à prática desportiva, fazendo a cidade crescer para esta zona. Sendo assim, este estádio já vai mais de encontro aquilo que vinha a ser o novo planeamento para os estádios.

Por último, podemos constatar que estes estádios, apesar de serem um marco arquitetónico para as cidades, têm diferentes tipo de utilização, de tipologia e de implantação, sendo os três primeiros estádios mais tipicamente inglês, sendo que o único estádio que se encontra no centro da cidade é o Stamford Bridge Stadium, muito devido à época em que foi construído e o último, Wembley Stadium, mais moderno e mais de encontro às exigências modernas das cidades, indo de encontro àquilo que tem vindo a ser a nova norma na europa.



### 3.4| As tipologias dos estádios italianos

Apesar de ter sido em Inglaterra onde surgiu o futebol e o estádio de futebol como recinto que acolhe os jogos desta modalidade, foi em Itália onde surgiram os primeiros estádios como já referido anteriormente. Contudo, foi também em Itália onde esta infraestrutura se desenvolveu de uma maneira ligeiramente diferente daquilo que eram os estádios ingleses, desde já pela forma ovalada (em contraste com a forma retangular dos seus contrapartes ingleses) e por poderem ser utilizados para a prática de outras modalidades para além do futebol (Rzegocińska-Tyżuk, n.d.)

Roma é uma das maiores capitais europeias, com cerca de dez milhões de visitantes todos os anos, muito devido à sua história, arquitetura e aos eventos desportivos que vão decorrendo nesta cidade italiana. Ao longo dos anos, Roma já recebeu vários eventos, como por exemplo, os jogos olímpicos de 1960, os campeonatos mundiais de atletismo em 1987, a final do campeonato de mundo de futebol em 1990 a final da liga dos campeões em 2009 e acolheu alguns jogos do europeu de futebol em 2021. (Rzegocińska-Tyżuk, n.d.)

O Estádio Olímpico de Roma, situa-se na zona norte da cidade, mais concretamente no complexo desportivo “Foro Italico”. Foi construído entre os anos de 1928-1937(Figura 34), tendo sido projetado por Luigi Morret’s, um Estádio com uma forma oval com a finalidade de ser usado para várias modalidades não só o futebol, como também o atletismo e o rugby. Este complexo desportivo está inserido num meio natural, sendo ele constituído essencialmente por pedra, numa perfeita conjugação entre o meio natural e aquilo que é a infraestrutura. Numa primeira fase, este Estádio era completamente descoberto, dando assim todo o enfase à sua estrutura de pedra (Figura 35). Com o passar dos anos e com o intuito de receber os jogos olímpicos de 1960 o estádio recebe a sua primeira reestruturação de maneira a modernizar-se e aumentando a sua capacidade para cerca de 80 mil espetadores. Já em 1990 o estádio foi totalmente demolido a fim de receber o campeonato mundial de futebol. Apesar da demolição o novo estádio(Figura 36) mantém o traçado original, tendo como grandes alterações a redução dos topos do estádio, aproximando assim as bancadas ao relvado. Porém a maior revolução ao nível da imagem deste estádio, foi a cobertura. Enquanto a estrutura do estádio remete-nos para as construções do Império Romano, a sua nova cobertura tem claras influências árabes, nomeadamente o seu desenho, que se assemelha aos

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 34-Interior do estádio aquando da inauguração('Stadio Olimpico di Roma', n.d.)



Figura 35-Vista aérea do estádio Olímpico de Roma em 1950 ('Stadio Olimpico di Roma', n.d.)



Figura 36 - Estádio Olímpico de Roma atualmente ('Stadio Olimpico', n.d.)

topos das tendas usadas pelos povos árabes para pernoitarem no deserto. A estas alterações ainda tiveram de ter tidas em consideração as exigências da FIFA e da UEFA, para este estádio poder receber os vários eventos a que o governo italiano o estava a propôr.

As alterações mais significativas registaram-se ao nível dos balneários, tribunas, camarotes, acessos ao estádio, e também às áreas reservadas à imprensa, em particular da imprensa televisa, uma vez que, este evento foi transmitido para o mundo inteiro, exigindo espaços específicos para a colocação das câmaras televisivas, que permitissem a captação dos melhores ângulos possíveis. (Rzegocińska-Tyżuk, n.d.; 'The story of the most iconic Italian stadium', n.d.)

Para além da sua capital, Itália também tem outras cidades com grande relevo para o desenvolvimento da sua economia, nomeadamente Milão. Esta cidade, situada no Norte de Itália, é por muitos conhecida pela sua relevância no mundo da moda, pela sua história (que atrai milhões de turistas todos os anos), marcada, nitidamente, pela imponência dos seus edifícios como é o Duomo de Milão. Este edifício, caracterizado pela sua arquitetura estilo gótico flamejante, apresenta-se como o grande destaque desta cidade. Esta catedral, composta por 5 naves no seu interior, tem 45m de altura, com vista sobre toda a cidade de Milão a partir da sua cobertura. ('The story of the most iconic Italian stadium', n.d.)

Para além disto, esta cidade é também conhecida devido ao dérbi entre as duas grandes equipas de Milão (duas equipas com uma enorme história e relevância no panorama do futebol mundial), o AC Milan e o Internazionale Milano. Este jogo tem uma particularidade que aumenta a sua mistica. Os dois clubes partilham o mesmo estádio, o estádio San Siro. Este estádio foi construído em 1925 (Figura 37) a fim de servir o clube AC Milan. Um estádio com uma arquitetura bem diferenciada daquela que é a norma em Itália, uma vez que este edifício tem traços muito semelhantes aqueles que são os estádios construídos em Inglaterra. Ao longo dos anos, San Siro foi tendo várias remodelações, sobretudo ao nível da sua modernização e ampliação, sobretudo com a criação de um novo clube, o Internazionale Milano (Figura 38). A maior modificação surgiu em 1995, com o estádio a adqueirir uma cobertura completa (Figura 39), devido às normas exigidas pela FIFA, para a atribuição da classificação de 4 estrelas. Este foi um dos estádios abrangidos para receber o mundial de futebol em 1990 visto que é o estádio com maior capacidade na Itália. ('History - San Siro Stadium', n.d.; Rzegocińska-Tyżuk, n.d.)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 37 - estádio de San Siro em 1925, Milão ('San Siro Stadium's Historical Value Rescues It From Demolition Plans in Milan - Arch2O.com', 2023)



Figura 38 -Estádio de San Siro em 1990 ('San Siro Stadium's Historical Value Rescues It From Demolition Plans in Milan - Arch2O.com', 2023)



Figura 39 - Estádio de San Siro atualmente ('San Siro Stadium's Historical Value Rescues It From Demolition Plans in Milan - Arch2O.com', 2023)

A história dos estádios de futebol em Itália reflete não só a evolução do desporto em si, mas também a interseção entre arquitetura, cultura e as exigências desportivas e comerciais. Enquanto que Inglaterra é reconhecida como sendo o berço do futebol, foi em Itália que os primeiros estádios modernos

começaram a surgir, com características distintas, mas com funções semelhantes às dos seus equivalentes ingleses. Um exemplo marcante é o Estádio Olímpico de Roma, um complexo multifuncional com capacidade para colher eventos desportivos de renome mundial, como os Jogos Olímpicos de 1960 e a final da Liga dos Campeões em 2009. A sua arquitetura, originalmente concebida por Luigi Morret's, combina harmoniosamente elementos naturais, como estruturas de pedra, enquanto, como avançar dos anos passou por várias atualizações para atender às crescentes necessidades que foram surgindo. Outro marco importante é o estádio San Siro, em Milão, lar de dois dos clubes mais prestigiados do futebol mundial, o AC Milan e o Internazionale Milano. Construído em 1925, com um estilo arquitetónico semelhante aos estádios ingleses da época, marca um contraste com a maioria dos estádios italianos. Ao longo dos anos, San Siro passou por extensas remodelações, incluindo a cobertura completa em 1995 para atender aos requisitos da FIFA. No entanto, enfrenta agora planos de demolição para dar lugar a um novo estádio, exemplificando a constante procura e necessidade de modernização e adaptação aos padrões contemporâneos. Em suma, a história dos estádios de futebol em Itália é um testemunho da evolução dinâmica do desporto em geral, do estádio em particular, da arquitetura e das exigências do mundo moderno, em nunca abandonar a preservação da rica herança cultural e desportiva do país.

## **4| História dos estádios portugueses**

## 4.1 | Os primeiros estádios em Portugal

Estima-se que o futebol tenha sido introduzido em Portugal no ano de 1875, no Largo da Achada, na ilha da Madeira, por um grupo de estudantes ingleses, que residiam na Ilha da Madeira e, posteriormente, introduzido em Portugal Continental por Guilherme Pinto Basto, tendo sido ele a organizar o primeiro jogo de futebol em Portugal, em setembro de 1888, na Quinta do Bom Jardim, em Belas. Mas foi só em janeiro do ano seguinte, que o segundo jogo foi organizado, onde atualmente se encontra o Campo Pequeno, em Lisboa. Nesse jogo defrontaram-se uma equipa portuguesa e uma equipa inglesa, tendo a portuguesa ganho a partido por 2-1. E assim estava dado o pontapé de saída para aquele que, eventualmente, se tornaria o desporto com mais praticantes em Portugal.

Contudo, a dimensão ganha por este desporto, obrigou também ao investimento em infraestruturas que pudessem acomodar a crescente onda de praticantes e adeptos deste desporto. Os estádios desempenham um papel primordial no mundo do futebol, não só como locais onde os jogos são disputados, mas também como símbolos de identidade de um clube e o local predileto onde pessoas de diferentes estratos sociais se juntam para partilhar uma mesma paixão.

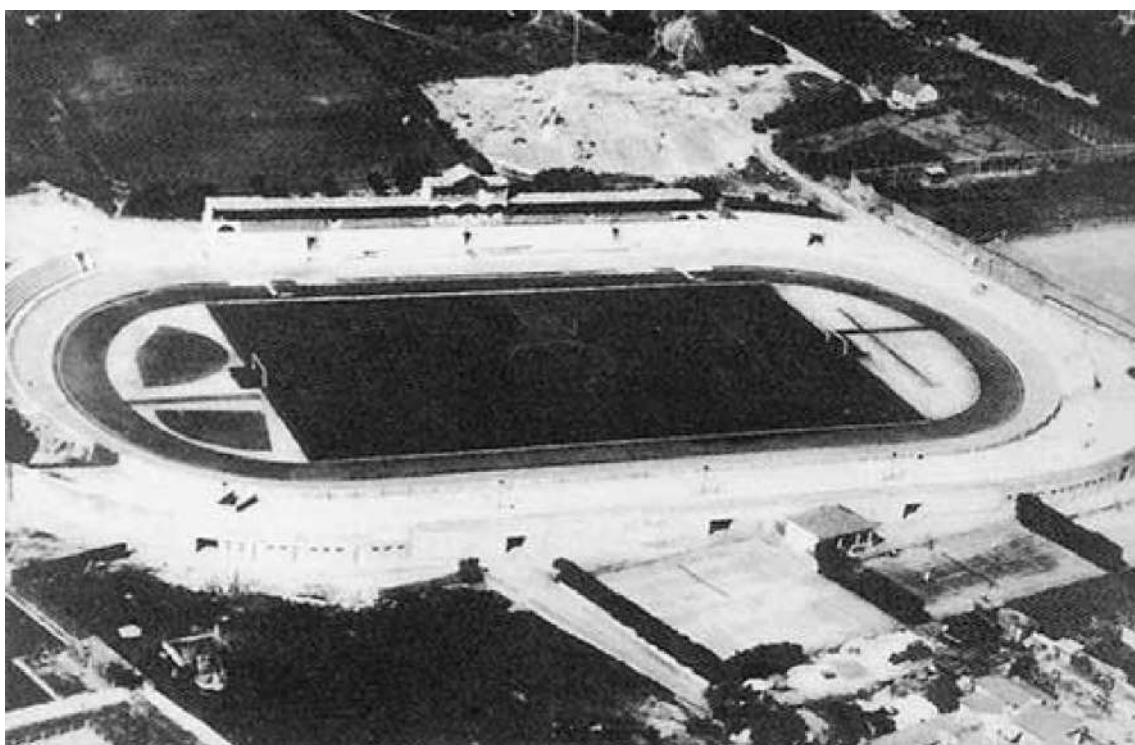
Os primeiros estádios dedicados à prática desta modalidade em Portugal apareceram entre o final do século XIX e o início do século XX. Até então, as partidas de futebol eram disputadas em campos abertos, a maioria das vezes em terrenos baldios ou em espaços públicos como no átrio das igrejas ou nos parques que as cidades e vilas tinham e onde as pessoas se reuniam. ('História Do Futebol em Portugal | Portugal Store | FPF', n.d.)

Um dos primeiros estádios dedicados exclusivamente ao futebol a ser construído em Portugal, foi o estádio do Lumiar em Lisboa. Esta estrutura, mandada construir por José de Alvalade, foi aberta ao público em 1914 (Figura 40), com o propósito de servir o SCP. ('Stadium de Lisboa', n.d.)

Ao longo dos anos e face ao crescimento do clube que usava o recinto, o SCP, foram sendo executadas obras profundas no estádio, desde a criação de uma pista de atletismo e de ciclismo, assim como o arrelvamento do campo. As bancadas foram também alvo de uma intervenção com vista a aumentar a capacidade do estádio, para passar a conseguir acolher cerca de 20 mil adeptos.



*Figura 40 - Estádio do Lumiar em 1914 ('Stadium de Lisboa', n.d.)*



*Figura 41 - Estádio do Lumiar em 1947 ('Stadium de Lisboa', n.d.)*

Aquando da nova reabertura, em 1947 (Figura 41), depois das obras de remodelação, o estádio passa a ser chamado, Estádio José Alvalade, passando a ser um dos estádios mais modernos da península ibérica. Contudo e apesar destas obras significativas no Estádio do Lumiar este foi demolido para o clube pudesse construir um estádio com maior capacidade de espetadores e com outras condições tanto a nível do adepto como a nível dos protagonistas principais num jogo de futebol. ('Stadium de Lisboa', n.d.)

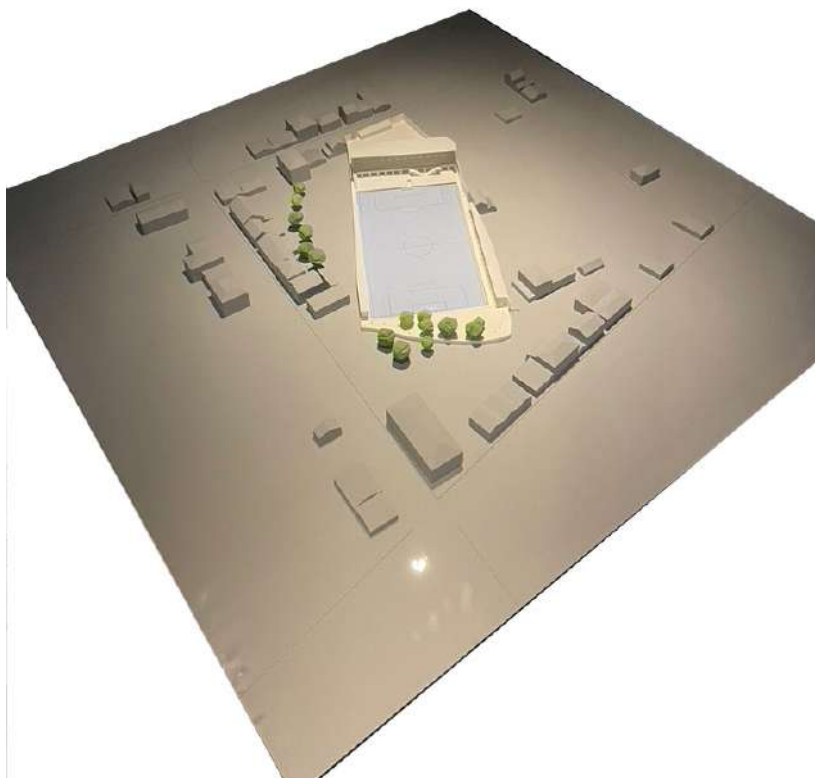
A norte, mais concretamente no Porto foi construído o Campo da Constituição (Figura 42 e 43) inaugurado a 1913 A sua construção foi pensada de forma a servir o Futebol Clube do Porto (FCP), pois o espaço onde se encontrava o seu anterior estádio seria vendido para a construção de uma fábrica. A construção deste estádio dá-se por concluída no dia 1 de janeiro de 1913, porém, o seu torneio inaugural só é realizado entre os dias 26 e 28 desse mesmo mês. Após a sua construção, o FCP decide subarrendar este espaço de forma a poder servir outros clubes da cidade, nomeadamente o Sport, Comércio e Salgueiros, o Vilanovense Futebol Clube e o Sporting Clube de Espinho. Esta infraestrutura, tal como o Estádio do Lumiar, são considerados como as pedras basilares para o desenvolvimento do futebol em Portugal. (A. Pinto, 2013)

Ao longo dos anos, este estádio passou por várias remodelações e melhorias para atender às crescentes exigências dos adeptos tendo sido alvo de ampliações e modernizações, de forma a dar resposta às necessidades dos clubes e dos adeptos. A estrutura original, ao longo dos anos foi ampliada e modernizada para acompanhar as exigências do desporto e dos espectadores. Além de ser um palco para eventos desportivos, o estádio também desempenhou um papel crucial na vida cultural e social da cidade do Porto. ('https', n.d.-a)

O Estádio da Constituição, ao longo das suas várias fases de desenvolvimento, incorporou elementos arquitetónicos típicos das estruturas desportivas. Originalmente, era uma estrutura simples, mas ao longo do tempo, ganhou características mais modernas. A tipologia do estádio envolve a sua capacidade de acomodação de espectadores, bem como o layout interno e externo. O estádio passou por diferentes configurações ao longo dos anos para acomodar uma quantidade crescente de adeptos e para proporcionar uma experiência de visualização satisfatória. A tipologia do Estádio da Constituição também inclui aspetos funcionais, como áreas de acesso para os adeptos, instalações para jogadores e equipas técnicas, áreas de imprensa, entre



*Figura 42 - Fachada Principal do Campo da Constituição (Vara, 2007)*



*Figura 43 - Maquete do Campo da Constituição (Foto do autor)*

outros. A funcionalidade adequada é essencial para garantir que o estádio possa operar de forma eficiente e segura durante eventos desportivos.(A. Pinto, 2013)

O Estádio da Constituição é mais do que um simples local para a prática desportiva sendo um marco na cidade do Porto, representando a paixão pelo futebol e a evolução arquitetónica ao longo do tempo. A sua tipologia reflete não só aspetos técnicos e funcionais, mas também a história e a cultura da comunidade que o rodeia.(A. Pinto, 2013)

Mais tarde, em 1944 em Lisboa, surge o Estádio Nacional (Figura 44), mandado construir por António de Oliveira Salazar. Esta infraestrutura foi construída para se tornar um estádio com diversas utilidades. Este estádio tornar-se-ia não só o local onde a seleção nacional iria jogar, mas também um palco que pudesse receber outros eventos desportivos e culturais. Este recinto desportivo foi projetado pelo arquiteto Miguel Jacobetty Rosa. Aquando da sua construção, este estádio conseguiu um equilíbrio entre elementos típicos portugueses (nomeadamente o uso de granito) e elementos inovadores, para a época, (a criação de espaços dedicados às Conferências de Imprensa, a criação de zonas VIP e balneários com zonas dedicadas a diferentes funções, zona para os jogadores de equiparem, zona para banhos e zona para tratamentos). (A construção foi uma realização marcante para Portugal naquela época, refletindo uma visão de modernização e desenvolvimento, ao mesmo tempo que eram usados os materiais e a tipologia que viria a ser icónica e marcante na época). O Estádio Nacional apresenta uma arquitetura que integra características icónicas, sem esquecer a funcionalidade dos espaços. A tipologia arquitetónica reflete a influência do estilo modernista da época da construção, com linhas simples e uma estrutura sólida. O estádio foi projetado para receber um grande número de espectadores. As capacidades iniciais foram planeadas para proporcionar uma experiência confortável para os adeptos, com boas vistas para o campo e fácil acesso às instalações. Ao longo dos anos, o estádio passou por várias adaptações e modernizações para atender aos padrões contemporâneos de segurança e conforto, incorporando novas tecnologias e sistemas foram incorporados para melhorar a experiência dos espectadores e a eficiência operacional, sobretudo aquando do surgimento da transmissão em direto das competições (Figura 45).('Estádio Nacional', 2021; 'Estádio Nacional', n.d.)

Posto isto, podemos constatar que os primeiros estádios contruídos em Portugal, foram nas duas maiores cidades de Portugal, a fim de proporcionar um desporto que estava a surgir. Com o passar dos anos o Estádio do Lumiar e o Estádio da Constituição foram absorvidos pelos grandes clubes de futebol. No entanto, o Estádio do Lumiar já não se

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 44 - Estádio Nacional do Jamor aquando da inauguração ('Estádio Nacional', n.d.)



Figura 45 - Estádio Nacional do Jamor atualmente ('Estádio Nacional', n.d.)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

encontra de pé, uma vez que, o SCP usou o espaço onde este estádio foi erigido, para construir o seu estádio de futebol e o seu pavilhão. No Porto, o Estádio da Constituição, apesar de já não ser a sede, nem a casa mãe do FCP, ainda é utilizado pelas camadas jovens do clube.

Após analisar os factos expostos, podemos verificar que, apesar de ter sido a influência inglesa que trouxe o futebol para Portugal, as infraestruturas para a prática deste desporto (nomeadamente, os estádios construídos em Portugal) foram buscar a sua inspiração a Itália, aproveitando a forma ovalada para a base dos estádios pois permite uma maior versatilidade e funcionalidade a estes edifícios, do que aquela oferecida pela forma retangular, usada como base para os principais estádios construídos em Inglaterra.



## 4.2| As tipologias usadas até 2004 em Portugal

A consolidação do futebol como desporto mais praticado em Portugal, no início do século XX, exigiu a criação de novas infraestruturas que, até à data não existiam em Portugal. Foi necessário então ir buscar inspiração a outros países que, na altura, já tinham mais estádios dedicados à prática deste desporto. E, um pouco à imagem do que foi sucedendo na arquitetura em Portugal entre as décadas de 30 e 40 do século passado, a construção de novas infraestruturas foi fortemente influenciada pela prática internacional. No contexto do futebol, em específico, foram buscar-se as referências italianas para a criação dos novos espaços dedicados ao futebol em Portugal. Esta influência está presente desde logo na tipologia oval, usada para a construção dos novos estádios e na presença de uma pista de atletismo entre as bancadas e o recinto de jogo. Esta tipologia foi sendo usada como a norma para a construção de estádios em Portugal nessa altura, com a única diferença a ser a grandiosidade de cada estádio, de acordo com a necessidade de cada clube.

A norte fica um dos poucos estádios que se mantiveram perante a construção dos novos estádios, o estádio 1º de maio (Figura 46, 47 e 48). Foi inaugurado no dia 28 de maio de 1950, tendo sido batizado como estádio 28 maio. Após a revolução do 25 de abril, e em concordância com o que aconteceu com outros monumentos em Portugal, o estádio mudou de nome e passou a ser chamar estádio 1º de maio, uma homenagem ao Dia do Trabalhador. A infraestrutura desportiva situa-se junto à estrada que liga as cidades de Braga e Guimarães, estando inserida numa zona onde a mancha arbórea é abundante. Este parque é composto por uma capela com elementos arquitetónicos influenciados pelo antigo convento dos remédios em Braga. A escolha deste parque foi justificada pela topografia do terreno que permitiu com que o estádio funcionasse como uma espécie de anfiteatro, pois é localizado entre duas colinas, dando assim uma ideia de que as bancadas se inserem na própria natureza. A proposta final para a construção do estádio ficou a cargo de João Simões que, juntando o estudo realizado por Manuel Travassos Valdez e o relatório da comissão municipal, construindo o complexo desportivo no parque da ponte. (Ramires, 2017)

Este estádio apresenta claras influências notórias da época salazarista, tendo como grandes elementos arquitetónicos da época, a escada, a pala, a coluna e a esfera armilar. Estes quatro marcos arquitetónicos situam-se na bancada Sul, sendo a única bancada onde o anel de bancada não acaba, uma vez que, é aqui onde estão presentes os quatro elementos arquitetónicos que

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



*Figura 46 - Fachada Principal do estádio 1º de Maio (Foto do autor)*



*Figura 47 - Interior do estádio (Foto do autor)*



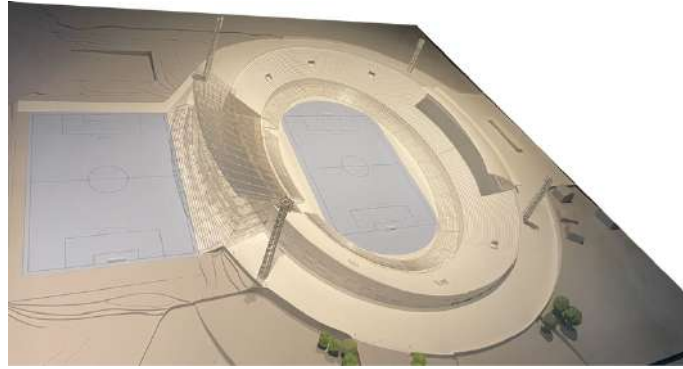
*Figura 48 - Interior do estádio com vista para a cidade de Braga (Foto do autor)*

funcionam como pórtico do estádio. A escada eleva o estádio, transformando o momento da chegada quase como se fosse um momento solene, a chegada ao local onde um atleta se pode transformar num herói. Estas escadas tratam-se de uma das portas de entrada para o estádio com a pala a ser usada como cobertura para as pessoas no momento de entrada, mas também delimita aquilo que é o espaço interior/exterior do recinto desportivo. Outro elemento, e o de maior relevo, é a coluna de betão armado revestida a pedra granítica, onde está inscrito o nome do estádio e também a esfera armilar portuguesa com claras influências dos edifícios contruídas durante o Estado Novo. Este elemento arquitetónico marca também a simetria que o alçado possui. A bancada poente, apresenta uma quebra na sequência das bancadas, onde se situa a tribuna presidencial e daí ter uma entrada um pouco mais trabalhada. ('Conhecer | História e Património | Património Cultural | Património Estatuário | Altos-Relevos do Estádio 1º de Maio', n.d.)

Continuando na região Norte, mas na cidade do Porto, existiu durante cerca de 50 anos o estádio das Antas(Figura 49), sendo o segundo estádio do Futebol clube do Porto depois do campo da constituição. Este estádio foi inaugurado a 28 de maio de 1952, num jogo em que a equipa da casa levou de vencida o Sport Lisboa e Benfica (SLB) por 2-0.('Estádio das Antas', n.d.)

O recinto foi implantado na zona das Antas, uma zona em que, na altura, não tinha grandes edificações à sua volta o que permitiu ao clube crescer em torno do mesmo. Este estádio tem a curiosidade de ter sido um esforço em conjunto entre o clube e os adeptos, que forneceram donativos e materiais de construção. Mandado contruir pelo então presidente Cesário Bonito e projetado pelos arquitetos Oldemiro Carneiro e Aires de Sá, este estádio tinha a particularidade de só ter três bancadas, uma bancada central e os dois topos, algo pouco comum na altura. Na altura da sua construção, este recinto desportivo seguia aquilo que era a tipologia da época, com a pista de atletismo e ciclismo a separar as bancadas do campo de jogo (Figura 50). No entanto, e com o passar dos anos, a segunda bancada central foi construída (Figura 51). Aquando desta remodelação do estádio, o relvado foi rebaixado e a pista de atletismo e ciclismo foi removida, aproximando assim os adeptos do recinto de jogo.('Estádio das Antas', n.d.)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



*Figura 49 - Maquete do Estádio das Antas (Foto do Autor)*



*Figura 50 - Estádio das Antas na inauguração ('Estádio das Antas', n.d.)*



*Figura 51 - Estádio das Antas com a capacidade final de 55 mil espetadores ('Estádio das Antas', n.d.)*



## **5| O Euro 2004**

## 5.1| Como Portugal organizou o euro

A 12 de outubro de 1999, em Aachen, na Alemanha, Portugal fica a saber que a sua candidatura para a organização do campeonato da Europa de futebol de 2004, foi aceite. Naquele que foi um esforço conjunto entre a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), o Governo Português e os principais clubes de futebol em Portugal. Com a construção/reconstrução dos 10 estádios de futebol, Portugal investiu cerca de 650 milhões de euros. Contudo, estima-se que o investimento total foi tenha rondado os mil milhões de euros (ao investimento realizado nos estádios, acresce-se o investimento realizado nos acessos e nas infraestruturas de apoio a este evento internacional). Para a realização desta competição, Portugal compromete-se a ter 10 estádios que cumprissem as exigências da UEFA. Destes 10 estádios, 8 foram construídos de raiz e 2 foram reconstruídos. Por detrás da candidatura portuguesa estão nomes como, Gilberto Madaíl, na altura presidente da FPF, Carlos Cruz, o estratega da promoção, Miranda Calha, o secretário de Estado do Desporto à altura, e José Sócrates, o ministro adjunto que personificou o apoio incondicional do Governo português ao projeto. (Infopédia, n.d.; 'Portugal eleito organizador do Euro 2004 – RTP Arquivos', n.d.)

Posto isto, o governo português tinha como grande objetivo, que de certa forma explica o investimento feito, que Portugal utilizasse a montra do torneio para expandir a sua marca, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das cidades que receberam o torneio. Porém, o plano do governo português não teve o sucesso que este pretendia, uma vez que, nem todas as cidades envolvidas aproveitaram a ocasião para crescerem. Um bom exemplo disto, foram as cidades algarvias que, para além do Estádio do Algarve, só tiveram acesso a fundos para electrificar a ferrovia que liga Lisboa a Faro. As grandes alterações que se fizeram sentir ocorreram nas cidades do Norte do país nomeadamente, no Porto, em, Braga e em Guimarães. O Porto modernizou a estação de comboios de Campanhã e a linha de metro que liga a estação aos dois estádios que a cidade acolhe. Aproveitou ainda para fazer a ligação de metro desde o centro da cidade ao aeroporto, apesar de não ter ficado concluída para o evento, foi através dele que se deu começo a expansão da linha. Já nas cidades minhotas as alterações foram mais, notórias no que diz que respeito às via de acesso às cidades sobretudo em torno dos estádios. Estas cidades viram as obras a serem concluídas nos troços das autoestradas A3 (ligação Porto-Braga) e a A11(ligação Braga-Guimarães), mas também a linha ferroviária do Minho sofreu obras de requalificação, especialmente na cidade de Guimarães com a linha a ser totalmente eletrificada e também com a construção de uma nova estação de

caminhos de ferros, com capacidade para receber mais passageiros e mais acolhedora. Com a construção da nova estação de caminhos de ferro, a antiga estação foi convertida num posto de informação para os adeptos que chegavam à cidade. (Arruda, 2009; Infopédia, n.d.)

No que diz respeito ao investimento realizado nos acessos, Portugal viu as suas grandes melhorarias a serem focadas, principalmente nas linhas ferroviárias, sobretudo na eletrificação das mesmas permitindo assim aos adeptos percorrem o país com grande conforto e velocidade. Ainda hoje estas melhorias são muito úteis, visto que, os portugueses utilizam os comboios diariamente de uma maneira mais rápida e segura. Apesar de para muitos, Euro 2004, ter sido um fracasso, devido a alguns estádios estarem com pouca utilização, os órgãos da UEFA consideram que foi o torneio melhor organizado até aos dias de hoje. Para isso, muito se deve a logística que Portugal preparou para receber este evento, uma vez que, para isso, conta a mobilidade das equipas, as condições dos estádios, os centros de estágio para as equipas e o a adesão dos adeptos aos estádios. Ainda hoje as pessoas que estiveram por detrás da organização do evento, dão conferencias aos países que vão preparar este tipo de eventos, com a intuição de ajudar esses países anfitriões a desenvolverem os respetivos torneios da melhor maneira possível, uma vez que a UEFA vê Portugal como um exemplo a tomar para os restantes países.

## 5.2| As normas para um estádio

Com o passar dos anos os estádios sofreram uma grande reestruturação, muito devido a duas grandes catástrofes, 1985 e em 1989, que levaram à morte de várias pessoas. A partir deste acontecimento emergiu regulamento feito por Robert Taylor, que sugere as primeiras medidas de segurança para um jogo de futebol, começando por ser obrigatório o uso de lugares marcados na bancada, pondo assim uma lotação finita aos estádios e também uma importância com o escoamento das pessoas tanto dentro do edifício para fora como também em seu redor, no exterior. ('Relatório Taylor', 2008)

Foi com o aparecimento desta regra que começou a haver um maior controlo sobre os estádios, sobretudo ao nível da sua capacidade para evitar outro tipo de catástrofe. Com o avançar dos anos e com o aparecimento dos organismos que controlam o futebol a FIFA a nível mundial e a UEFA a nível Europeu os estádios começaram a ser classificados por estrelas atribuídas para classificar as condições para a realização de jogos de futebol. Numa primeira fase o grande objetivo é que todos os estádios cumprissem o regulamento feito por Taylor, mas com o avançar dos anos e da tecnologia, os recintos começaram a ter uma elevada complexidade nas suas infraestruturas (Figura 52) sobretudo no conforto e bem-estar do atleta, com os balneários a terem todas as condições, desde enfermarias a saunas, para o atleta estar nas melhores condições e ter um rendimento superior (Figura 53). Contudo os estádios também se adaptaram aquilo que era as exigências do público, sobretudo na classe mais abastada economicamente, com a criação de camarotes com todo o conforto possível desde bancos almofadas a ar condicionado. (FIFA, 2011)

Um dos grandes motivos para a reformulação dos estádios de futebol foi o facto da televisão começar a transmitir os jogos para os quatro cantos do mundo. O primeiro jogo de futebol a ser transmitido foi o Alemanha vs Itália com o jogo a ser transmitido por um canal alemão, isto no ano de 1936. (FIFA, 2011)

Posto isto os estádios tiveram de se adaptar para os telespetadores conseguirem ver o jogo da melhor forma. Para tal as câmaras tinham de estar nos ângulos nos sítios certos. Para cada estádio o ângulo vai mudando devido a arquitetura do próprio recinto. Numa entrevista dada por Eduardo Souto Moura, este confidenciou que para a construção do estádio um dos grandes desafios foi a questão das câmaras televisivas,

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 52 - Exigências FIFA em torno do estádio (FIFA, 2011)

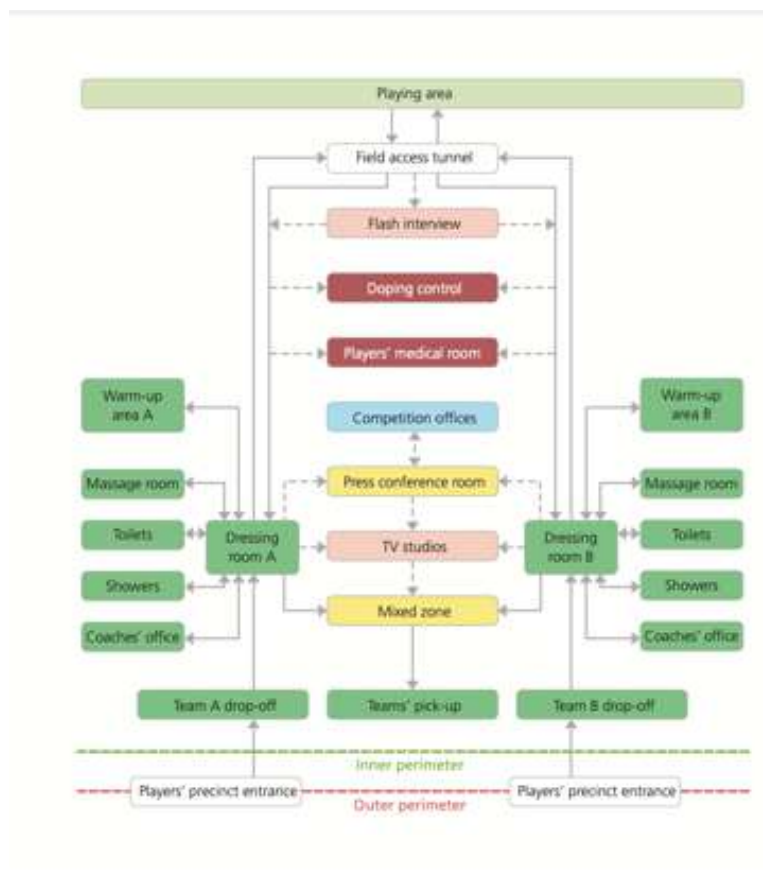


Figura 53 - Gráfico explicativo das salas obrigatórias que o estádio tem de ter na zona dos balneários (FIFA, 2011)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

uma vez que, para um jogo ser transmitido são precisas cerca de 50 câmaras, sendo que cada camara tem duas pessoas junto da mesma, daí a dificuldade, a câmara tem de ficar no melhor local, mas que o espetador que se encontra no estádio não perca a visibilidade para o terreno de jogo. (Figura 54) (FIFA, 2011)

A classificação dos estádios é obtida depois de os delegados da FIFA irem ao local e verem as condições que o estádio apresenta e só depois atribui a classificação final. A classificação varia entre as 5 estrelas e a 1 estrela, sendo que para obter as 5 estrelas de classificação o estádio tem de ter todas as condições, desde os balneários, às saunas, ao relvado, aos espaço para as equipas médicas, à sala para os delegados, à sala para os jornalistas, a sala para a conferencia de imprensa, às tribunas e camarotes, à zona de parque de estacionamento para as equipas, jornalistas, parques para bilhetes premium e também para o publico em geral. A estas regras junta-se também a lotação das bancadas que para receber um campeonato de mundo são no mínimo 40000 lugares sentados tendo que todos eles estarem cobertos. Já pela UEFA o mínimo para receber um campeonato da europa são 30000 lugares sentados tendo estes que estar entre os 30 a 40% cobertos. (Figura 55)(FIFA, 2011)

Em Portugal, só existem três estádios capazes de receber um torneio com a magnitude de um campeonato Mundial de Futebol, sendo eles o Estádio da luz, projetado por Damon Lavelle , com implantação em Lisboa que pertence ao Sport Lisboa e Benfica, o Estádio José Alvalade XXI, projetado por Tomás Taveira, com implantação também em Lisboa pertencendo ao Sporting Clube de Portugal e por ultimo o Estádio do Dragão, projetado por Manuel Salgado, implantado no Porto, pertencendo ao Futebol Clube do Porto. Visto que são os únicos estádios com uma capacidade de espetadores acima dos 40000 lugares sentados.

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

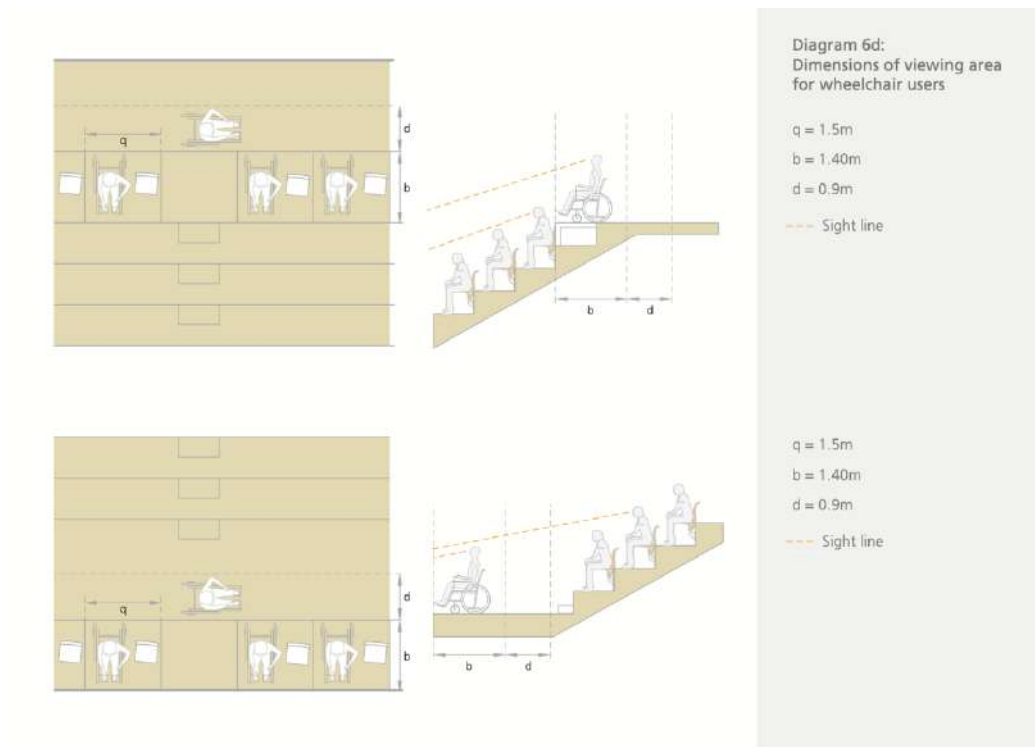


Figura 54 - Gráfico das dimensões das bancadas para os espetadores (FIFA, 2011)

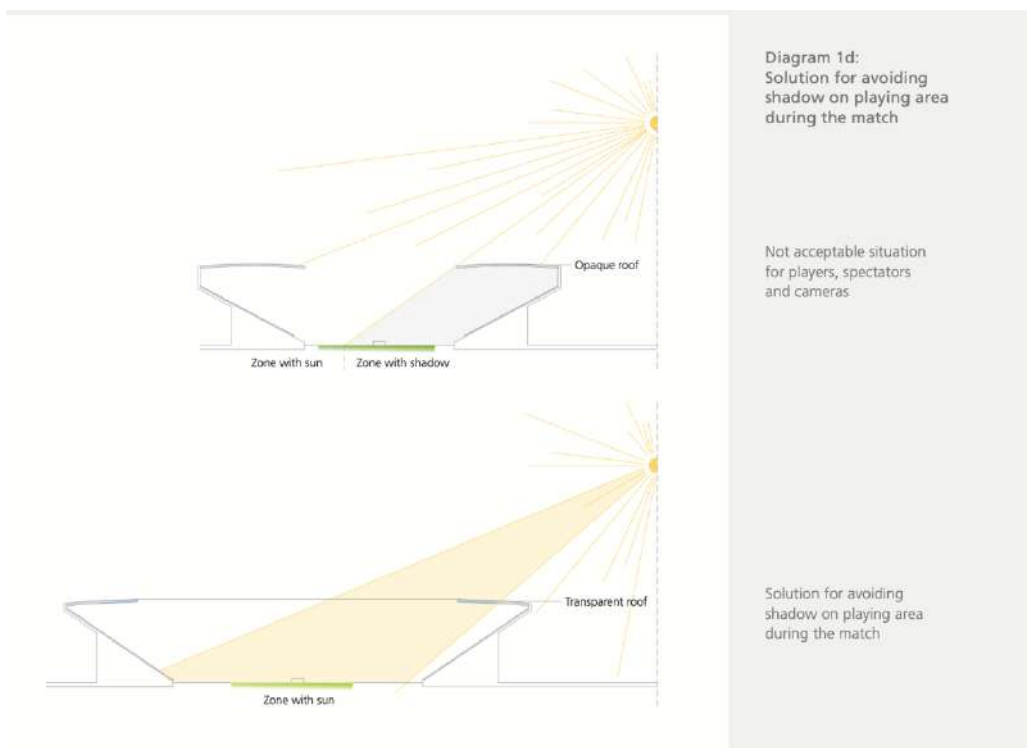


Figura 55 - Gráfico ilustrativo em relação ao assalariamento do terreno de jogo (FIFA, 2011)

### 5.3| Os estádios construídos

Para a receção de um evento com esta magnitude, que viria a ser transmitido para todos os países europeus e vistos em muitos países do mundo, Portugal investiu muito dinheiro em novos estádios, como já foi referido anteriormente, visto que os estádios em Portugal estavam muito degradados e pouco modernos. Portugal, construiu dez estádios, sendo sete deles completamente novos e os restantes três estádios foram reconstruções. Estes estádios foram espalhados um pouco por todo o território nacional de forma que todo o país tivesse visibilidade e crescimento com a organização deste mesmo torneio. As novas construções situam-se nas cidades de Braga com o Estádio Municipal de Braga, pelo arquiteto Eduardo Souto Moura, no Porto com o Estádio do Dragão, pelo arquiteto Manuel Salgado, em Aveiro com o Estádio Municipal de Aveiro-Mário Duarte, pelo arquiteto Tomás Taveira, em Leiria com o Estádio D. Magalhães Pessoa, pelo arquiteto Tomás Taveira, em Lisboa com o Estádio José Alvalade-Alvalade XXI, pelo arquiteto Tomás Taveira e o Estádio da Luz pelo arquiteto Populos e a em Faro com o Estádio do Algarve pelo arquiteto Damon Lavelle. As reconstruções nas cidades de Guimarães com o Estádio D.Afonso Henriques,(pelo arquiteto Eduardo Guimarães),no Porto o Estádio do Bessa, (pelo arquiteto Somague) e em Coimbra o Estádio Cidade de Coimbra (pelo arquiteto António Monteiro) (Figura 56). Todos os estádios tinham de cumprir todos os requisitos exigidos para a realização do projeto, como já foi referido anteriormente, sendo um deles a capacidade dos estádios que têm de ter no mínimo 30000 lugares. ('Portugal eleito organizador do Euro 2004 – RTP Arquivos', n.d.)

Os estádios foram espalhados um pouco por todo o país de maneira que as cidades que acolhiam os recintos pudessem vir a crescer como já referido anteriormente, mas também que proporcionasse uma vivência diferente em torno do mesmo. Portugal aproveitou o momento para reformular os seus estádios. Muitos dos estádios que foram substituídos foram demolidos como foram os casos do estádio das Antas, o estádio da Luz, o estádio de Alvalade, o estádio Dr. Magalhães Pessoa, o estádio cidade de Coimbra, e o estádio municipal de Aveiro Mário Duarte, que só foi demolido em 2020, para o hospital de Aveiro poder crescer e construir a sua nova ala de pediatria no local no antigo estádio, obra essa que ainda não saiu do papel. Enquanto que nos outros estádios demolidos acima referidos, viram ser construídos os novos recintos nas suas imediações. Os recintos de Leiria e de Coimbra, viram nascer no mesmo local os novos estádios enquanto os outros recintos, acima referidos foram construídos nas imediações

Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 56 - Mapeamento dos estádios construídos para o Euro 2004 (Feito pelo autor)

dos antigos. O único estádio que foi substituído por um dos novos, mas que ainda tem utilização nos dias de hoje é o estádio 1º de maio, sendo que ainda recebe jogos também do Sporting clube de Braga, contudo da equipa Feminina e da equipa masculina do clube. Este estádio é um dos recintos mais velhos do nosso país juntamente com o estádio nacional no Jamor. Com características muito semelhantes e aluziavas à época salazarista, com a utilização da pedra granítica sendo o material mais utilizado juntamente com o betão com o Brasão Nacional a ter um grande destaque na coluna que caracteriza o estádio e todo o complexo desportivo da cidade bracarense. ('Impacto económico do Euro 2004 atinge os 440 milhões de euros - Economia - Jornal de Negócios', n.d.)

Um dos estádios reconstruídos, foi o estádio D. Afonso Henriques (Figura 57), este projeto ficou a cargo do arquiteto Eduardo Guimarães. Está inserido no parque da cidade, com uma forte relação entre o Estádio, o parque e os percursos existentes que ligam a obra à cidade. Em redor do estádio sente-se uma frescura, devido ao contacto direto com a natureza e também é possível observar alguns pontos de referência da cidade como o castelo. Contudo, é possível verificar vários pontos de descanso e de socialização feitos para que as pessoas possam confraternizar umas com as outras mesmo em dias que não haja jogos. Existem vários pontos de ligação entre a cidade e o recinto desportivo, uma vez que é possível fazê-lo através de pontes, escadas e rampas que dão ligação a diferentes locais da cidade. Para além disso foi possível observar que, este parque que envolve o estádio D. Afonso Henriques, é muito utilizado pela comunidade para a realização de exercício físico. O estádio situa-se a cerca de 15 min a pé do castelo e a 10 min da praça central da cidade onde os adeptos do Vitória Sport Clube se reúnem antes dos jogos da sua equipa. Enquanto a academia do clube se situa mais distante do estádio, cerca de 30 min a pé ou 15 min de carro.

Relativamente aos métodos de construção o estádio é composto essencialmente de betão e estruturas metálicas, que compõem as fachadas, as palas, os pilares e portas de acesso. Este estádio tem uma forma oval tirando a bancada do topo Sul, que foi construída de novo aquando da remodelação para o Euro 2004, fazendo um forte contraste com as restantes bancadas, mas que no fundo fazem lembrar os estádios míticos do futebol como são os de Inglaterra.(Lucas, 2013)

Algumas debilidades relatadas aquando da visita, muitas delas devido ao facto de o estádio ser uma reconstrução e não uma construção de raiz, como por exemplo o facto de as câmaras de televisão não terem sido devidamente pensadas o que leva com que

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

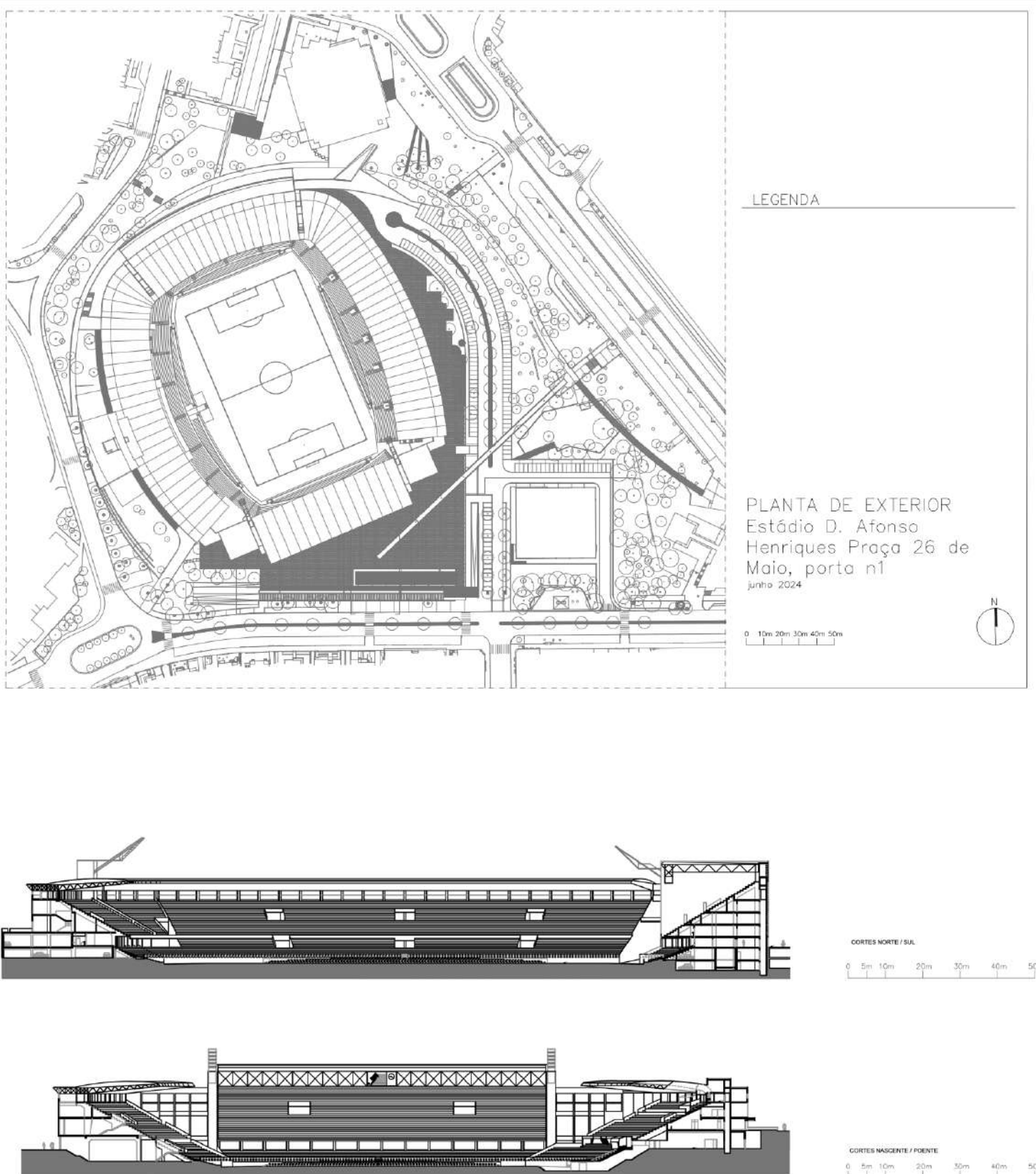


Figura 57 - Planta de Implantação e Cortes do estádio D Afonso Henriques - Guimarães (Documento Cedido pelo VSC)

a câmara principal, ocupe um camarote principal, levando assim à retirada de receita por parte do clube. As palas do estádio cobrem entre a 30 a 40% das bancadas, o mínimo exigido pela UEFA para a realização do torneio, uma grande debilidade, visto que, em dias com condições metrológicas adversas grande parte dos adeptos ficam expostos ao mau tempo, o que faz com que fiquem fora dos lugares marcados, causando alguns problemas durante as partidas. Este problema deve-se ao facto, de a pala da bancada poente ter sido reaproveitada.

Em suma podemos observar que este foi projeto foi uma mais-valia para toda a cidade de Guimarães, fazendo crescer a cidade em torno do estádio. Em termos tipológicos este foi um dos dois estádios que fugiu a regra que não foi construído de raiz, visto que, foi uma remodelação que mudou por completo aquilo que era o antigo estádio D. Afonso Henriques. Um recinto desportivo capaz de cumprir as normas para um estádio UEFA e ao mesmo tempo, trazendo o público da sua cidade até ao estádio, sendo o quarto estádio com maior média de espetadores a nível nacional. Para além disto é um estádio com uma tipologia algo diferente das restantes tipologias uma vez que não é totalmente oval, com a bancada Sul a ter algumas semelhanças com as bancadas inglesas (Figura 58 e 59). Um estádio também virado para a comunidade tanto ao seu redor como no próprio estádio (Figura 60, 61 e 62), nomeadamente, devido a ter incorporada nas suas bancadas as escolhas profissionais e o ginásio. Contudo este estádio não foi o único a ser reconstruído, no entanto aquando da realização da dissertação, os responsáveis pelo estádio D. Afonso Henriques mostraram uma grande vontade em ajudar nesta investigação, dando todo o material que tinham ao seu dispor, ao contrário do que aconteceu com os responsáveis outro estádio que foi reconstruído, o estádio do Bessa que não responderam a nenhum pedido formalizado.

Portugal necessitava da construção dos novos recintos, contudo não podia ter um orçamento muito avultado, posto isto, optou por estádios que seguissem a mesma lógica e o mesmo desenho no que toca ao desenvolvimento tipológico dos mesmos, tendo apenas 2 tipologias diferentes sendo elas o estádio do Braga, uma tipologia única de apenas duas bancadas e os estádios com uma forma mais ovalada como são a maioria dos estádios construídos para o evento. Sendo assim, não foi possível investir muito dinheiro na parte tecnológica como os outros países no resto da europa estavam a gastar, como era o caso dos estádios alemães, que estavam a ser construídos praticamente na mesma altura dos portugueses, devido ao mundial de 2006 que viria a ser realizado em território alemão. Estes recintos já estavam dotados de mais tecnologia e conforto, comparativamente

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

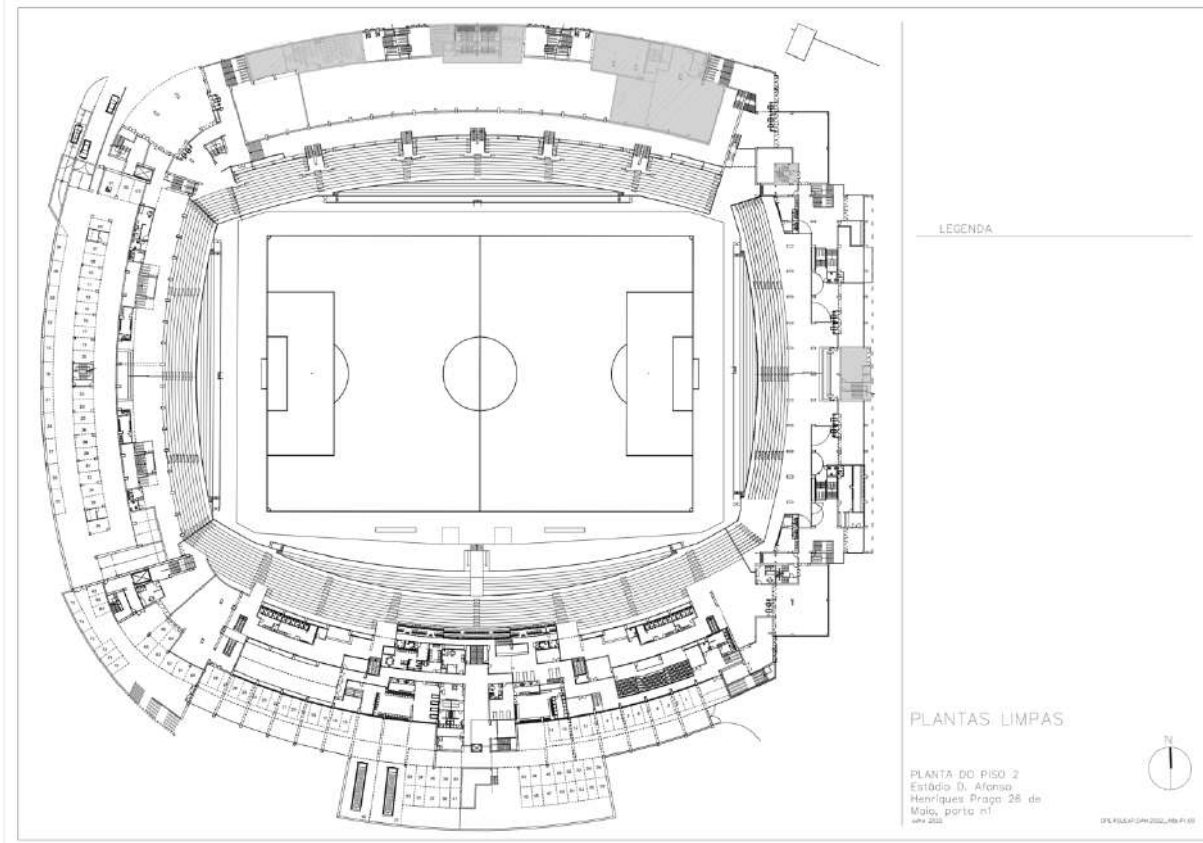


Figura 58-Planta de Piso 2 – Guimarães (Documento Cedido pelo VSC)

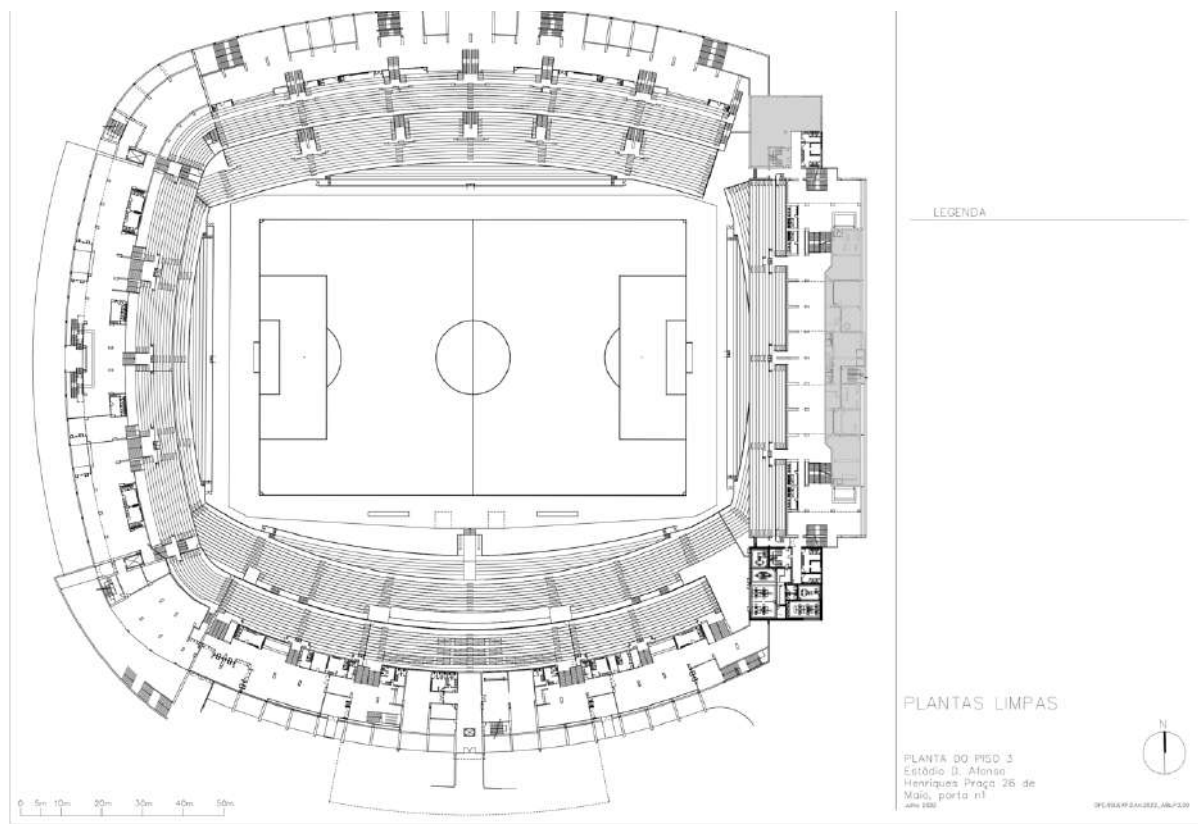


Figura 59- Planta de Piso 3- Guimarães (Documento Cedido pelo VSC)

com os portugueses, uma vez que já estavam dotados de cobertura amovível, utilização de leds nas fachadas, relvado retrátil são apenas alguns elementos de avanço tecnológico comparativamente com os estádios portugueses.(Santareno, 2004) (Viseu et al., 2004)

Posto isto, podemos concluir que, apesar de os novos estádios portugueses terem sido um grande avanço em todos os aspetos, comparativamente ao que se estava habituado até então em Portugal. De facto, as novas construções em Portugal já estavam dotadas com equipamentos para poder receber vários torneios do ponto de vista europeu e, ao mesmo tempo dando algum conforto ao adepto, uma vez que estes, nestes novos estádios passam a estar parcialmente cobertos. Os novos estádios também fornecem conforto aos jogadores, uma vez que, já dispõem de zonas de alta-performance para poderem obter os melhores resultados possíveis. No entanto os estádios construídos, comparativamente ao que se estava a construir no resto da europa ficavam um pouco há quem do que se esperava, uma vez que, tinham uma linguagem mais moderna e sofisticada do ponto de vista tecnológico, sendo assim mais apetecível do ponto de vista de atrair novos investidores e patrocinadores, gerando assim novas receitas quer para os clubes quer para o próprio país. Como eram os estádios que estavam a ser construídos na Alemanha, para o Mundial de 2006, uma vez que, este tem uma expressão completamente diferente daquilo que são os estádios portugueses, principalmente no que diz respeito a tecnologia dos mesmos, tendo estádios com várias funcionalidades como por exemplo o Allianz Arena, em Munique, que tem um fachada LED podendo alterar de cor consoante o pretendido ou o estádio de Gelsenkirchen que é possível retirar todo o terreno de jogo para um melhor tratamento da relva e quando há eventos de grande relevo, como é o caso de grandes concertos, o relvado também sai para não se estragar.

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



*Figura 60 - Fachada Principal do Estádio (Foto do autor)*



*Figura 61 - Fachada Nascente (Foto do autor)*



*Figura 62 - Pontes de acesso ao estádio (Foto do autor)*

## **6| Casos de Estudo**

## **6.1| As tipologias usadas para a construção dos novos estádios**

Para a construção dos dez estádios em Portugal, de modo a receberem os jogos para o Euro 2004, foram utilizados basicamente duas tipologias na construção dos mesmos, sendo que, a mais usada foi a forma ovalada dos estádios, onde as bancadas circundam o relvado, proporcionando uma atmosfera diferente aumentando o número de adeptos em torno do recinto de jogo, com um ambiente mais eufórico no estádio. Esta tipologia foi também adotada nas duas reconstruções realizadas para este evento, o Estádio D. Afonso Henriques, em Guimarães, e o Estádio do Bessa, no Porto. Como único exemplo da segunda tipologia utilizada existe o Estádio Municipal de Braga (comumente conhecido como “A Pedreira”), que resulta de uma nova abordagem ao futebol pelo arquiteto Eduardo Souto Moura. Esta abordagem prende-se à ideia do arquiteto em pensar o futebol como se este se tratasse de um espetáculo de teatro, preferindo usar somente duas bancadas, para assim proporcionar uma experiência mais igualitária para todos os adeptos. (Mendanha, 2013)

Comparando a realidade portuguesa àquela que era praticado na altura no resto da Europa, podemos constatar que a maioria dos arquitetos responsáveis pela elaboração dos desenhos dos estádios basearam os seus desenhos nos estádios de futebol construídos para os clubes da primeira divisão em Itália. Esta inspiração deve-se ao facto de estes deixaram de ser meros objetos para a realização de jogos de futebol, tendo-se transformado em espaços multifuncionais, adicionando a estes estádios um valor económico acrescido, através da criação de áreas comerciais, de lazer e de recreação. Com estas adições, os estádios passaram a ter uma ocupação diária, beneficiando do uso da forma arredonda/ovalada, para obrigar as pessoas a percorrer todo o perímetro da infraestrutura para chegar ao destino, exibindo vários pontos que podiam a vir gerar uma mais-valia economicamente.(Durão, n.d.)

Os estádios portugueses, que surgiram com o Euro 2004, vieram revolucionar a forma como os espaços desportivos portugueses eram concebidos e aproveitados. Esta reforma teve por base as regras que foram introduzidas pela UEFA, de forma a evitar catástrofes que pudessem acontecer no futuro. Estas regras da UEFA surgem após algumas tragédias, como as ocorridas na Bélgica e em Inglaterra, onde morreram várias pessoas vítimas de inúmeros acidentes ocorridos nestes recintos. A maior parte destas regras pretende regular a capacidade do estádio, a diferença na altura entre cada degrau, o tamanho dos corredores e também a retirada dos adeptos (que deve ser

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

conseguida no máximo em seis minutos, de forma a evitar o abalroamento da multidão quando esta precisava de evacuar o estádio). (Mendanha, 2013)

Os novos requerimentos da UEFA fizeram com que estes estádios incorporassem novas tecnologias (como modelos de recaptação de águas pluviais e novos modelos de otimização da iluminação), mas também o conforto e a segurança que os recintos antigos não tinham. Estas novas regras significaram também uma redução da lotação máxima de cada estádio, de forma a respeitar as novas normas de segurança. Esta situação tornou-se particularmente relevante nos estádios do Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal e do Futebol Clube do Porto, que viram a capacidade dos respetivos estádios ser reduzida para cerca de metade da capacidade dos seus estádios anteriores.(Mendanha, 2013)

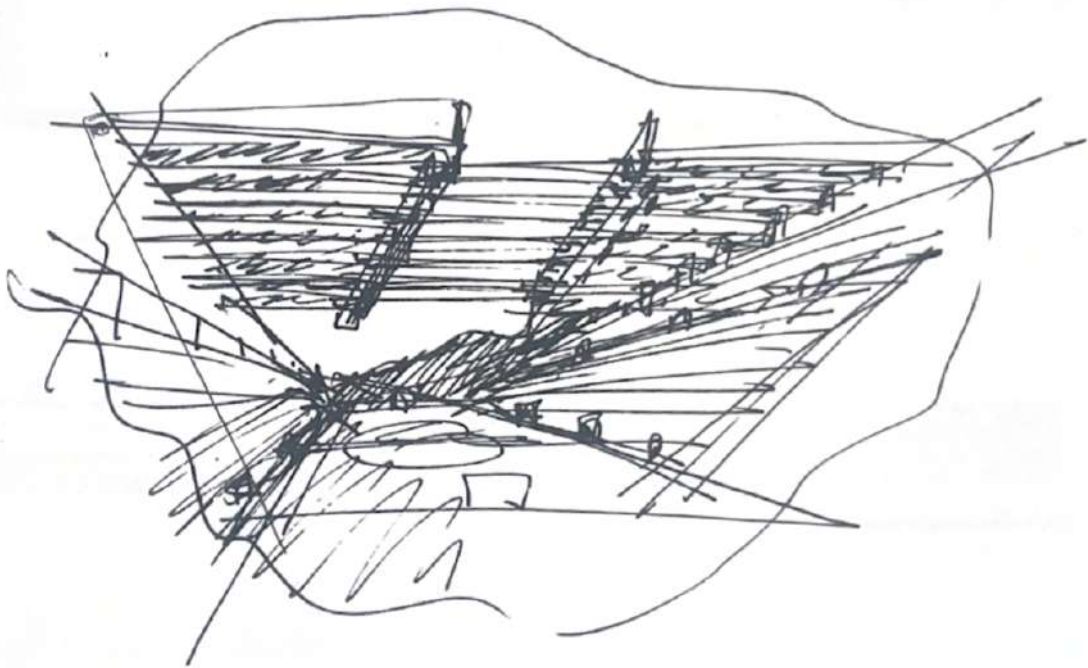
Com esta nova tipologia usada e com a magnitude de um evento como foi Euro 2004, os clubes beneficiaram muito do marketing que foi feito em torno do mesmo, criando assim uma fonte de rendimento para os clubes. Contudo, há exceções. Os casos do Estádio Municipal de Aveiro-Mário Duarte, Estádio Dr. Magalhães Pessoa e do Estádio do Algarve que não foram pensados de forma a integrarem-se na malha urbana nem à realidade dos clubes que os iriam explorar, são exemplos de como este tipo de infraestruturas não se traduz automaticamente numa mais-valia para a cidade. O facto de os clubes que iriam explorar estes recintos não terem permanecido de forma regular na primeira divisão do futebol português aliado ao afastamento destas infraestruturas do centro da cidade, conduziu a um afastamento gradual da população dos estádios. O problema destes novos recintos foi também a sua nova implantação, uma vez que, os clubes, viram as suas casas retiradas do centro das cidades o que faz com que seja obrigatório o uso de transportes para os adeptos se deslocarem até ao mesmo. Foi uma medida que, com esta tipologia, tinha vindo a funcionar no resto da europa, uma vez que, eram criadas infraestruturas e alamedas de acesso aos estádios para que as pessoas pudessem usufruir do espaço em dias que não houvesse jogo, como era o caso da Itália, mas que em Portugal não resultou da mesma maneira.('Euro'2004: Depois da festa... as faturas - Internacional - Jornal Record', 2014)

Em suma podemos verificar que, apesar dos estádios terem sido uma grande evolução dos recintos desportivos em Portugal, nem todos foram uma mais-valia para as cidades e por consequência para o país, devido ao desuso dos mesmos. Contudo ao longo dos anos tem-se vindo a desenvolver vários estudos e esforços para que estes espaços que não tiveram o aproveitamento desejável, passem a ter um maior uso. Por exemplo em Aveiro a Câmara Municipal e a Associação de Futebol, construíram recentemente a

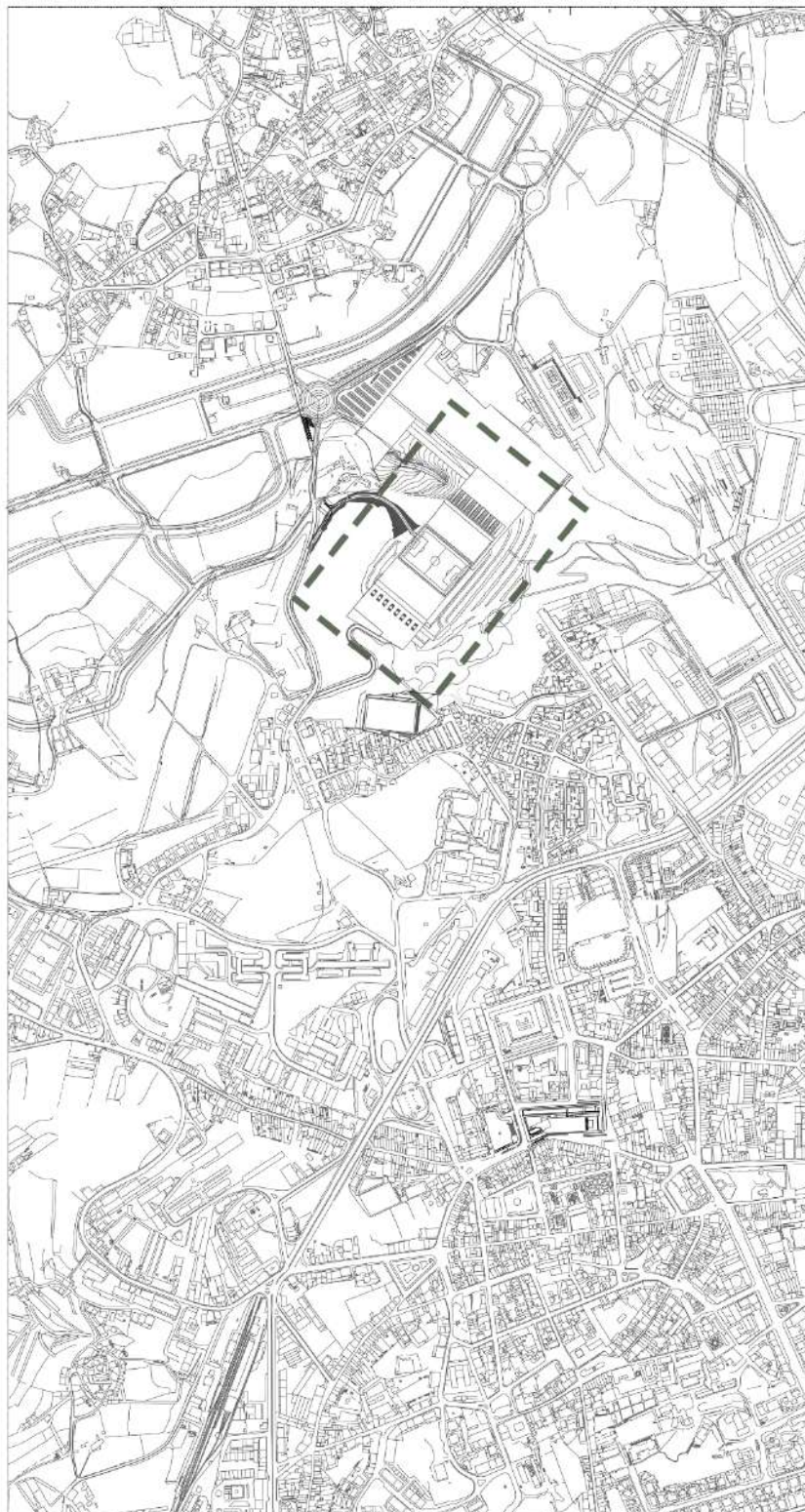
## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

“Aldeia do Futebol” com o objetivo de concentrar todo o futebol, da cidade junto ao estádio municipal ficando este como pano de fundo, dando mais vida ao local, sendo que este estádio para além de receber os jogos efetuados em casa por parte do Beira-Mar (clube residente do estádio), este recebe também a final da supertaça Cândido de Oliveira que decorre no mês de Agosto, e que abre a nova época desportiva, que põe frente a frente o campeão nacional e o vencedor da taça de Portugal, sendo esta a única vez que ao longo do ano que o estádio fica lotado ou perto disso.

## 6.2| Estádio Municipal de Braga



*Figura 63 – Esquiço do estádio (TC Cuadernos, 2004)*



0 50m 100m 200m 300m 400m 500m

junho 2024

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO  
Estádio Municipal de Braga

Figura 64 - Planta de Implantação do Estádio de Braga (Documento Cedido pelo SCB)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

A obra projetada por Eduardo Souto Moura, para a realização do torneio de futebol Euro 2004, situa-se na pedreira do Monte Castro na periferia da Cidade de Braga (Figura 64), local este que, foge do plano inicial da Câmara Municipal de Braga para a construção do estádio e conta como uma capacidade de 30152 espetadores. O local da implantação do estádio foi proposto pelo arquiteto, juntamente com o restante parque desportivo proposto a volta de todo o estádio que desenvolvesse o espaço existente, para assim aumentar a área urbana da cidade e ao mesmo tempo que trouxesse para o local outro tipo de equipamentos para que as pessoas pudessem usufruir do espaço a tempo inteiro e não só quando houvesse um jogo de futebol, fazendo crescer a área metropolitana de Braga. (Arruda, 2009) (Souto Moura, n.d.)

*“Com uma altura de 40 metros. O estádio ficará adoçado a duas praças com o mesmo desnível. Sendo assim, o edifício poderá servir de “âncora” à organização do território, na emergente expansão da cidade a Norte.”<sup>2</sup>*

Este estádio, devido á sua envolvência com o local, é um marco para a arquitetura, uma vez que, tem vários pontos que são de nível particularmente interessante, desde as bancadas (Figura 65), às praças destinadas aos adeptos, o relvado e a pedreira em que está inserido. Esta obra que respeita todas as normas UEFA para a realização do torneio mas também respeita a topografia do terreno e o envolvente em que está inserido, não sendo um “mono” visivelmente notório, daí a escolha deste local por parte do arquiteto Souto Moura, uma vez que, uma peça em betão enquadraria melhor no local implantado do que no proposto inicialmente pela Câmara Municipal de Braga que seria perto de uma linha de água com curvas de nível inclinadas o que seria o mais eficiente para fazer as bancadas, segundo o próprio arquiteto Eduardo Souto Moura. (Mendanha, 2013)

A colocação das bancadas nas laterais do terreno de jogo, uma tipologia pouco utilizada em tudo o mundo, tiveram como propósito tornar o jogo de futebol como de um espetáculo, cinema ou teatro se tratasse, uma vez que o espetador tem uma vista panorâmica sobre o mesmo e que ao mesmo tempo resolve o problema da chamada “vista em Zoom” que as bancadas atrás das balizas proporcionam. Para lá destes pormenores, o plano também fez com que as câmaras televisivas pudessem ser colocadas no melhor ângulo possível para que o espetáculo de futebol fosse transmitido com a melhor qualidade possível, visto que o torneio de futebol viria a ser transmitido para os vários continentes do nosso planeta.(Nunes, n.d.)

---

<sup>2</sup> (TC Cuadernos, 2004)

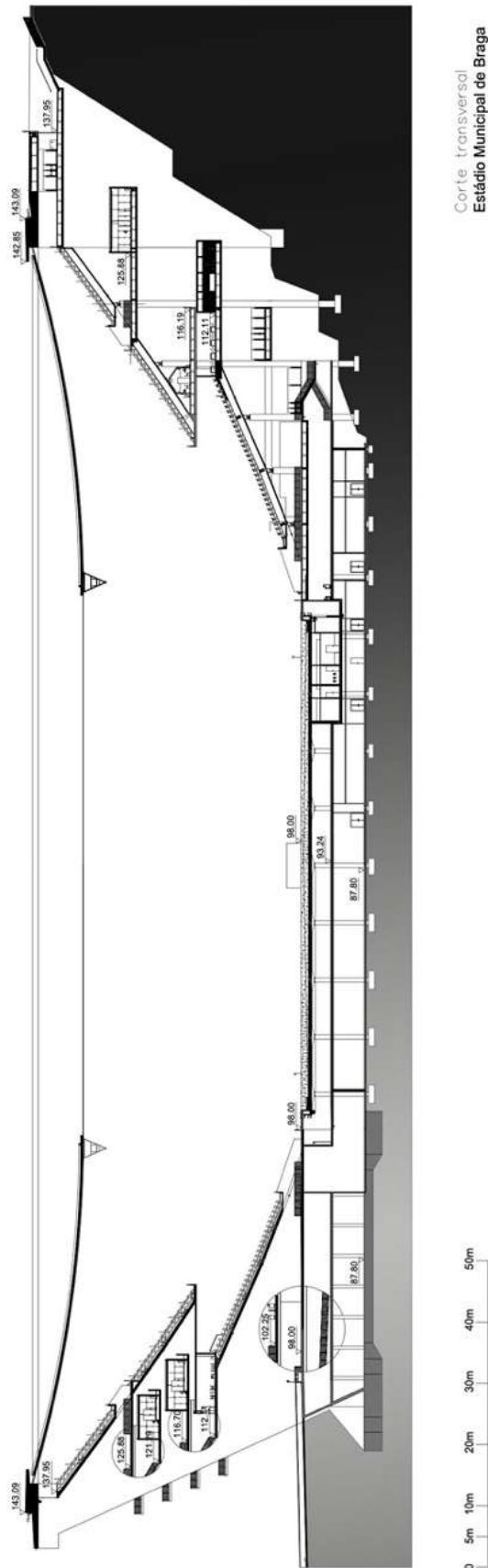


Figura 65 - Corte Transversal (Documento Cedido pelo SCB)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

“Hoje o Futebol é um espetáculo, tal como o cinema, o teatro e a televisão. Daí a opção de fazer apenas duas bancadas. Hoje ninguém aguenta ver uma peça do Peter Handke em “zoom” atrás das balizas.”<sup>3</sup>

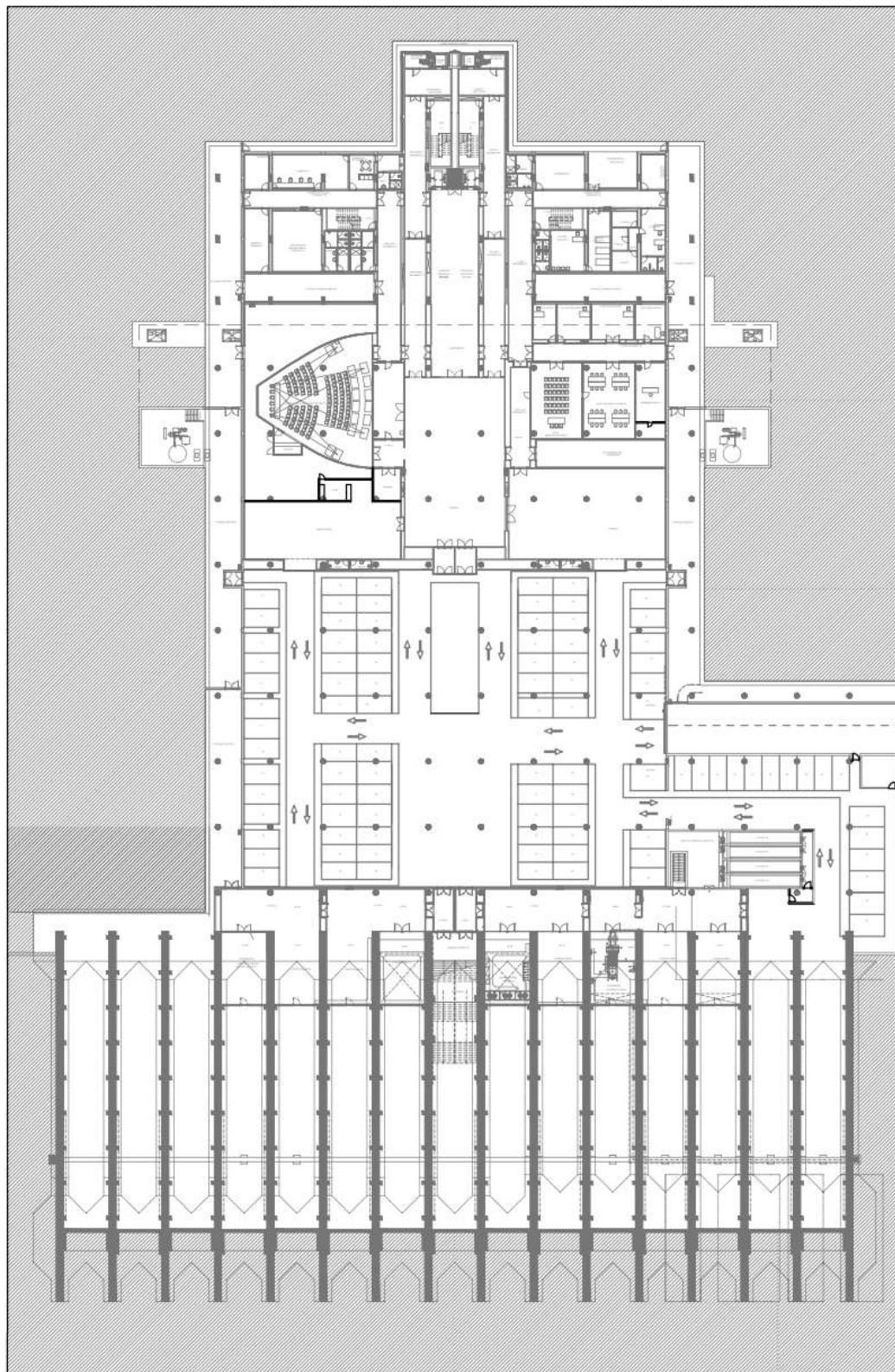
A bancada poente e a sua praça, são o elo entre o estádio e a cidade, visto que, é o local onde as pessoas que vêm a pé do centro da cidade chegam, e daí fazem o trajeto para as bancadas. A bancada poente tem acesso pelo ponto mais alto do estádio o que leva o público a fazer um percurso de escadas bastante exigente, mas sempre com a ligação interior exterior muito presente em todo o percurso. No entanto existe um percurso também ele pedonal que liga as duas bancadas sendo este sempre exterior, mas já no interior do estádio, percurso este que tem uma inclinação bastante acentuada. Contudo existe um percurso por debaixo do relvado que liga as duas bancadas de maneira a que as pessoas possam percorrer o espaço estando dentro do estádio, sentido desde o cheiro da relva ao som dos pontapés na bola e do speaker do estádio(Figura 66).(Mendanha, 2013)

A Cobertura do Estádio surge no seguimento da mesma leitura interior exterior presa por 34 cabos de aço que torna uma pala muito mais fina e que une as duas bancadas fazendo assim ligação com a pedreira e ao mesmo tempo cobrindo ambas as bancadas como de um anfiteatro se tratasse.(Mendanha, 2013)

O estádio é um dos ex-líbris da cidade de Braga, vindo pessoas de todo o lado do planeta, especialmente arquitetos e aspirantes a arquitetos, como relatou o engenheiro do Sporting Clube de Braga Sr. João Varandas, juntamente com o arquiteto da câmara municipal de Braga Sr. Arq. José Vilas Boas. Ao longo da conversa e visita foi desde logo previsível que este estádio não foi tao bem pensado naquilo que era um pós-Euro 2004, uma vez que, a entrada principal do estádio se situa na garagem do mesmo, ao mesmo tempo os gabinetes do pessoal do staff do Sporting Clube de Braga, tem os seus gabinetes sem qualquer tipo de luz natural. Contudo de este estádio já tem cerca de 20 anos, mas já tem um sistema de captação de águas pluviais que permite utilizar essa mesma água para a rega do próprio relvado. Nos meses de inverno tem alguns problemas devido ao sombreamento que as bancadas proporcionam no mesmo. Ao longo da visita foi possível perceber a leveza de todo o percurso das bancadas com uma métrica muito bem acentuada e com uma noção de interior exterior, devido ao facto de se estar sempre em contacto com a pedreira, tal como diz o arquiteto Souto Moura no podcast “No país dos arquitetos”, onde afirma também que foi o projeto que

---

<sup>3</sup> (TC Cuadernos, 2004)



0 5m 10m 20m 30m 40m 50m

junho 2024

PLANTA DO PISO -2  
Estádio Municipal de Braga

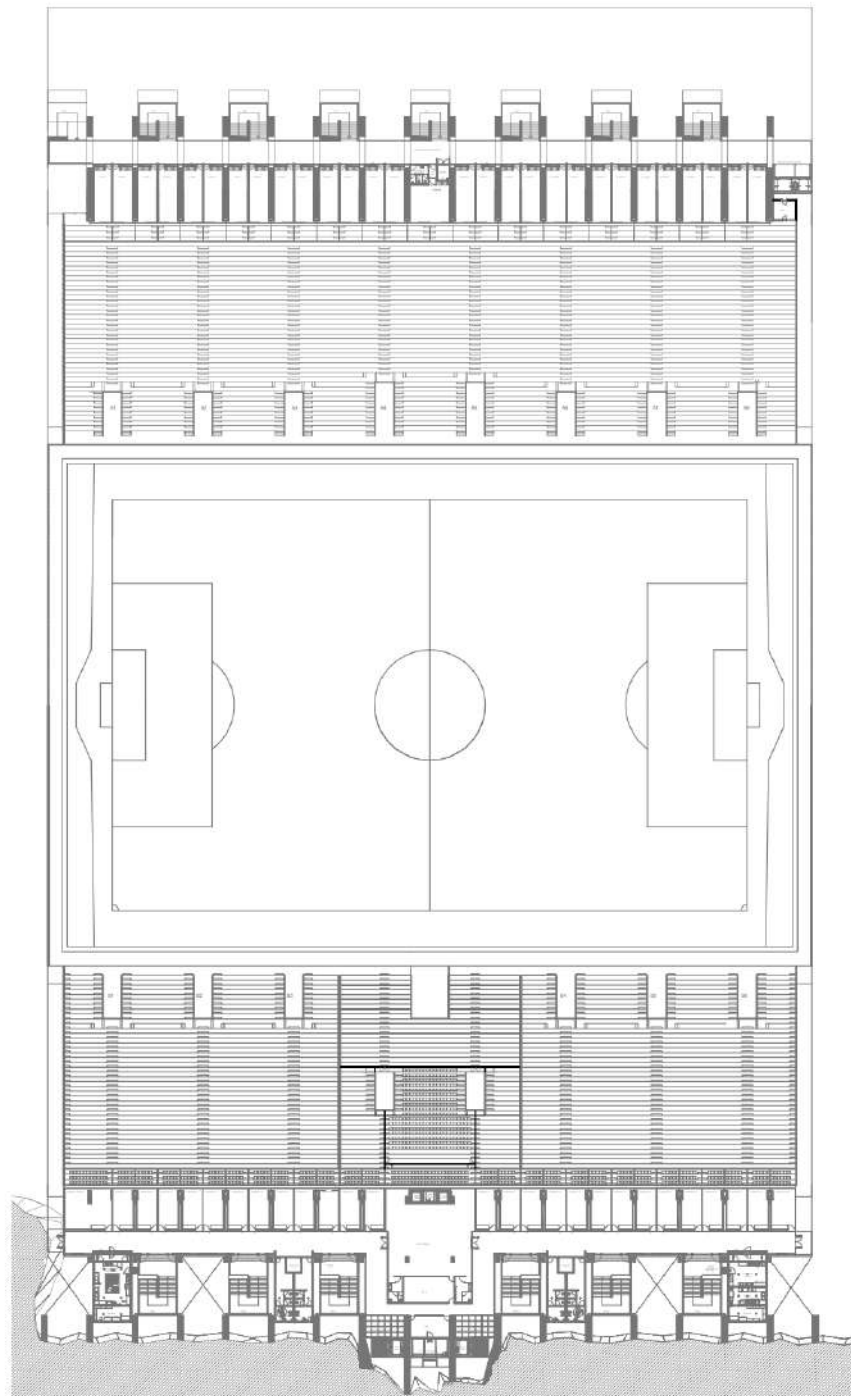
Figura 66 - Planta do Estádio Municipal de Braga (Documento Cedido pelo SCB)

Ihe deu mais gosto de fazer devido a sua complexidade.(Nunes, n.d.)

A nível tipológico este estádio foge completamente da regra, uma vez que tem uma forma retangular, como referido anteriormente, para uma melhor visão sobre o terreno de jogo, com uma pala muito subtil, que se enquadra com o plano de fundo da pedreira. Uma obra arrojada, mas que para além de se tornar um dos palcos para o torneio, que recebeu dois jogos, tornou-se um marco para toda a cidade de Braga. (Figura 67)

Ao longo de todo o processo de investigação e estudo sobre o caso de estudo apresentado, foi possível tirar algumas ilações sobre a obra. Para tal, á vários aspetos a ter em conta, desde a sua arquitetura e funcionalidade até a integração com o “locus” e ao impacto que têm no desenvolvimento do futebol e do próprio local. A aliar a estes fatores foram muitos importantes as visitas ao local e as conversas com os responsáveis do próprio estádio e toda a documentação que por estes foi possível recolher para conseguir um estudo mais aprofundado sobre o recinto desportivo.

O estádio municipal de Braga, conhecido na sociedade com “A Pedreira”, é uma das obras-primas da arquitetura desportiva. Este estádio foi projetado pelo arquiteto, premiado pelo prémio Pritzker, Eduardo Souto Moura. Ao nível da arquitetura este é caracterizado pela sua arquitetura única e inovadora, visto que, só tem duas bancadas a acompanhar as linhas laterais do terreno de jogo, uma vez que a intuição do arquiteto era que o jogo de futebol fosse tratado como um espetáculo como o teatro onde o campo de futebol era o palco. Com isto o arquiteto integrou o estádio na pedreira do Monte Castro fazendo assim uma integração harmoniosa com o seu envolvente. Posto isto o estádio torna-se uma parte orgânica da paisagem. Este recinto tem sido muito mais que um simples estádio de futebol, para a cidade de Braga, tem sido um marco importante no que diz respeito há atração de pessoas para visitarem o estádio por todos pontos anteriormente relatados, principalmente para alunos e arquitetos que tem vindo um pouco por todo o mundo para verem e sentirem a obra que Eduardo Souto Moura idealizou, visto que, é um estádio único com uma atmosfera há sua volta completamente diferente, proporcionando várias emoções, desde a visão sobre o terreno de jogo ao percurso que o espetador tem de fazer até ao seu lugar na bancada. Para a cidade dos arcebispos e para o SCB, esta obra foi um marco, uma vez que, foi com a construção do recinto que permitiu que a cidade crescesse para o lado norte tendo como epicentro o estádio. O SCB foi o principal beneficiado com a construção do novo estádio de Braga,



0 5m 10m 20m 30m 40m 50m

Junho 2024

PLANTA DO PISO 2  
Estádio Municipal de Braga

Figura 67- Planta de Piso 2- Estádio Municipal de Braga (Documento Cedido pelo SCB)

uma vez que, para além de ser o clube residente do mesmo, recentemente começou a criar a “cidade do clube”, que engloba a academia do clube, para a formação, pavilhão para as modalidades, uma unidade de alta-performance, a nova parte administrativa do clube, a nova megastore do clube, isto em torno do estádio. Neste sentido pode-se afirmar que o estádio projetado pelo arquiteto Eduardo Souto Moura, serviu como âncora para a cidade mas também para o clube uma vez que, o clube residente já é uma dos maiores clubes nacionais a isto se deve as instalações que o clube oferece aos seus atletas para que estes consigam ter os melhores resultados possíveis, dando assim trofeus e conquistas ao clube, gerando mais financiamento para o mesmo.

Contudo, através do estudo realizado, desde os desenhos até as conversas com o eng. João Varandas, este estádio tem alguns problemas ao nível da acessibilidade, uma vez que, a entrada principal do estádio é feita pela garagem do mesmo, o que aos olhos do clube é um ponto que consideram pouco formal. A aliar a este problema o trajeto feito pelas pessoas para aceder às bancadas é complicado, uma vez que, é preciso subir várias escadas o que para pessoas mais envelhecidas ou com debilidades em caminhar fica mais complicado. Este problema deve-se ao facto de as entradas para o recinto serem na cota mais baixa ou na cota mais alta, dependendo da bancada, o que leva os adeptos a percorrem um longo caminho por escadas. Apesar de haver elevadores dentro do estádio, contudo são escassos face ao elevado número de pessoas que em dia de jogo ali se encontram. Contudo o ponto que mais me saltou a vista foi o facto de os lugares para pessoas com mobilidade reduzida terem a sua visão praticamente impedida devido ao gradeamento que divide o relvado das bancadas. Um dos problema do estádio estar numa pedreira, é o facto de os gabinetes do staff, não terem qualquer tipo de entrada de luz o que torna o espaço um pouco claustrofóbico. (Figura 68 e 69)

Em suma podemos concluir que o estádio municipal de Braga, tem uma arquitetura muito bem pensada, não só do ponto de vista do atleta, mas também do ponto de vista da visão do adepto e claro, do enquadramento do mesmo com meio natural, que torna este estádio único a nível mundial, devido há sua tipologia arquitetónica. No entanto alguns pontos levantam algumas questões, principalmente no que diz respeito às acessibilidades do mesmo, uma vez que, não é um percurso fácil para todos os adeptos, principalmente para os mais debilitados. No entanto esta obra-prima da arquitetura foi um grande marco para a realização do euro, mas também para a cidade e para o clube, posto isto, “A Pedreira” é muito mais que um mero Estádio de futebol, uma vez que, serviu como âncora para a cidade crescer

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 68- Bancada nascente (Foto do autor)



Figura 69 - Vista do percurso (Foto do autor)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

em torno do mesmo, apesar de não ter sido contruído o projeto inicial para o seu envolvente, devido á parte financeira, mas que, e através do clube, cresceu no sentido desportivo e das instalações do Sporting Clube de Braga. (Figura 70 e 71)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

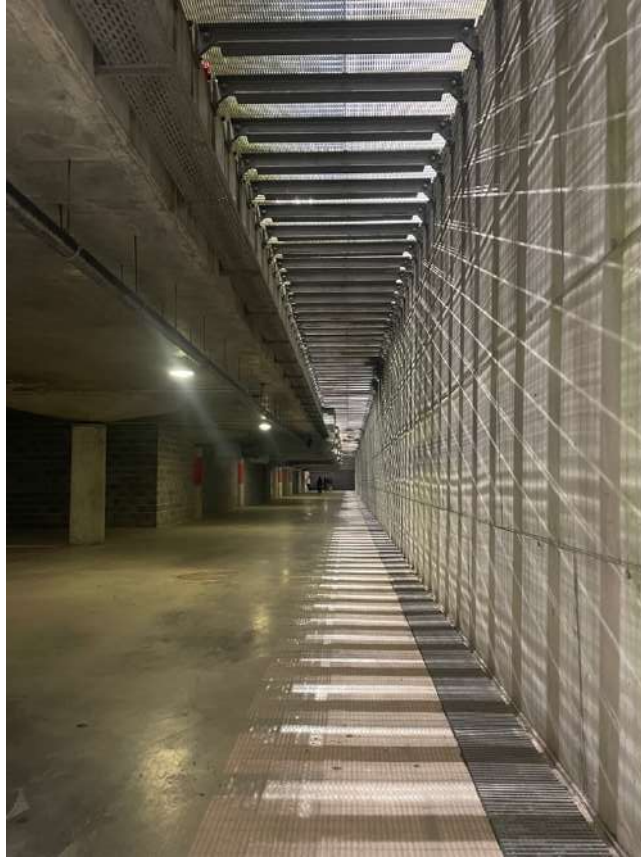


Figura 70 - Percurso interno entre as duas bancadas (Foto do autor)



Figura 71- Relação entre a pedreira e o estádio (Foto do autor)

### 6.3| Estádio do Dragão

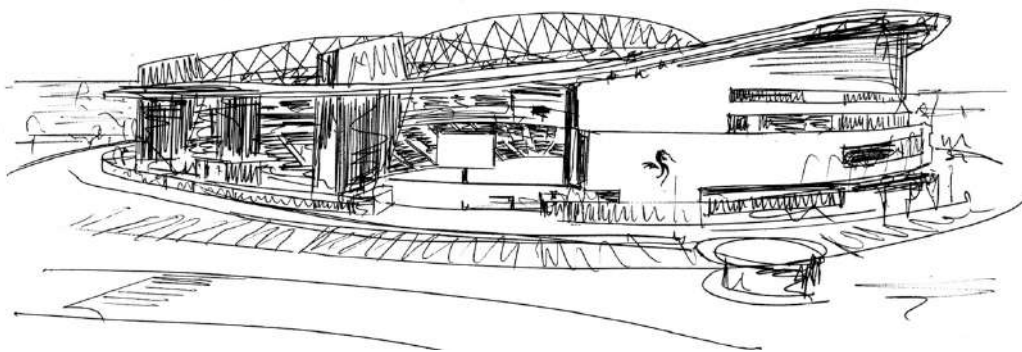


Figura 72- Esboço do Estádio do Dragão (Shopkit, n.d.)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

Situado na freguesia de Campanhã na cidade do Porto, o estádio do Dragão (Figura 73) foi projetado por Manuel Salgado, para a realização do campeonato europeu de futebol, sendo este, uns dos palcos principais para a realização do mesmo. Este estádio foi inaugurado a 16 de novembro de 2003 num jogo particular entre o Futebol clube do Porto e o Futebol clube Barcelona. Foi neste estádio que se realizou o jogo de abertura do EURO 2004 entre as seleções de Portugal e da Grécia na qual os gregos saíram vencedores do encontro. Contudo o recinto já recebeu outras provas importantes do ponto de vista desportivo e cultural nomeadamente, a fase final da liga nas nações de 2019, com vitória para a seleção de Portugal depois de ter derrotado as seleções da Holanda e da Suíça. Ao nível cultural o estádio do dragão já recebeu bandas como os Rolling Stones, Muse, Coldplay e os One Direction. ('FC Porto - Clube - Estádio do Dragão', n.d.)

O projeto foi iniciado, pelo arquiteto Manuel Salgado, sendo o único que este arquiteto fez para o Euro 2004. Contudo este arquiteto de renome em Portugal foi responsável por outras grandes obras em Portugal, nomeadamente o plano para a Expo 98 e o Centro Cultural de Belém, juntamente com o consorcio do arquiteto Italiano Vittorio Gregotti. O Arquiteto, numa fase inicial, foi convidado pela Camara Municipal do Porto para fazer a reestruturação urbana da zona das Antas. Ao mesmo tempo o Futebol Clube do Porto, queria começar a fazer o seu novo estádio, de maneira a substituir o antigo estádio das Antas, contudo o clube não se entendeu com um grupo de arquitetos holandeses, que não iam de encontro com as ideias que a comissão do Futebol clube do Porto tinha para o mesmo. Posto isto, o arquiteto que já estava responsável pela reconstrução urbanista das antas propôs um projeto que fosse em conformidade com aquilo que eram as exigências da comissão do clube, sendo que, umas dessas exigências era a proximidade dos adeptos ao relvado e também que este fosse classificado como estádio de grau A pela UEFA. O Projeto começou a ser desenhado em 2000 logo nos primeiros meses, sendo inaugurado apenas em novembro de 2003, uma vez que, ao longo do processo, quer a nível do projeto quer a nível da construção houve alguns conflitos entre o Clube e a cidade, chegando a haver alguma troca de acusação entre o presidente do Clube Jorge Nuno Pinto da Costa e o presidente da Câmara Municipal do Porto há altura Rui Rio.(Arruda, 2009)

Apesar de ter havido algumas peripécias há data da construção do estádio, este tem edifício com uma forma arredondada/ovalada (Figura 74), teve uma grande importância no planeamento da zona urbana das antas, uma vez que apesar de ser um edifício com

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

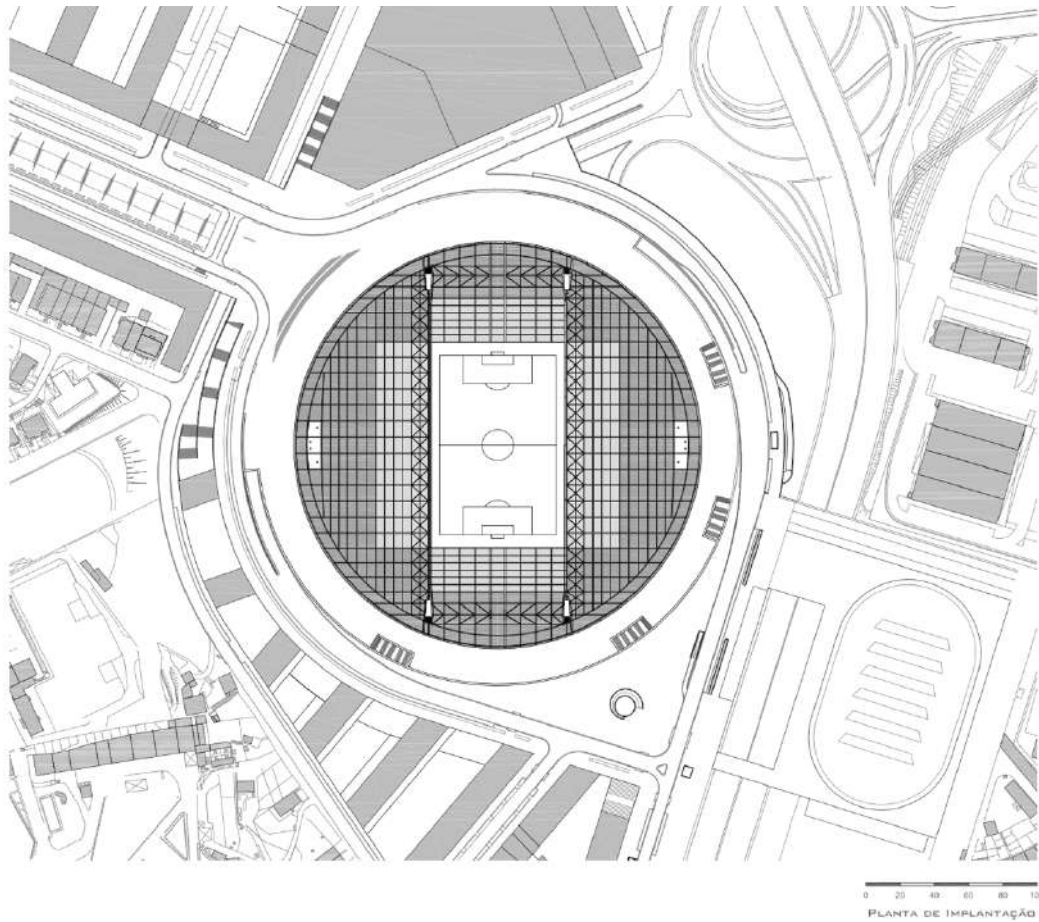


Figura 73 - Planta de Implantação (Documento Cedido pelo Gabinete Risco)

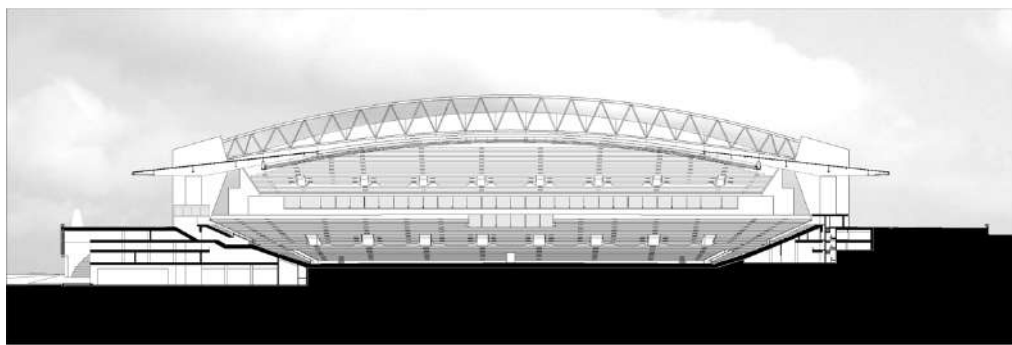
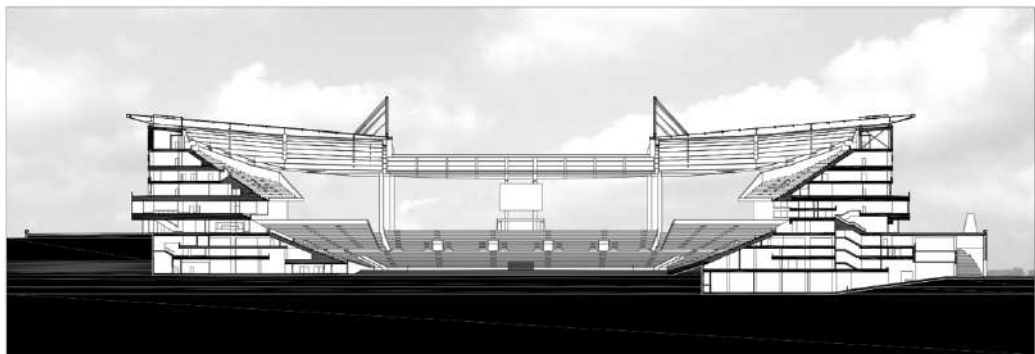


Figura 74 - Cortes explicativos da tipologia (Documento Cedido pelo Gabinete Risco)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

capacidade para 50000 espetadores, enquadra-se com o envolvente sendo o ponto central de toda a estrutura daquela zona. Sendo assim, deu uma nova vida há zona das Antas, uma vez que, esta zona estava um pouco abandonada, muita lixo, mas que tinha uma excelente localização para a implantação de algo grandioso, importante como um estádio tem visto que na altura da construção do mesmo já existia a VCI, uma das principais vias de ligação às autoestradas bem com da Cidade do Porto. (Figura 75)('Risco', n.d.)

*“A Câmara do Porto convidou-me para fazer o estudo urbanístico das antas e a determinada altura o Porto entendeu que a solução que estava a ser desenvolvida sobre a batuta dos holandeses não era aquela que eles queriam então eu disse se nos derem duas semanas nós apresentamos uma proposta que responde àquilo que são as ambições do Futebol Clube do Porto. Eu lembro-me que isto era um local que metia um certo respeito/medo, porque era uma zona com muitas ruínas muitas coisas abandonadas e, de facto, a preocupação era, vamos fazer uma intervenção que utiliza o estádio como âncora para de regeneração desta zona”<sup>4</sup>*

O estádio para além de ser um espaço para a prática desportiva também está dotado para ser um espaço lúdico, recreativo e comercial da cidade do Porto. A estrutura do estádio do Dragão para além do relvado para a prática do futebol o estádio foi projetado para ser um multifuncional uma vez que, esta dotado de uma clínica, health-center, bingo, escritórios, megastore, museu e loja do clube, restaurante, café, desportos in-doors e foyers polivalentes destinados a conferências, congressos, festas, reuniões entre outros, a aliar a estes espaços no estádio está um centro comercial nas suas imediações. Posto isto, percebe-se o porquê de ser a âncora para a requalificação das Antas que o arquiteto falava aquando da entrevista à Porto Canal. Do ponto de vista da arquitetura este estádio tem como tipologia ser um estádio arredondado, tipologia esta que veio a ser a mais consensual para os estádios feitos para o torneio. Este estádio procura ter as bancadas o mais próximo possível do relvado daí ter as bancadas numa “espécie de elipse” em vez das tradicionais bancadas lineares. Este estádio assenta num círculo que permite a entrada e saída dos espetadores e dos automóveis e, ao mesmo tempo, serve como zona de circulação e de ligação entre as vias circundantes e o próprio recinto. Este recinto tem como materiais predominantes o uso do betão e o metal sendo que, ao nível da cor, o branco o Cinza e o azul são as cores predominantes, o que permite dar uma grande ênfase ao azul que “pinta” as bancadas. O estádio abre-se para os dois tops sendo que o topo sul tem uma vista privilegiada para a cidade de Gaia.

---

<sup>4</sup> (“Um estádio diferente”. Manuel Salgado recorda a construção do Estádio do Dragão’, 2023)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

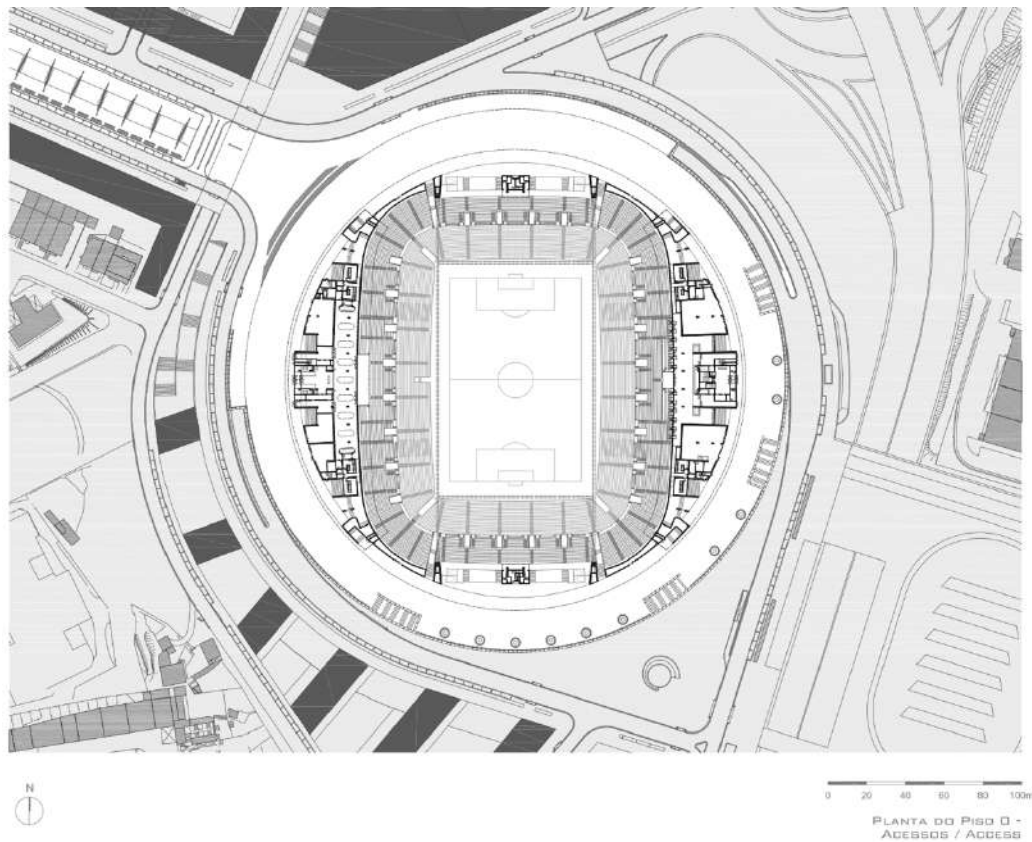
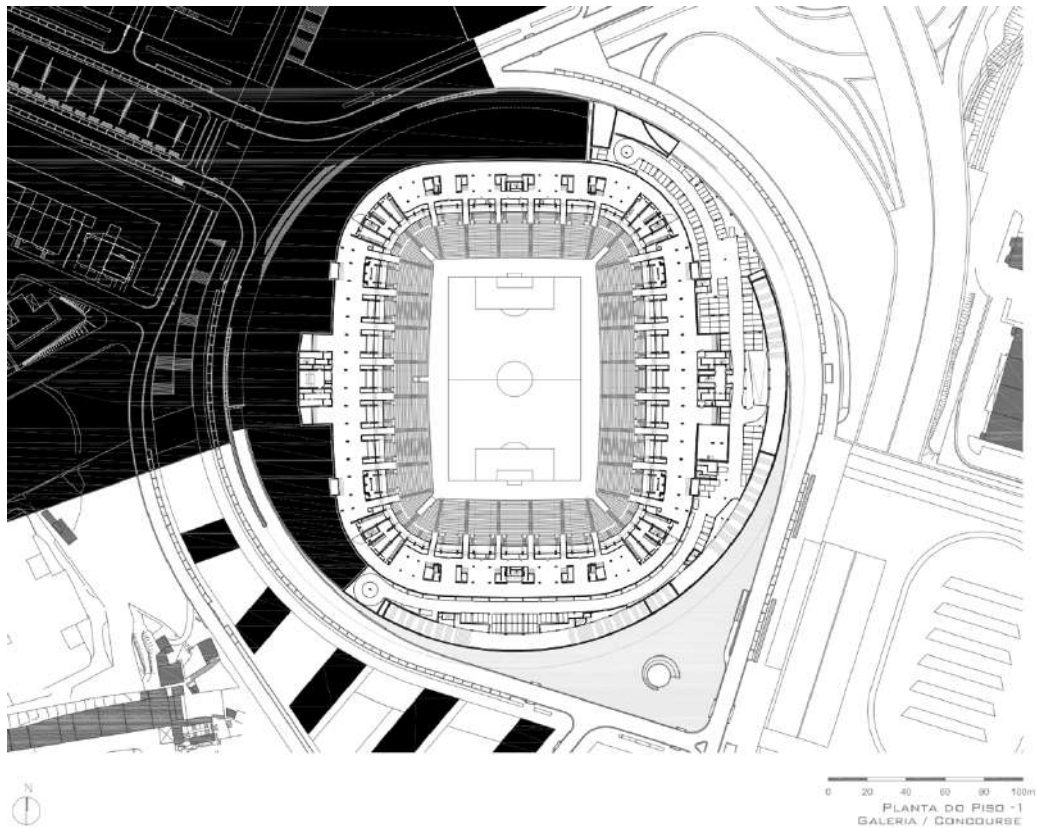


Figura 75- Plantas do piso -1 e 0 (Documento Cedido pelo Gabinete Risco)

Este estádio(Figura 76), como já referido anteriormente, é privilegiado no que toca aos meios com que os adeptos podem chegar até ele, visto que tem uma Estação de metro junto ao estádio que liga ao aeroporto e as estações de caminhos de ferro, mas também paragens de autocarros e a VCI que fica junto ao estádio tendo este uma entrada e saída direta para esta via. A isto muito se deve de o estádio e toda a zona das Antas ter sido requalificada e construído na mesma altura e pelo mesmo arquiteto, uma vez que, toda a zona envolvente do estádio está em perfeita harmonia com aquilo que é o Dragão.('Risco', n.d.)

Na da visita ao estádio aquando de uma partida de futebol, pude verificar que este estádio tem um comportamento muito bom no que toca á circulação do público em seu redor(Figura 77). O acesso é de fácil alcance uma vez que, e como se pode verificar no corte, a entrada para o recinto faz-se a meio do estádio o que faz com que o percurso através de escadas seja muito mais acessível do que o Estádio do Braga. Como explicado pelo arquiteto, nota-se que houve uma preocupação com o ângulo de visão do adepto sobre o relvado, notando-se a forma elipse das bancadas tornando as bancadas mais próximas do relvado. A somar a estes pontos positivos há que destacar o facto, que o Dragão foi o primeiro recinto desportivo na europa a conseguir o certificado "Green Light" em 2003, sendo este atribuído pela comissão europeia para premiar o uso a iluminação do estádio quer ao nível da qualidade quer ao nível da quantidade.('FC Porto - Clube - Estádio do Dragão', n.d.)

Durante todo o processo de investigação e análise do caso em questão, várias conclusões foram alcançadas em relação à obra em estudo. Para isso, é necessário considerar diversos aspetos, desde a sua conceção arquitetónica e funcionalidade até a sua interação com o ambiente circundante e o impacto que exerce no contexto do futebol e na comunidade local. Além disso, as visitas ao local e todo o material disponibilizado pelo gabinete responsável pelo desenvolvimento do projeto do Dragão (RISCO), desempenharam um papel fundamental, juntamente com a análise de toda a documentação disponível, permitindo assim uma compreensão mais aprofundada das características do recinto desportivo.

Esta obra, foi uma das obras mais bem conseguidas daquelas que foram construídas, para a realização do torneio, uma vez que, tornou um espaço que era pouco aproveitado, num lugar acolhedor, bem estruturado e com excelentes acessos. O arquiteto Manuel Salgado pensou numa ideia de estádio, que do meu ponto de vista e daquilo que consegui apurar com o desenvolvimento desta dissertação, em que o recinto

Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



*Figura 76 - Estádio Dragão (Foto do autor)*



*Figura 77 - Portões de entrada (Foto do autor)*

desportivo tivesse um papel fundamental na requalificação urbana da zona, mas ao mesmo tempo, servisse o clube em todos os usos que este precisava. Tipologicamente este estádio segue a tipologia que, os outros estádios que estavam a ser construídos, uma forma mais arredondada/ovalada em que o estádio servisse de igual forma como parte administrativa do clube, parte em que pudesse retirar receita com a venda de espaços de loja e que sediasse o museu do clube residente o FCP. As bancadas deste recinto têm a particularidade de não serem lineares, mas serem em numa elipse permitindo assim que as bancadas do recinto desportivo estivessem mais próximas possível do relvado, tal como era pretendido pela comissão técnica para a construção do novo estádio FCP(Figura 78 e 79). Este estádio tem a particularidade de ser o primeiro estádio a nível europeu a ser distinguido com o certificado “Green Light” e também a preocupação com os recursos hídricos uma vez que o estádio, tal como “A Pedreira”, está dotado com um sistema de captação de água da chuva para mais tarde ser utilizada para a rega do terreno de jogo. Em termos de acessibilidade pedonal este estádio está melhor conseguido que o caso de estudo anterior. Para tal, muito se deve ao facto que a entrada para dentro do recinto desportivo faz-se a meio do estádio, ou seja, o percurso feito pelos adeptos torna-se mais acessível uma vez que não se tem de percorrer uma distância tão grande nem tão difícil com o estádio do Braga. A aliar a este ponto o facto de os gabinetes do staff terem muito mais luminosidade que os do estádio do Braga, tornando assim estes espaços mais acolhedores. O estádio do Dragão para além de ser um estádio UEFA também é um estádio FIFA, sendo um dos três estádios em Portugal capazes de receber uma prova da FIFA, visto que, a diferença de exigências entre um organismo e outro, é o facto de a FIFA exigir 40000 espetadores no mínimo enquanto a UEFA só exige 30000.

Ao nível da experiência para o adepto, este estádio dá coisa únicas e uma atmosfera diferente da tipologia apresentada em Braga. A chegada ao estádio, pode ser feita de diferentes maneiras. Pode ser feita de metro, autocarro, carro ou mesmo a pé, o que indica que as pessoas podem ter a liberdade de escolher como querem chegar. A entrada para dentro do estádio faz-se de uma maneira bastante rápida, sem ter de percorrer grandes distâncias nem grandes desníveis de lanço de escadas. Nas respetivas bancadas têm-se uma vista sobre a cidade de Vila Nova de Gaia bastante interessante, uma vez que o estádio abre-se para a cidade nos topos Norte e Sul proporcionando uma vista agradável e totalmente diferente.

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



*Figura 78 - Vista do Camarote presidência (Foto do autor)*



*Figura 79 - Vista do estádio sobre a cidade do Porto (Foto do autor)*

Em suma, o Estádio do Dragão, projetado por Manuel Salgado e inaugurado em 2003, não só desempenhou um papel crucial durante o Campeonato Europeu de Futebol de 2004, mas também tornou-se um marco importante na revitalização da zona das Antas. Apesar dos desafios durante o processo de construção, o estádio emergiu como um símbolo de renovação urbana e de excelência arquitetónica. A forma arredondada e integração harmoniosa com o ambiente circundante tornaram-no num elemento central na regeneração da área, proporcionando não apenas um local para eventos desportivos, mas também para atividades culturais e comerciais. A visão do arquiteto Manuel Salgado e a sua capacidade de adaptar o projeto às necessidades do Futebol Clube do Porto foram fundamentais para o sucesso do empreendimento. A requalificação das Antas e a construção do estádio não só transformaram a paisagem urbana, mas também proporcionaram uma experiência positiva aos adeptos e visitantes, destacando-se pela sua acessibilidade e infraestrutura bem planeadas (Figura 80 e 81). Assim, o Estádio do Dragão permanece como um exemplo inspirador de como a arquitetura pode ser usada para revitalizar e enriquecer comunidades locais, tendo sido referência para outro estádio na Europa, como é o Red Bull Arena em Leipzig.

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Figura 80 - Sala para a Imprensa (Foto do autor)



Figura 81 - Sala de Conferência de Imprensa (Foto do autor)

## 7| Conclusão

Após tudo aquilo que foi apresentado até agora, é possível concluir que o título de “melhor tipologia” torna-se difícil de atribuir. A tipologia escolhida para este género de edifícios deve permitir ao estádio integrar-se na cidade e tornar-se uma alavanca para o desenvolvimento da mesma. Contudo este desenvolvimento pode ser alcançado de diversas formas. Na análise de dois exemplos em concreto, feita durante esta investigação, podemos verificar que ambos os estádios (apesar das suas diferentes abordagens ao futebol) satisfazem aquela que é a principal função de um estádio de futebol. Porém, o sucesso de cada projeto é avaliado utilizando diferentes métricas. O estádio do Dragão (com a sua tipologia clássica ovalada) é o expoente máximo que este tipo de infraestruturas pode trazer para uma cidade, transformando aquela que era uma zona menos nobre da cidade do Porto, numa zona boa de qualidade de vida, tendo a cidade crescido de forma orgânica para envolver o estádio sem que este deixa-se de perder o seu estatuto de imponência que a população consegue usar no seu quotidiano. Já o estádio municipal de Braga com a sua icónica tipologia tornou-se um monumento da cidade, tendo conseguido criar para si próprio uma aura de magnificência que atrai todos os anos milhares de pessoas para contemplarem esta obra-prima de um dos maiores nomes da arquitetura mundial e vivenciarem de uma forma única um espetáculo de futebol, só possível neste espaço.

Na altura do planeamento dos estádios acima mencionados assistiu-se em Portugal a uma mudança na forma de pensar este tipo de edifícios. A revolução deste paradigma deveu-se àquele que foi um dos maiores eventos alguma vez realizado em Portugal, o Euro 2004. Este evento justificou uma aposta mais profunda na reforma a nível nacional dos principais estádios em Portugal. Esta reforma não se limitou a ser uma reforma meramente na estrutura física de um estádio, mas antes uma nova forma de pensar aquilo que um estádio pode oferecer à população que o utiliza. De forma a dar resposta a esta nova utilização, a inspiração utilizada em Portugal até à data (a tipologia de referência italiana) foi abandonada e passou a ser adotado o modelo aplicado em Inglaterra para este tipo de infraestruturas, que permitiu que os estádios passassem a ser usados no quotidiano da comunidade, passando a assumir-se como um importante marco na vida socio cultural de uma cidade.

Para além dos enormes investimentos realizados na construção dos novos estádios, a realização de um evento com a escala de grandiosidade do Euro 2004 implica também

novos investimentos em infraestruturas que facilitem a logística para este tipo de eventos. O grande afluxo de pessoas assistido em Portugal entre os meses de junho e julho de 2004 obrigou as cidades a repensarem o movimento intra e interurbano. De forma a melhorar a circulação das pessoas em cada uma das cidades, foram criados centros de apoio ao adepto em localizações estratégicas, permitindo ao visitante esclarecer as suas dúvidas fossem elas sobre o evento, sobre a história da cidade ou sobre questões do quotidiano (por exemplo saber onde poder comer, ou saber onde poder dormir). Um dos melhores exemplos, que conseguiu conciliar o apoio logístico fornecido aos adeptos nas cidades e melhorar o transporte dos mesmos entre cidades, foi a construção de uma nova estação de comboios em Guimarães (assumindo-se num estilo moderno e indo de encontro àquelas que são as necessidades de uma grande cidade e da sua população), que permitiu que o edifício da antiga estação de comboios fosse utilizado como centro de apoio aos adeptos.

Com a realização deste trabalho fui-me apercebendo da importância de um estádio para o desenvolvimento de uma cidade, sendo que este pode assumir diferentes papéis na malha urbana consoante o programa dado, as condicionantes do local e as ideais do arquiteto. Ter percebido que a decisão de um arquiteto pode influenciar não só um edifício, mas sim o quotidiano de uma população inteira, que tanto pode olhar para esta infraestrutura e encará-la como epítome do desperdício de um grande investimento ou esta tornar-se um ícone da cidade, muitas vezes tão bem integrado na malha urbana que quem o circunda não se apercebe da quantidade de decisões que são necessárias para tornar uma obra desta escala uma realidade. Do ponto de vista de um futuro arquiteto, tendo tido a possibilidade de estudar de forma mais profunda o Estádio Municipal de Braga (com a visita ao espaço guiada pelo engenheiro João Varandas e acesso aos desenhos técnicos do mesmo) apercebo-me que abordagens diferentes a um tema comum podem tornar um espaço (destinado a ter um uso prático) podem transformar uma infraestrutura num monumento. A forma como Eduardo Souto Moura pensa o futebol, tornou o estádio não só um sítio para as pessoas verem o futebol, mas sim num lugar icónico que permite ao adepto experienciar o futebol de uma forma única e inesquecível (desde o acesso às bancadas ser feito num espaço subterrâneo por baixo do relvado, a os corredores evocarem o ambiente vivido numa pedreira ou à ligação entre bancadas acompanhar a silhueta da escarpa da pedreira). Esta monumento na cidade de Braga veio romper com a forma como os estádios eram pensados no último século, optando antes por usar uma abordagem que remete à origem clássica destas infraestruturas. A forma como a arquitetura influência a vivência do espetáculo de futebol, está em nenhum outro lado tão bem exemplificada como no estádio municipal

de Braga, este ícone que teimosamente não se deixa ser aglomerado pela malha urbana.

Desde os tempos de Grécia Antiga que o estádio assume um papel icónico nas cidades, o local onde os homens se superam para se tornarem mitos, através da forma como uma só pessoa consegue tornar o impossível possível, inspirando as pessoas ao seu redor a quererem melhorar-se. Um estádio é, assim, não só um mero edifício de betão ou pedra, mas antes um local de emoções, onde as rivalidades se acentuam, as relações interpessoais nascem e se fortalecem e, acima de tudo, onde as pessoas se aglomeram tendo um objetivo em comum. Na sua essência o estádio reflete aquilo que uma cidade necessita, podendo adaptar-se aos diferentes requisitos da sua população, sejam elas o entretenimento ou dar resposta às exigências logísticas que uma guerra impõe.



## 8| Bibliografia

- Admin, P. por. (2019, January 8). Vida e obra de Le Corbusier: a influência do ícone franco-suíço. Retrieved 18 April 2024 from <https://minexco.com.br/2019/01/08/vida-e-obra-de-le-corbusier-influencia-do-icone-franco-suico/>
- Álvarez, J. C. (2017). El bombardeo de Old Trafford. Retrieved 19 April 2024, from <https://www.laprovincia.es/deportes/2017/05/08/bombardeo-old-trafford-9711777.html>
- Anfield - Liverpool - The Stadium Guide. (2020, April 5). Retrieved 18 January 2024 from <https://www.stadiumguide.com/anfield/>
- Anfield, T. I. (2021, November 5). Anfield Road End latest - Update on £80m expansion. Retrieved 19 April 2024 from <https://www.thisisanfield.com/2021/11/anfield-road-end-latest-excavation-in-progress-for-liverpools-60m-expansion/>
- Antoine Quatremère de Quincy. (n.d.). Retrieved 18 April 2024, from <https://www.babelio.com/auteur/Antoine-Quatremere-de-Quincy/162502>
- Arruda, M. (2009). *O ESTÁDIO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: CASO PARTICULAR DOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL E O EURO 2004*. Instituto Superior Técnico, Lisboa. Retrieved from [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewji7ZTn8M2EaxVKEGIAHRnSD-sQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Ffenix.tecnico.ulisboa.pt%2FdownloadFile%2F395139427787%2FDisserta%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520Miguel%2520Arruda%2520\\_Dissertacao.pdf&usq=AOvVaw2sCEd4WjHTfE8ZvVIRgkVA&opi=89978449](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewji7ZTn8M2EaxVKEGIAHRnSD-sQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Ffenix.tecnico.ulisboa.pt%2FdownloadFile%2F395139427787%2FDisserta%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520Miguel%2520Arruda%2520_Dissertacao.pdf&usq=AOvVaw2sCEd4WjHTfE8ZvVIRgkVA&opi=89978449)
- Byrne, F. (2022). Chelsea FC considering 'move from Stamford Bridge' to new ground a mile away. Retrieved 20 April 2024, from <https://www.mylondon.news/news/west-london-news/chelsea-fc-considering-move-stamford-25505101>
- Chelsea hoping for major step towards Stamford Bridge rebuild. (2023). Retrieved 20 April 2024, from <https://www.90min.com/posts/chelsea-major-step-towards-stamford-bridge-rebuild>
- Clássicos da Arquitetura: Ville Radieuse / Le Corbusier. (2016). Retrieved 18 April 2024, from <https://www.archdaily.com.br/br/787030/classicos-da-arquitetura-ville-radieuse-le-corbusier>
- Como os estádios e arenas de futebol avançaram com a Engenharia? (2021). Retrieved 10 January 2024, from <https://engenharia360.com/como-os-estadios-e-arenas-de-futebol-avancaram-com-a-engenharia/>
- Conhecer | História e Património | Património Cultural | Património Estatuário | Altos-Relevos do Estádio 1º de Maio. (n.d.). Retrieved 3 October 2023, from <https://www.cm-braga.pt/pt/1201/conhecer/historia-e-patrimonio/patrimonio-cultural/patrimonio-estatuario/item/item-1-12020>
- Construction: Anfield – StadiumDB.com. (n.d.). Retrieved 9 February 2024, from <http://stadiumdb.com/constructions/eng/anfield>
- CURTIS, W. (2006). DURAND, Jean-Nicolas-Louis. Retrieved 18 April 2024, from <https://intranet.pogmacva.com/en/autores/41915>
- Czaja, P. / W. (2021). Rem Koolhaas: "Erniedrigung ist mein täglich Brot". Retrieved 18 April 2024, from <https://www.derstandard.de/story/2000111291963/rem-koolhaas-erniedrigung-ist-mein-taeglich-brot>
- de Almeida, E. (2020). From the monument to the urban fragment: a plot between memory and creation. Design: Stamford Bridge – StadiumDB.com. (n.d.). Retrieved 9 February 2024, from [http://stadiumdb.com/designs/eng/stamford\\_bridge](http://stadiumdb.com/designs/eng/stamford_bridge)
- Designer Aldo Rossi | Laurameroni. (n.d.). Retrieved 18 April 2024, from <https://www.laurameroni.com/en/aldo-rossi>
- DURANTE, S. (2015). QUINCY, Antoine Chrysosteme Quatremere. In *EBAD*. Retrieved 17 April 2024 from <https://www.ebad.info/quincy-antoine-chrysosteme-quatremere>
- Durão, V. C. M. (n.d.). Megaeventos em Portugal: Expo 98 e Euro 2004 – análise do pós-evento. [Encyclopédie Méthodique] Dictionnaire Des Antiquités - Panckoucke, 1786-1824 • EUR 550,00. (n.d.). Retrieved 23 April 2024, from <https://picclick.fr/Encyclop%C3%A9die-M%C3%A9thodique-Dictionnaire-Des-Antiquit%C3%A9s-Panckoucke-1786-1824-375298432314.html>
- Estádio das Antas. (n.d.). Retrieved 17 April 2024 from <https://tribunaldasantas.pt/estadio-das-antas/>
- Estádio Nacional. (2021). Retrieved 17 April 2024, from <https://www.oeiras.pt/-/est%C3%A1dio-nacional>

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

- Estádio Nacional. (n.d.). Retrieved 17 April 2024, from <https://jamor.ipdj.pt/index.php?s=white&pid=7&lang=pt>
- Estádio Nacional Wembley / Foster + Partners. (2017). Retrieved 9 February 2024, from <https://www.archdaily.com.br/br/877715/estadio-nacional-wembley-foster-plus-partners>
- estadios. (2019, November 13). Estádio do Manchester United - Estádio Old Trafford | ESTADIOS.NET. Retrieved 20 April 2024 from <https://www.estadios.net/estadio-do-manchester-united/>
- Euro'2004: Depois da festa... as faturas - Internacional - Jornal Record. (2014, October 12). *Record*. Retrieved 14 November 2023 from <https://www.record.pt/internacional/detalhe/euro2004-depois-da-festa-as-faturas-909249>
- FC Porto - Clube - Estádio do Dragão. (n.d.). Retrieved 16 February 2024, from <https://www.fcporto.pt/pt/clube/estadio-do-dragao>
- FIFA. (2011). *Football Stadiums: Technical recommendations and requirements* (5th ed., Vol. 5). Suíça: FIFA.
- Fig. 5 Jean-Nicolas-Louis Durand, Lectures on Architecture (Précis des... (n.d.). Retrieved 18 April 2024, from [https://www.researchgate.net/figure/Jean-Nicolas-Louis-Durand-Lectures-on-Architecture-Precis-des-lecons-darchitecture\\_fig2\\_282355177](https://www.researchgate.net/figure/Jean-Nicolas-Louis-Durand-Lectures-on-Architecture-Precis-des-lecons-darchitecture_fig2_282355177)
- Filgueira, V. (2024, February 9). Anfield se prepara para receber público histórico. Retrieved 20 April 2024 from <https://sportsmkt.com.br/anfield-se-prepara-para-receber-publico-historico/>
- Gislon, J. M. (2017). O que o movimento pós-moderno representava para os arquitetos?(PARTE2). Retrieved 17 April 2024, from <https://arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2017/08/13/>
- Giulio Carlo Argan l'educatore | Artribune. (2015, September 22). Retrieved 18 April 2024 from <https://www.artribune.com/professionieri-e-professionisti/didattica/2015/09/didattica-storia-arte-giulio-carlo-argan-scuola-formazione/>
- Goodison Park | Everton FC | Football Ground Guide. (2001). Retrieved 19 April 2024, from <https://footballgroundguide.com/leagues/england/premier-league/goodison-park-everton.html>
- História Do Futebol em Portugal | Portugal Store | FPF. (n.d.). Retrieved 17 April 2024, from <https://portugalstore.fpf.pt/pt/editorial/portugalstore.fpf.pt>
- History - San Siro Stadium. (n.d.). Retrieved 23 January 2024, from <https://www.sansirostadium.com/en/stadium/History>
- <https://www.fcporto.pt/pt/clube/estadios/campo-da-constituicao>. (n.d.-a). Retrieved 17 April 2024, from <https://www.fcporto.pt/pt/clube/estadios/campo-da-constituicao>
- <https://www.fcporto.pt/pt/clube/estadios/estadio-das-antas>. (n.d.-b). Retrieved 17 April 2024, from <https://www.fcporto.pt/pt/clube/estadios/estadio-das-antas>
- Impacto económico do Euro 2004 atinge os 440 milhões de euros - Economia - Jornal de Negócios. (n.d.). Retrieved 14 November 2023, from [https://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/impacto\\_economico\\_do\\_euro\\_2004\\_atinge\\_o\\_s\\_440\\_milhoes\\_de\\_euros](https://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/impacto_economico_do_euro_2004_atinge_o_s_440_milhoes_de_euros)
- Infopédia. (n.d.). Euro 2004 - Infopédia. Retrieved 8 November 2023, from [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$euro-2004](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$euro-2004)
- John, G., Shead, & Vickery, B. (2013). *Stadia\_ The Populous design and development guide* (5th ed., Vol. 5). Routledge.
- Keeling, F. (2020). (Photos) Anfield expansion plans show off ambitious project. Retrieved 20 April 2024, from <https://www.empireofthekop.com/2020/12/03/photos-anfield-expansion-plans-show-off-ambitious-project/>
- Le Corbusier - Obras, biografia e vida. (n.d.). Retrieved 17 April 2024, from <https://www.escriitoridearte.com/artista/le-corbusier>
- Lucas, S. M. M. F. A. (2013). *Sustentabilidade em infraestruturas desportivas : caso dos estádios de futebol* (doctoralThesis). Universidade de Aveiro. Retrieved 8 March 2024 from <https://ria.ua.pt/handle/10773/14977>
- Lusa, A. (n.d.). FIFA realizou testes antidoping a 354 jogadores sem casos positivos. Retrieved 20 April 2024, from <https://observador.pt/2021/09/30/fifa-realizou-testes-antidoping-a-354-jogadores-sem-casos-positivos/>
- Mendanha, J. (2013). *Do lugar à obra: cinco equipamentos desportivos portugueses*. Universidade do Porto, Porto. Retrieved from <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/80248>
- MIA - Giulio Carlo Argan. (2015). Retrieved 17 April 2024, from <https://www.marxists.org/portugues/argan/index.htm>
- Montavon, M., Steemers, K., Cheng, V., & Compagnon, R. (2006). 'La Ville Radieuse' by Le Corbusier once again a case study.

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

- Newsd. (2018). Today In History: The first international football match takes place. Retrieved 20 April 2024, from <https://newsd.in/first-international-football-match-happened-today/>
- Novack, B. (n.d.). Perspective and Purpose: The Changing Views of British Football Stadiums.
- Nunes, S. (n.d.). 29\_Eduardo Souto de Moura\_ Estádio Municipal do Braga.
- O Estádio e o Teatro Grego. (n.d.). Retrieved 9 February 2024, from <https://umolharsobrearte.blogs.sapo.pt/6905.html>
- Oase 54 e-book. (n.d.). Retrieved 18 April 2024, from <https://nai010.com/en/publicaties/oase-54-e-book/246029/>
- Old Trafford - Manchester United - Manchester - The Stadium Guide. (2016, February 8). Retrieved 18 January 2024 from <https://www.stadiumguide.com/oldtrafford/>
- Pereira, R. B. (2012). arquitextos 146.04: Tipologia arquitetônica e morfologia urbana | vitruvius. Retrieved 17 April 2024, from <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.146/4421>. Acesso
- Pereira, R. B. (n.d.). Quatremère de Quincy e a ideia de tipo.
- Piano • Client Dashboard. (n.d.). Retrieved 20 April 2024, from [https://buy.tinypass.com/checkout/template/cacheableShow?aid=VnaP3rYVKc&templateId=OTXBN3JU1X6S&templateVariantId=OTVWRUV5HV7PU&offerId=fakeOfferId&experienceId=EXXHDLE7CS79&iframeId=offer\\_15d56df62f2afa568d2b-0&displayMode=inline&widget=template&url=https%3A%2F%2Frevistacasaejardim.globo.com](https://buy.tinypass.com/checkout/template/cacheableShow?aid=VnaP3rYVKc&templateId=OTXBN3JU1X6S&templateVariantId=OTVWRUV5HV7PU&offerId=fakeOfferId&experienceId=EXXHDLE7CS79&iframeId=offer_15d56df62f2afa568d2b-0&displayMode=inline&widget=template&url=https%3A%2F%2Frevistacasaejardim.globo.com)
- Pinto, A. (2013, January 26). Memória Portista: Campo da Constituição secular...! Retrieved 17 April 2024 from <https://memoriaporto.blogspot.com/2013/01/campo-da-constituicao-secular.html>
- Pinto, C. (2021). Jogos Olímpicos. A origem de uma das maiores competições de desporto do mundo. Retrieved 4 April 2024, from <https://sicnoticias.pt/especiais/jogos-olimpicos/2021-07-16-Jogos-Olimpicos.-A-origem-de-uma-das-maiores-competicoes-de-desporto-do-mundo-cc974b81>
- Portugal eleito organizador do Euro 2004 – RTP Arquivos. (n.d.). Retrieved 14 November 2023 from <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/portugal-eleito-organizador-do-euro-2004/>
- Prints of Anfield, Liverpool EAW256977. (n.d.). Retrieved 20 April 2024, from <https://images.historicenglandservices.org.uk/historic-images/1960-present-day/anfield-liverpool-eaw256977-1215048.html>
- Prints of White Hart Lane, Tottenham EAW673569. (n.d.). Retrieved 19 April 2024, from <https://images.historicenglandservices.org.uk/sports/football-grounds-air/white-hart-lane-tottenham-eaw673569-1106093.html>
- Ramires, L. (2017). Da ditadura à democracia. A história dos estádios 1.º de Maio. Retrieved 9 January 2024, from <https://sol.sapo.pt/2017/05/01/da-ditadura-a-democracia-a-historia-dos-estadios-1-o-de-maio/>
- Relatório Taylor: como mudar o futebol de um país. (2008, February 29). Retrieved 29 February 2024 from <https://almanaqueesportivo.wordpress.com/2008/02/29/relatorio-taylor-como-mudar-o-futebol-de-um-pais/>
- Rem Koolhaas. (n.d.). Retrieved 16 April 2024, from <https://www.oma.com/partners/rem-koolhaas>
- Rem Koolhaas publica 'Generic City', texto integrante do livro 'S, M, L, XL'. (n.d.). Retrieved 16 April 2024, from <http://cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbetes=1388>
- Risco. (n.d.). Retrieved 3 October 2023, from [https://www.risco.org/projects/estadio-1-de-maio\\_92](https://www.risco.org/projects/estadio-1-de-maio_92)
- Roseiro, B. (n.d.). Revolução em Alvalade: Assembleia Geral e Conselho Fiscal demitem-se, Direção mantém quórum apesar das saídas. Retrieved 19 April 2024, from <https://observador.pt/2018/05/17/revolucao-em-alvalade-mesa-da-ag-caiu-conselho-fiscal-vai-demitir-se-hoje-e-direcao-sofre-baixa-sem-perder-quorum/>
- Rossi, A. (2018). *A Arquitetura e a Cidade* (Vol. 14). Edições 70 LDA.
- Rzegocińska-Tyżuk, B. (n.d.). THE ARCHITECTURE OF STADIUMS IN THE SPACE OF THE CITY – THEIR ROLE, COMPOSITION AND MODERNIZATION PROBLEMS EXEMPLIFIED BY SELECTED CITIES IN ITALY AND AUSTRIA.
- San Siro Stadium's Historical Value Rescues It From Demolition Plans in Milan - Arch2O.com. (2023, August 19). Retrieved 28 February 2024 from <https://www.arch2o.com/san-siro-stadiums-historical-value-rescues-it-from-demolition-plans-in-milan/>
- Santareno, H. (2004, December 20). Euro 2004 teve pouco impacto na economia. *Diário de Notícias*. Retrieved 14 November 2023 from <https://www.dn.pt/arquivo/2004/euro-2004-teve-pouco-impacto-na-economia-593392.html>
- Shopkit. (n.d.). estádio do dragão. Retrieved 24 April 2024, from <http://www.oportodrawings.com/product/estadio-do-dragao>

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

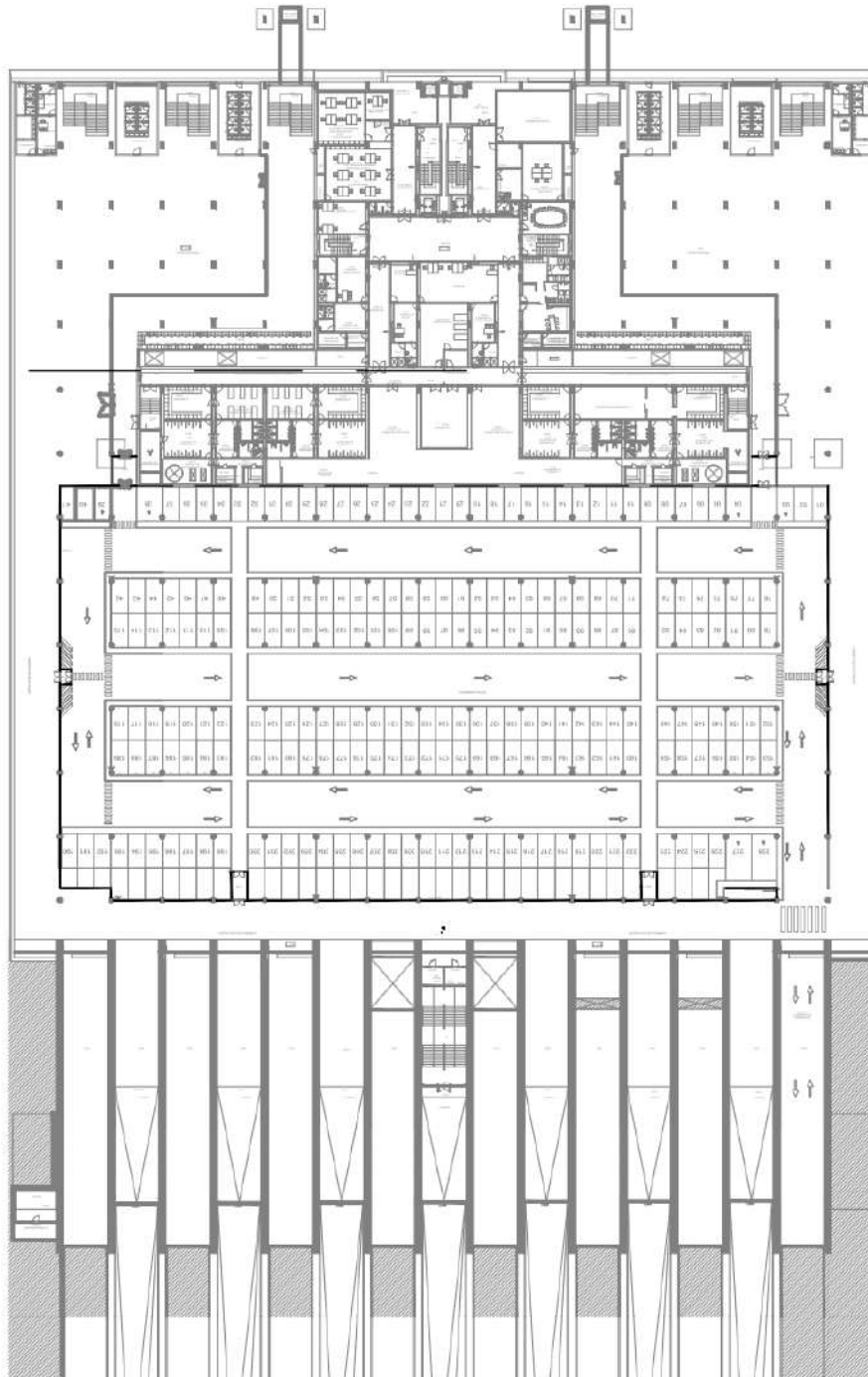
- Souto Moura, E. (n.d.). Estádio Municipal de Braga. Retrieved 6 December 2022 from <https://espacodearquitetura.com/projetos/estadio-municipal-de-braga/>
- s.r.o, T. (n.d.). Arena de Pula em Pula, Croácia. Retrieved 19 April 2024, from <https://travel.sygic.com/pt/poi/arena-de-pula-poi:8060>
- Stadio Olimpico. (n.d.). Retrieved 20 April 2024, from <https://www.italia.it/en/lazio/rome/stadio-olimpico>
- Stadio Olimpico di Roma: da Puskas ai Cinque Cerchi. (n.d.). Retrieved 20 April 2024, from [https://www.guerinsportivo.it/news/il-cuoio/2023/05/17-6372703/stadio\\_olimpico\\_di\\_roma\\_da\\_puskas\\_ai\\_cinque\\_cerchi](https://www.guerinsportivo.it/news/il-cuoio/2023/05/17-6372703/stadio_olimpico_di_roma_da_puskas_ai_cinque_cerchi)
- Stadium de Lisboa. (n.d.). Retrieved 29 March 2024, from [https://www.wikisporting.com/index.php?title=Stadium\\_de\\_Lisboa](https://www.wikisporting.com/index.php?title=Stadium_de_Lisboa)
- Stadium History. (n.d.). Retrieved 17 April 2024, from <https://www.chelseafc.com/en/stadium-history>
- Tague, N. (2023). Delay for Wrexham's new Kop. Retrieved 19 April 2024, from <https://www.placenorthwest.co.uk/delay-for-wrexhams-new-kop-stand/>
- TC Cuadernos. (2004). TC Cuadernos EDuardo Souto Moura arquitetura 1994-2004, 64.
- The Bridge - Stamford Bridge in the old days - Chelsea Headhunters. (n.d.). Retrieved 20 April 2024 from <https://chelseaheadhunters.co.uk/history/the-bridge/>
- The story of the most iconic Italian stadium. (n.d.). Retrieved 18 January 2024, from <https://www.nssmag.com/en/article/18019>
- tudo-partida-domingo-valida-pela-bundesliga-1702061376.jpeg 2560×1682 píxeis. (n.d.). Retrieved 19 April 2024, from <https://www.ofutebolero.com.br/image/ofutebolerocombr/tudo-partida-domingo-valida-pela-bundesliga-1702061376.jpeg>
- “Um estádio diferente”. Manuel Salgado recorda a construção do Estádio do Dragão. (2023). Retrieved 8 March 2024, from <https://portocanal.sapo.pt/noticia/341070>
- Vara, R. (2007, October 29). Paixão pelo Porto: A «foto do dia» - Campo da Constituição. Retrieved 22 April 2024 from <http://paixaopeloporto.blogspot.com/2007/10/foto-do-dia-campo-da-constituio.html>
- Viseu, J., Ribeiro, J. C., Delalande, T., Rodrigues, C., Gomes, P., & Martingo, M. J. (2004). *Avaliação do impacto económico do Euro 2004: relatório final* (report). Universidade do Minho. Núcleo de Investigação em Políticas Económicas (NIPE). Retrieved 13 December 2022 from <https://hdl.handle.net/1822/2761>
- Wade, S. (2019). IGNANT's Guide To Le Corbusier's 10 Most Significant Buildings. Retrieved 18 April 2024, from <https://www.ignant.com/2019/04/12/ignants-guide-to-le-corbusiers-10-most-significant-buildings/>
- Welcome. (n.d.). Retrieved 17 April 2024, from <https://www.liverpoolfc.com/anfieldroadexpansion>
- Wembley: A history. (n.d.). Retrieved 20 April 2024, from <https://www.besoccer.com/new/wembley-a-history-417895>
- Wembley Stadium. (n.d.). Retrieved 17 April 2024, from <https://populous.com/project/wembley-stadium>
- Wembley Stadium | Football, Events & Tours | Wembley Park. (n.d.). Retrieved 17 April 2024, from <https://wembleypark.com/attractions/wembley-stadium/>
- Wembley Stadium (1923) - London - The Stadium Guide. (n.d.). Retrieved 18 January 2024 from <https://www.stadiumguide.com/wembley/>
- Williams, J. (2023). Man Utd told to demolish Old Trafford and build 'innovative' new stadium by architects. Retrieved 20 April 2024, from <https://www.football365.com/news/man-utd-told-to-demolish-old-trafford-and-build-innovative-new-stadium-by-architects>
- Documento fornecido pelo clube, Vitória Sport Clube, pela pessoa do Sr. Pedro Coelho Lima.
- Documento fornecido pelo clube Sporting Clube de Braga, pela pessoa do Sr. Engenheiro João Varandas.
- Documento fornecido pelo atelier RISCO, pela pessoa da Arquiteta Ana Maria Conceição.

## 9| Anexo técnico

## **Lista de desenhos**

- 106: Planta de piso -1: Estádio de Braga (Documento Cedido pelo SCB)
- 107: Planta de piso 0: Estádio de Braga (Documento Cedido pelo SCB)
- 108: Planta de piso 1: Estádio de Braga (Documento Cedido pelo SCB)
- 109: Planta de piso 3: Estádio de Braga (Documento Cedido pelo SCB)
- 110: Planta de piso 4: Estádio de Braga (Documento Cedido pelo SCB)
- 111: Planta de piso 5: Estádio de Braga (Documento Cedido pelo SCB)
- 112: Planta de piso 6: Estádio de Braga (Documento Cedido pelo SCB)
- 113: Planta de Cobertura: Estádio de Braga (Documento Cedido pelo SCB)
- 114: Página em Branco
- 115: Planta de piso 1: Estádio do Dragão
- 116: Alçado Poente: Estádio do Dragão
- 117: Alçado Sul: Estádio do Dragão
- 118: Corte Construtivo, Nascente/Poente: Estádio do Dragão
- 119: Corte Construtivo, Nascente/Poente B: Estádio do Dragão

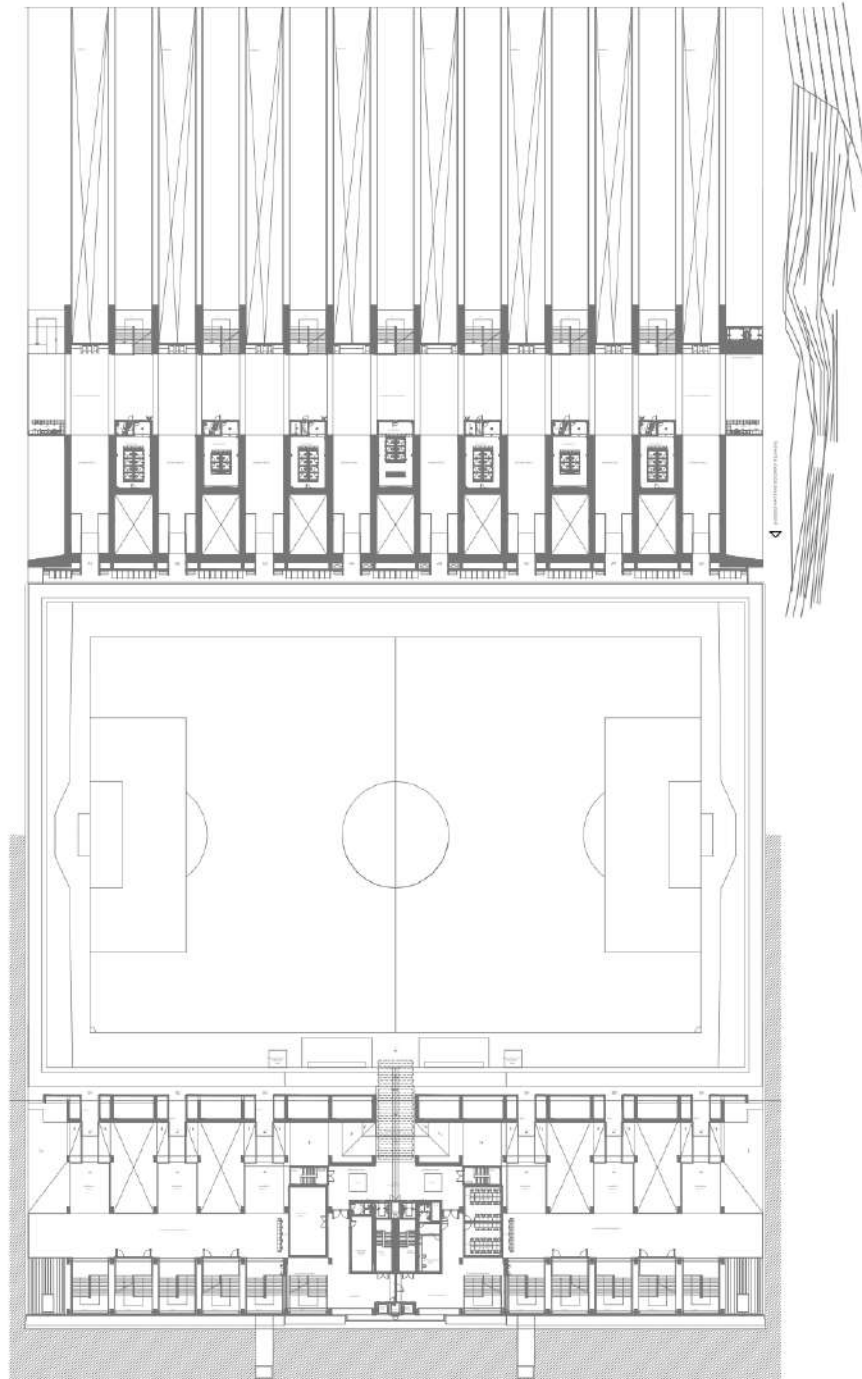
# Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



0 5m 10m 20m 30m 40m 50m

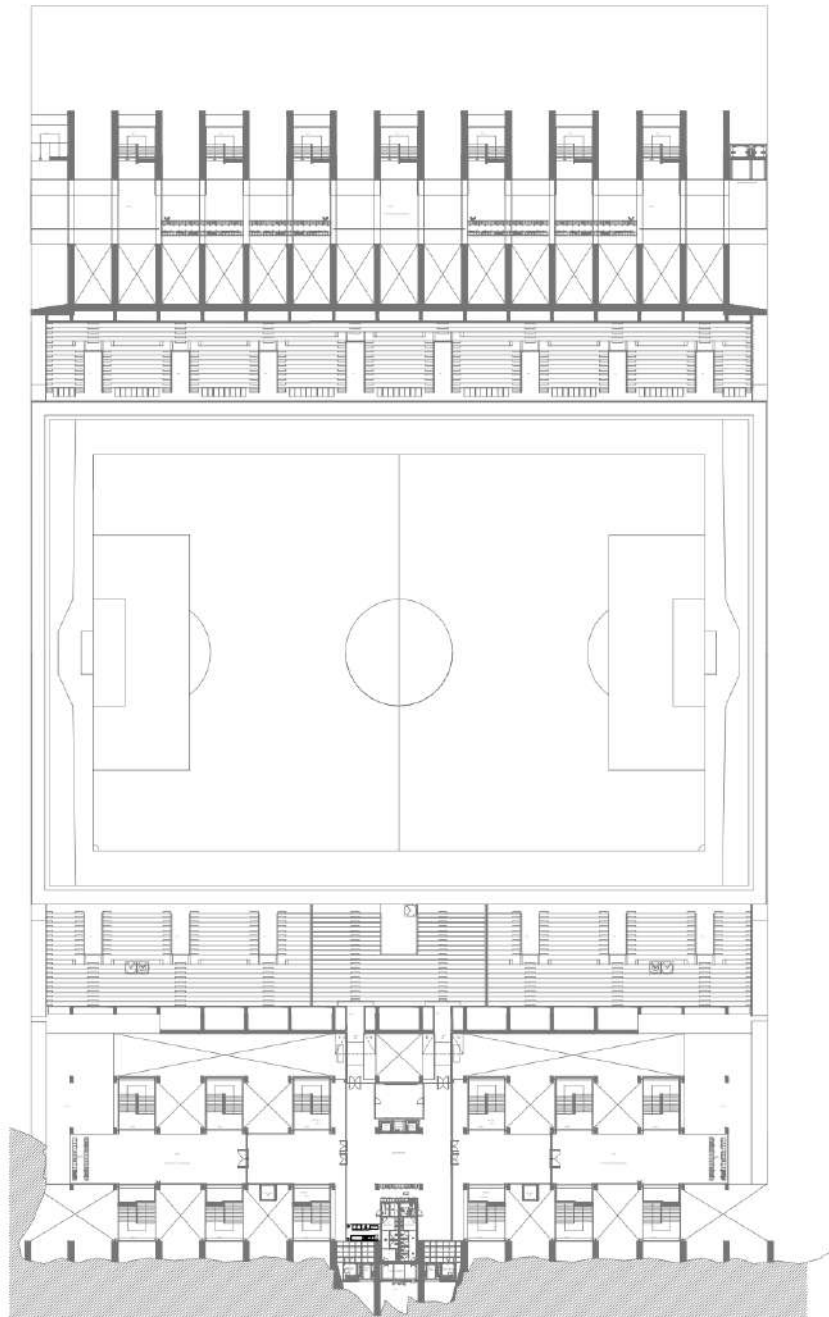
junho 2024

PLANTA DO PISO -1  
Estádio Municipal de Braga



junho 2024

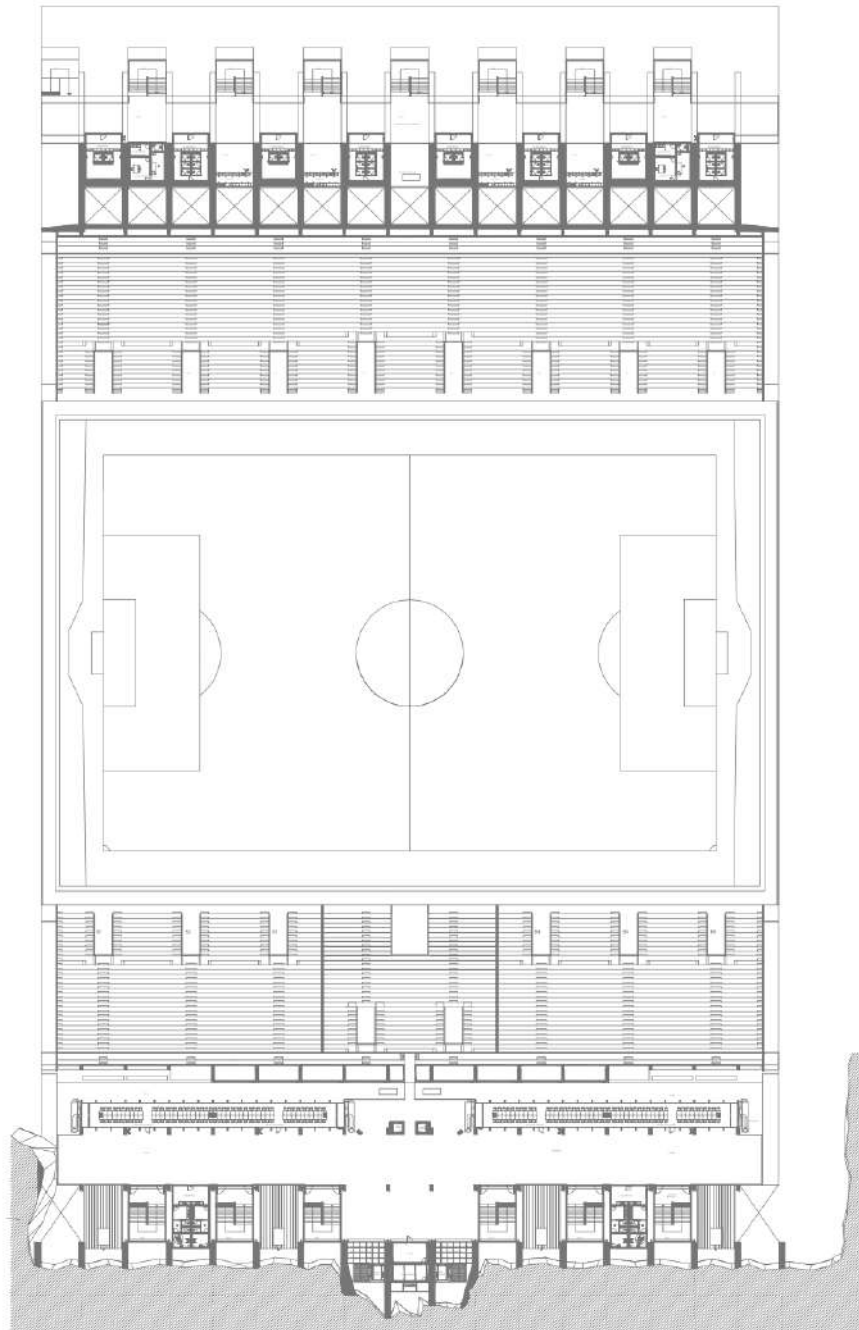
PLANTA DO PISO 0  
Estádio Municipal de Braga



0 5m 10m 20m 30m 40m 50m

junho 2024

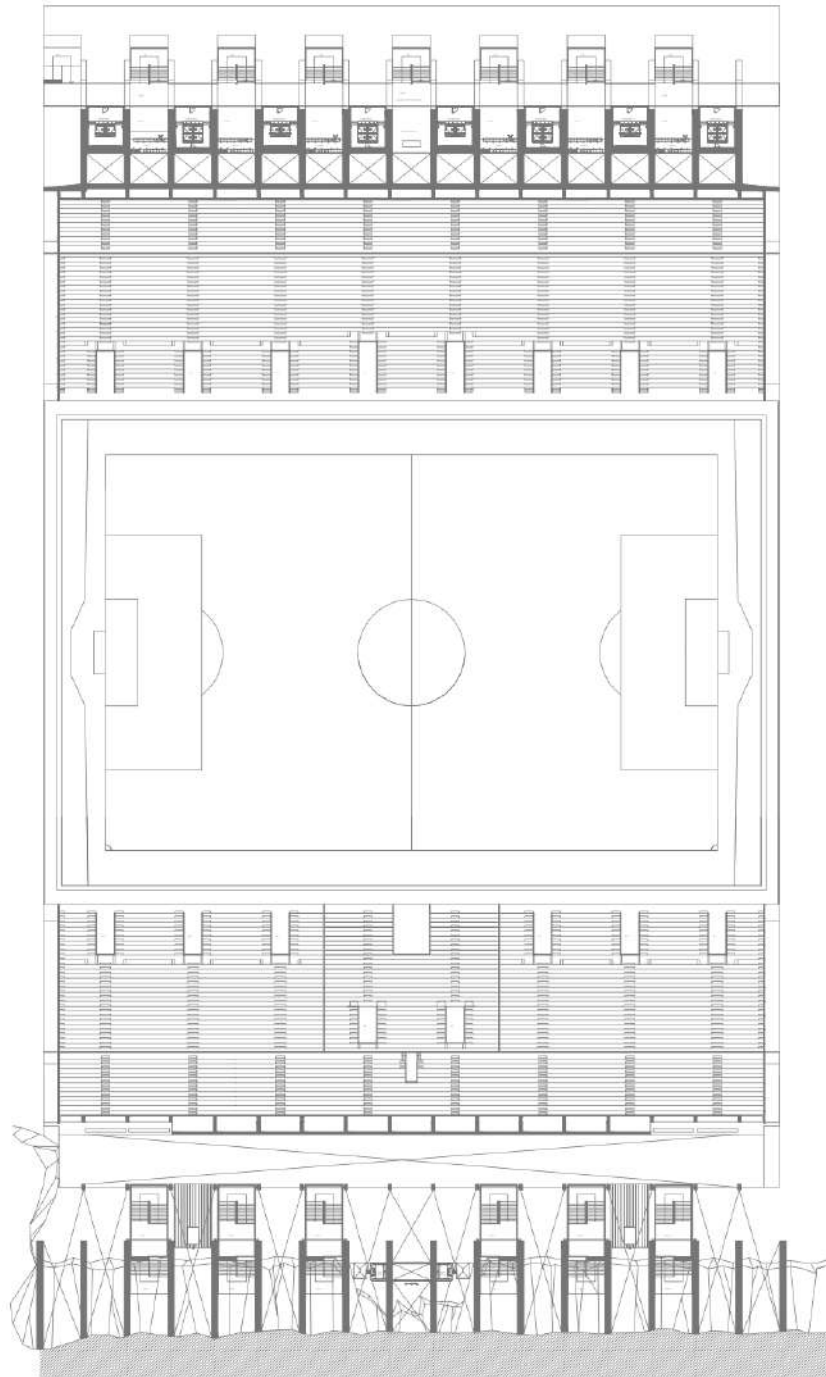
PLANTA DO PISO 1  
Estádio Municipal de Braga



0 5m 10m 20m 30m 40m 50m

junho 2024

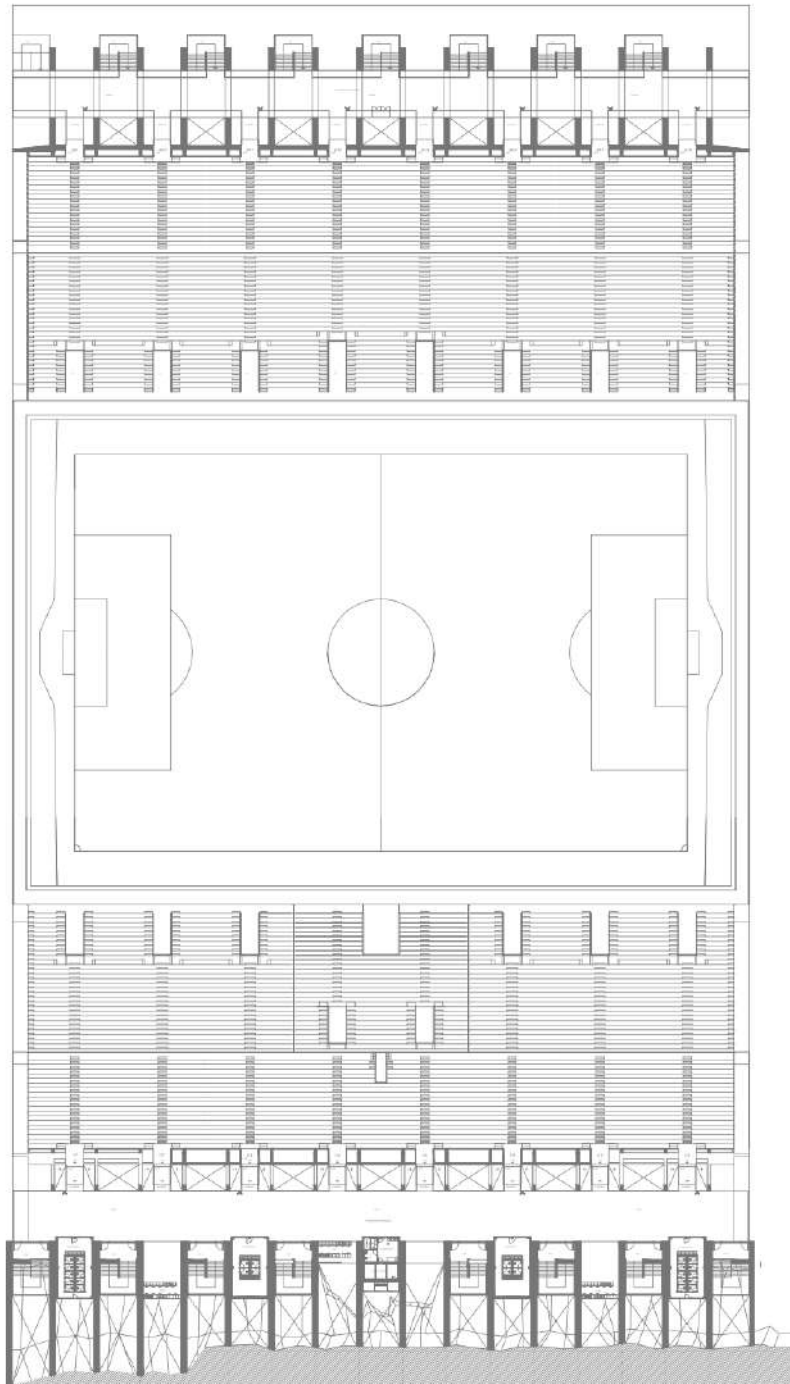
PLANTA DO PISO 3  
Estádio Municipal de Braga



0 5m 10m 20m 30m 40m 50m

junho 2024

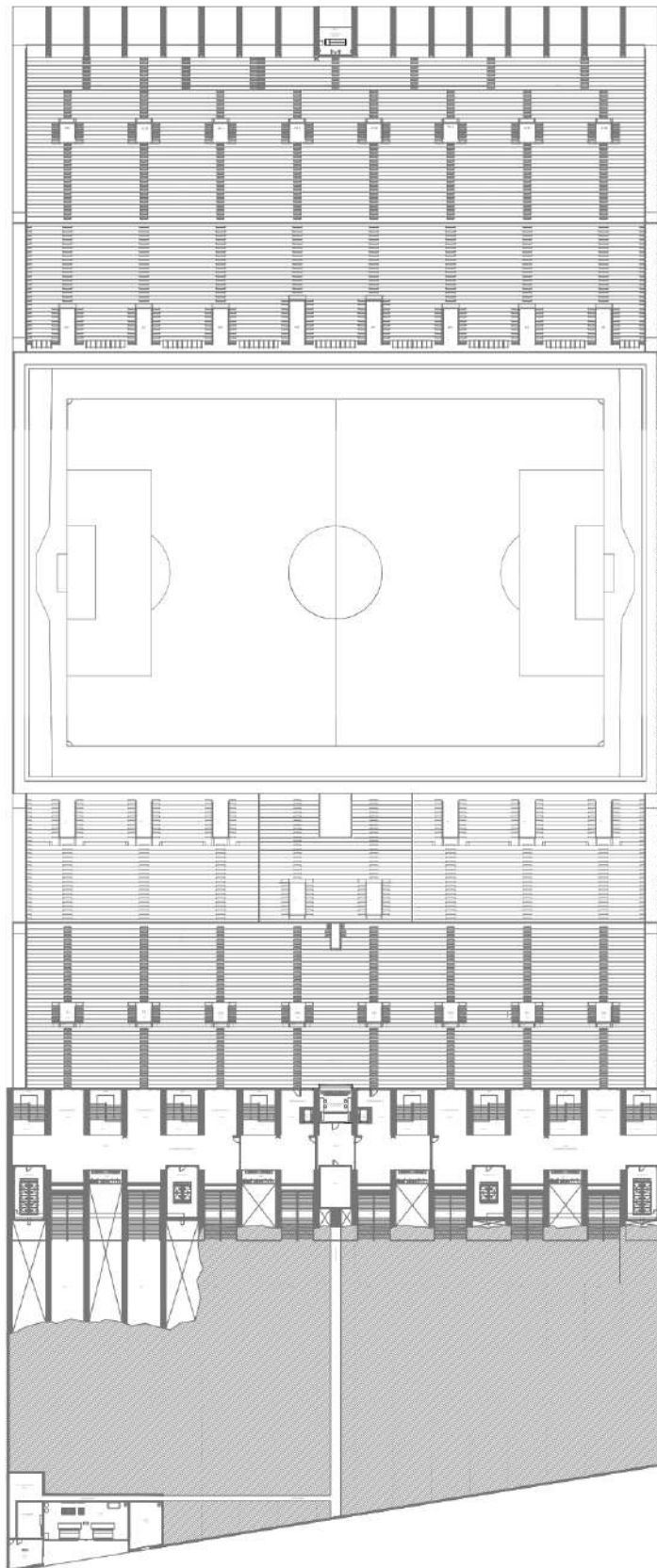
PLANTA DO PISO 4  
Estádio Municipal de Braga



0 5m 10m 20m 30m 40m 50m

junho 2024

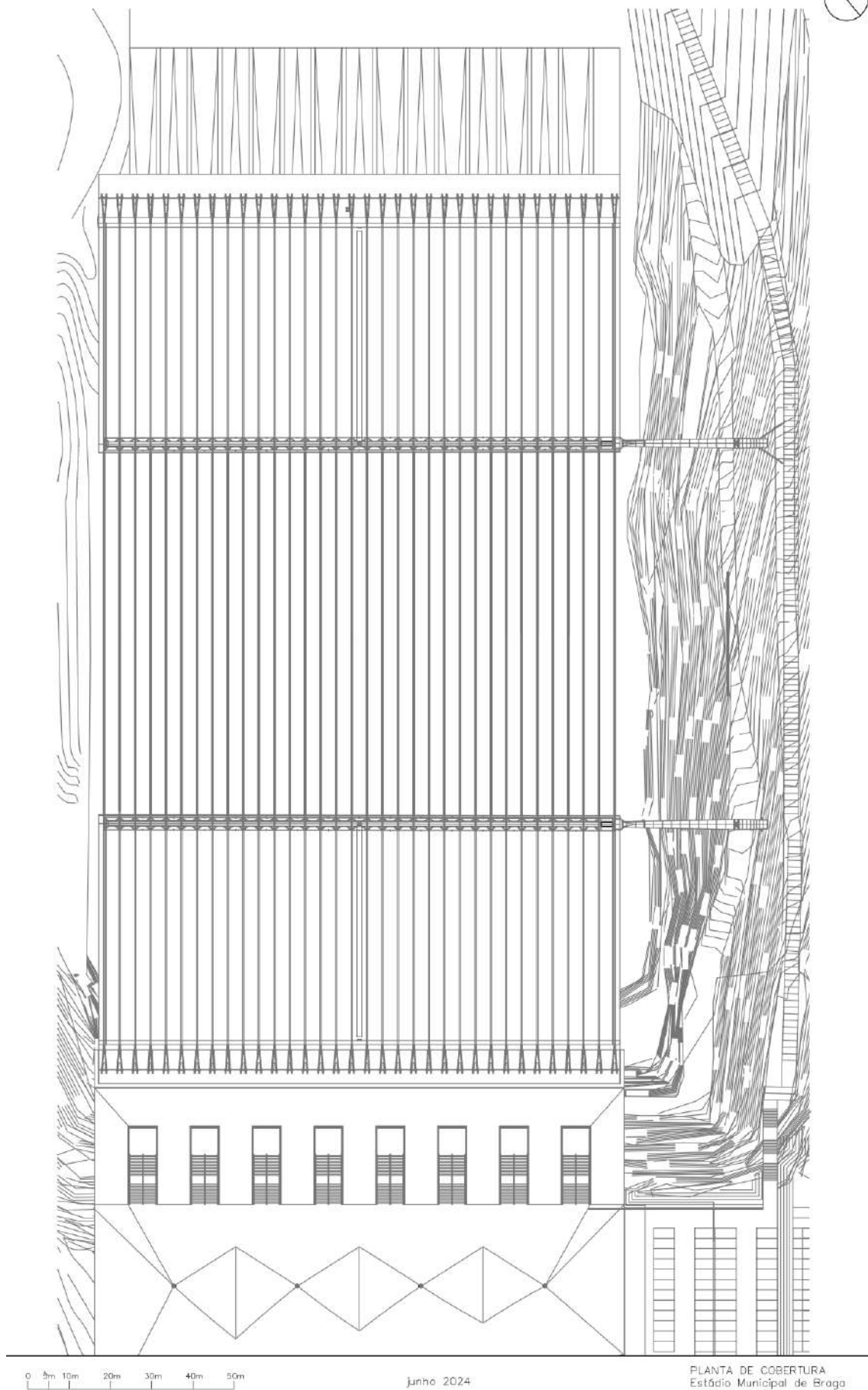
PLANTA DO PISO 5  
Estádio Municipal de Braga



0 5m 10m 20m 30m 40m 50m

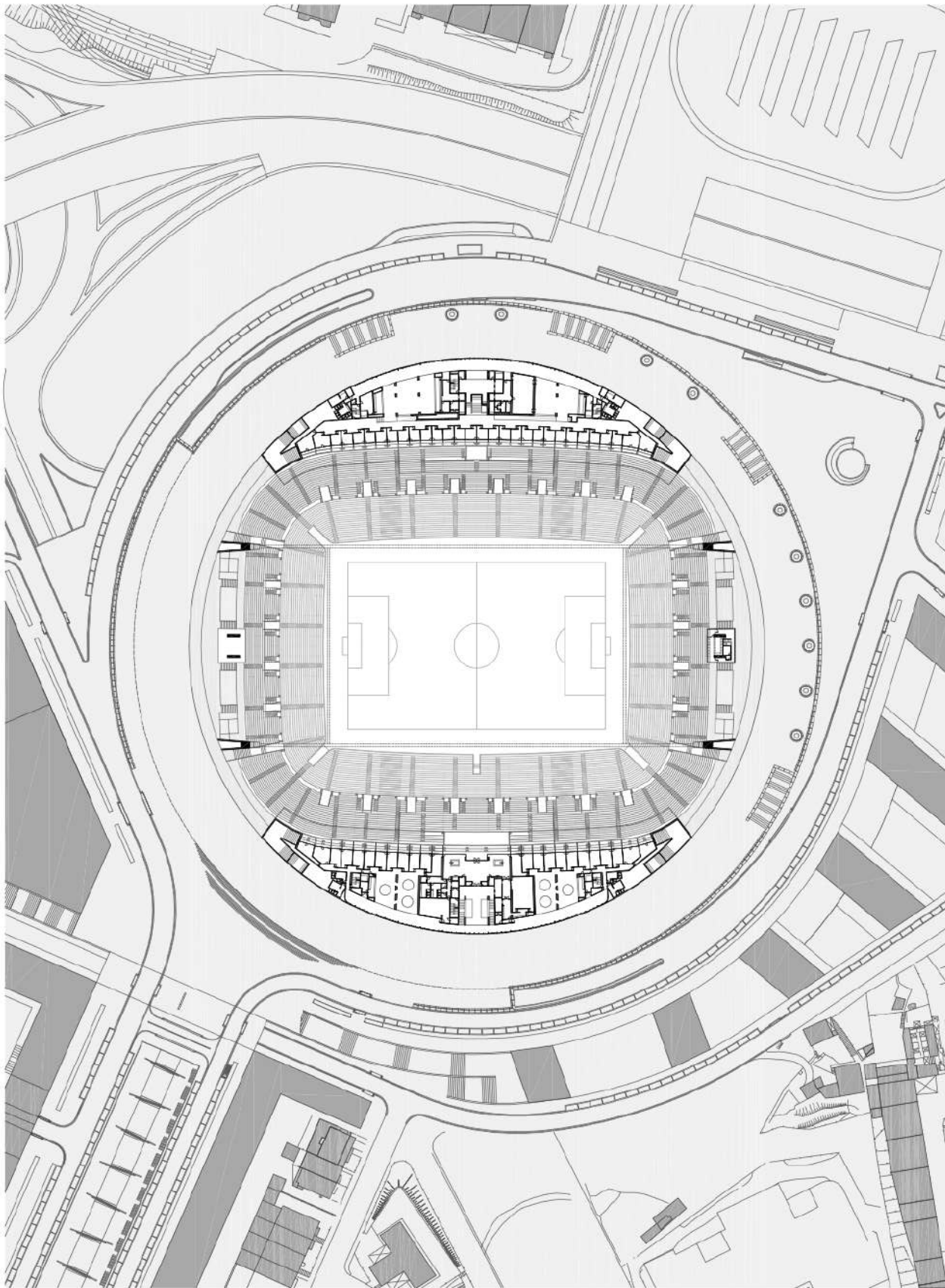
junho 2024

PLANTA DO PISO 6  
Estádio Municipal de Braga



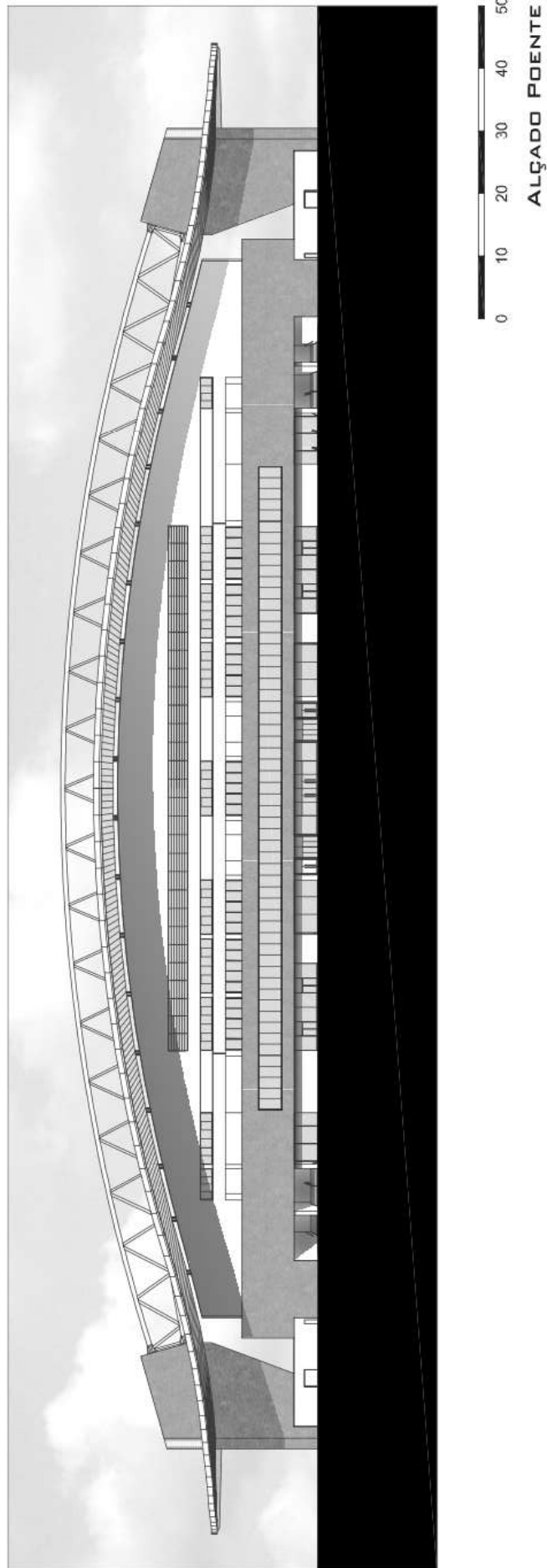


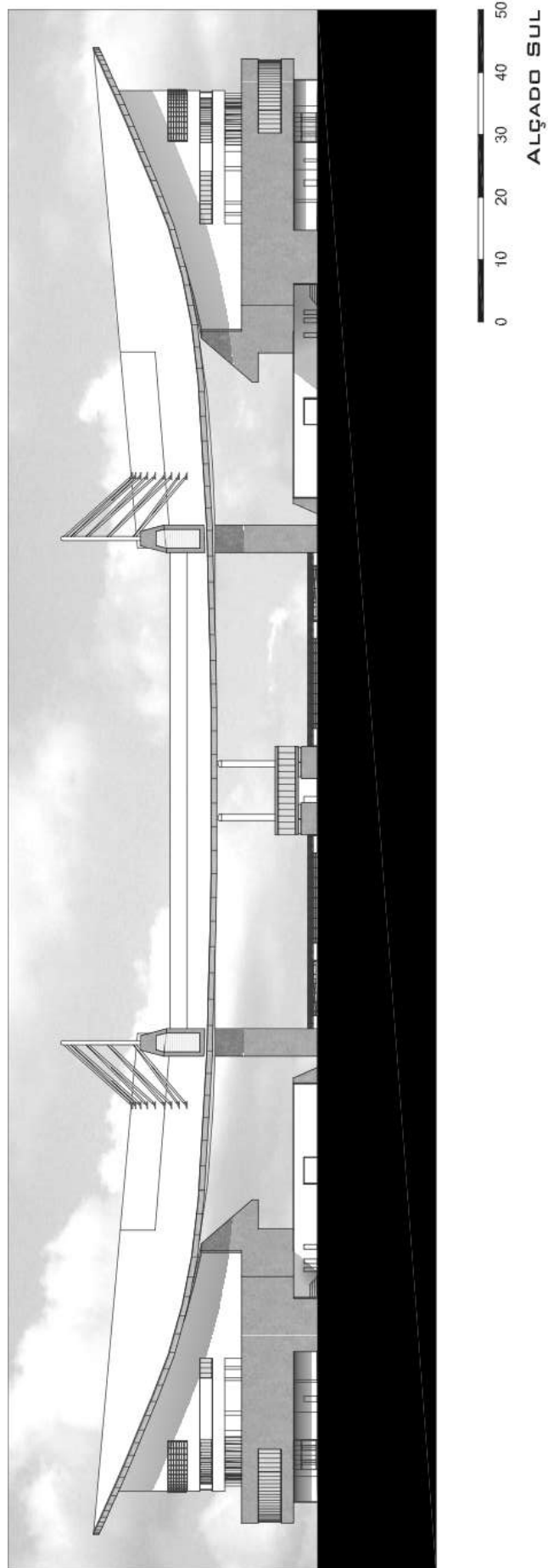
# Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

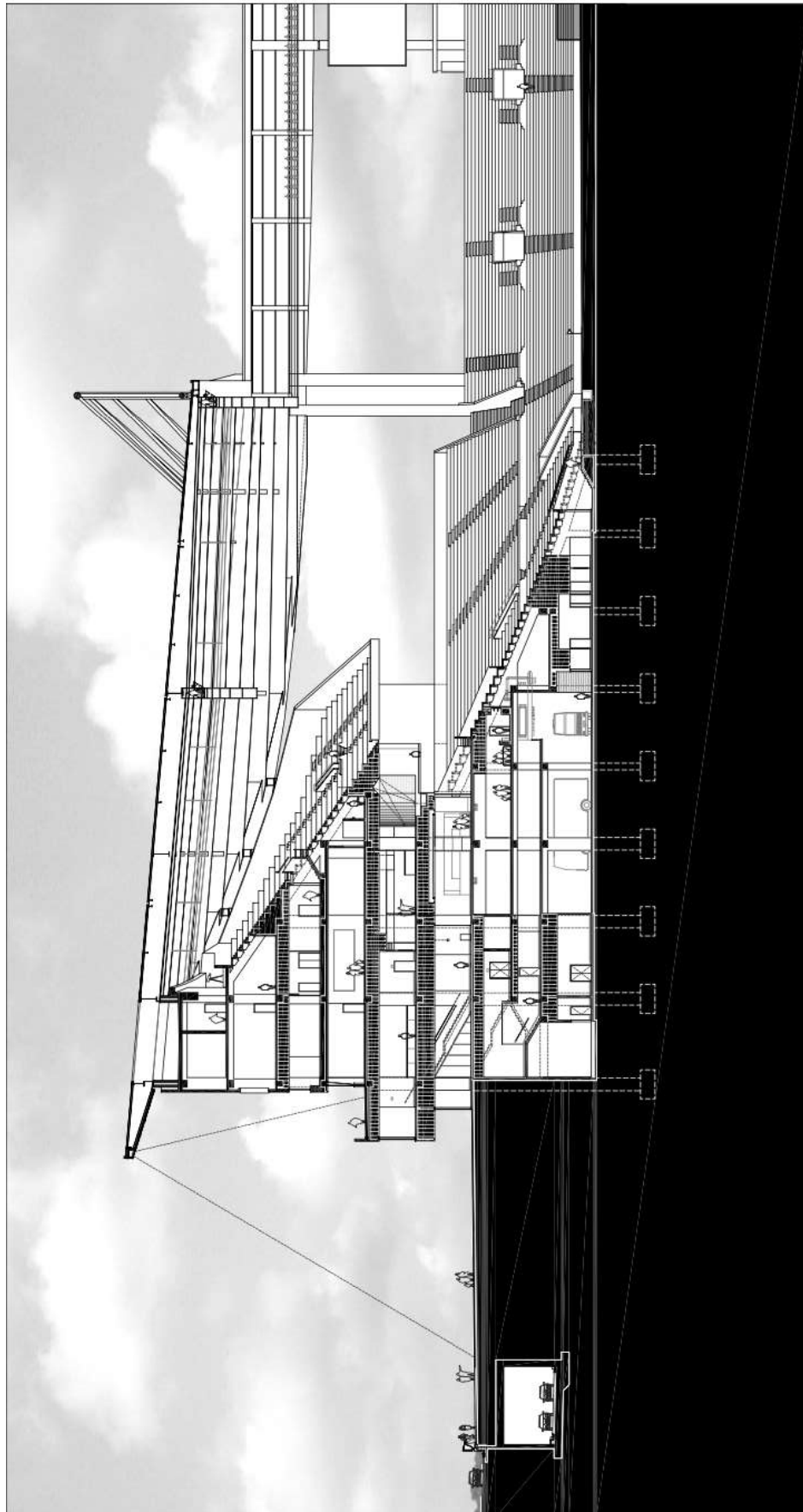


PLANTA DO PISO 1 -  
CAMAROTES / BOXES

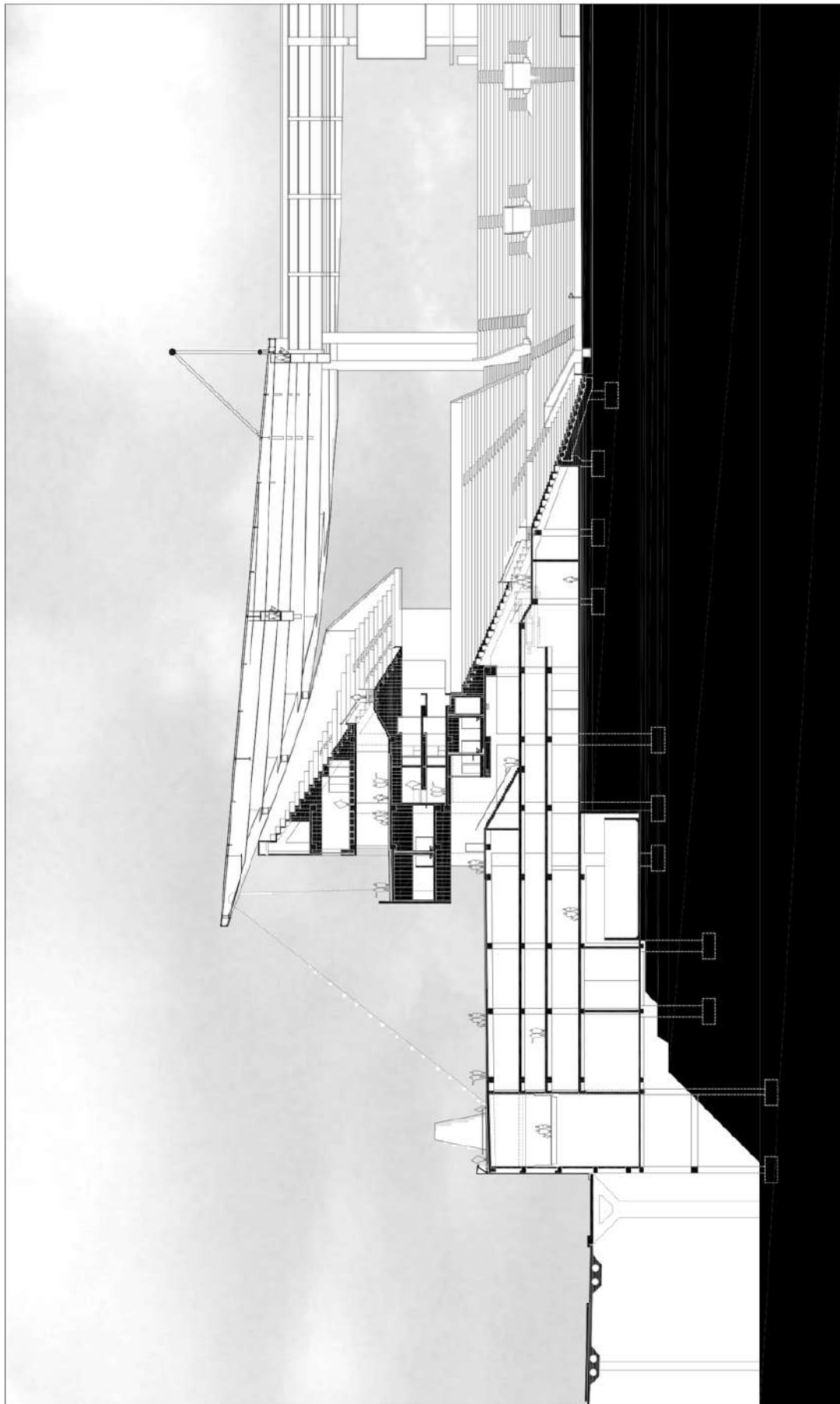








0 5 10 15 20 25  
CORTE CONSTRUTIVO  
NASCENTE / POENTE



0 5 10 15 20 25  
CORTE CONSTRUTIVO  
NASCENTE / POENTE B

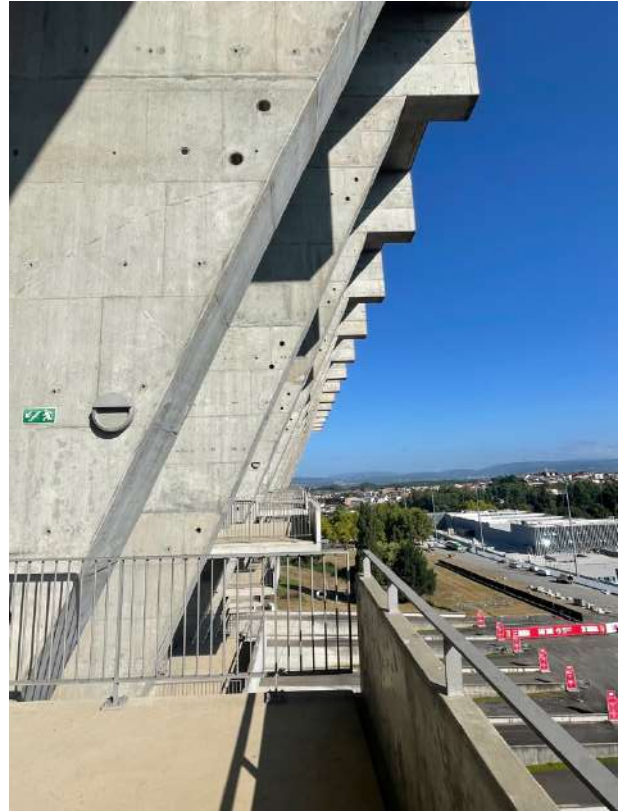
## 10| Apêndice Fotográfico

(Autoria do Autor)

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Simetria da Bancada Norte do estádio de Braga



Simetria da Bancada Norte do estádio de Braga. Visão de uma das varandas



Momento de captação das águas pluviais

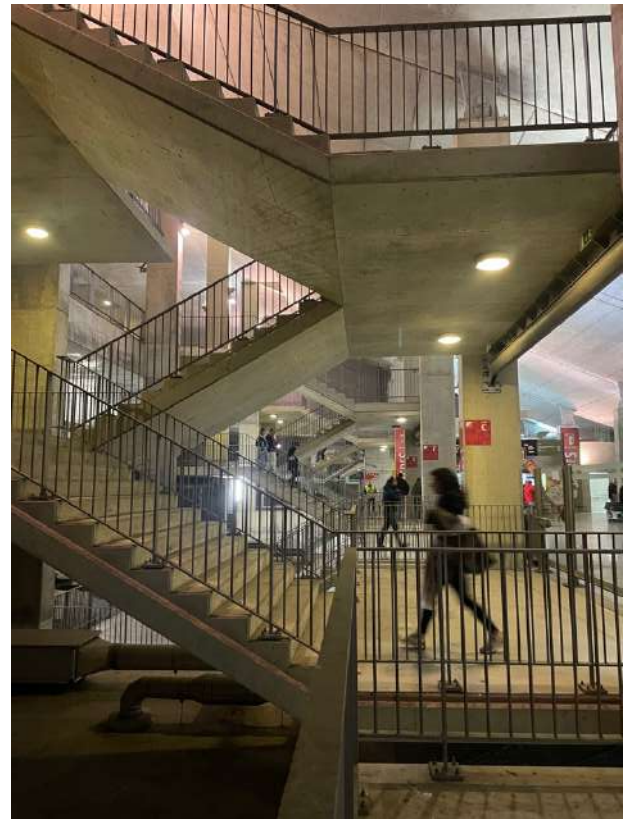


Percurso exterior do estádio

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Estrutura da Bancada



Zona de comunicação



Momento de chegada às bancadas



Zona de circulação

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias

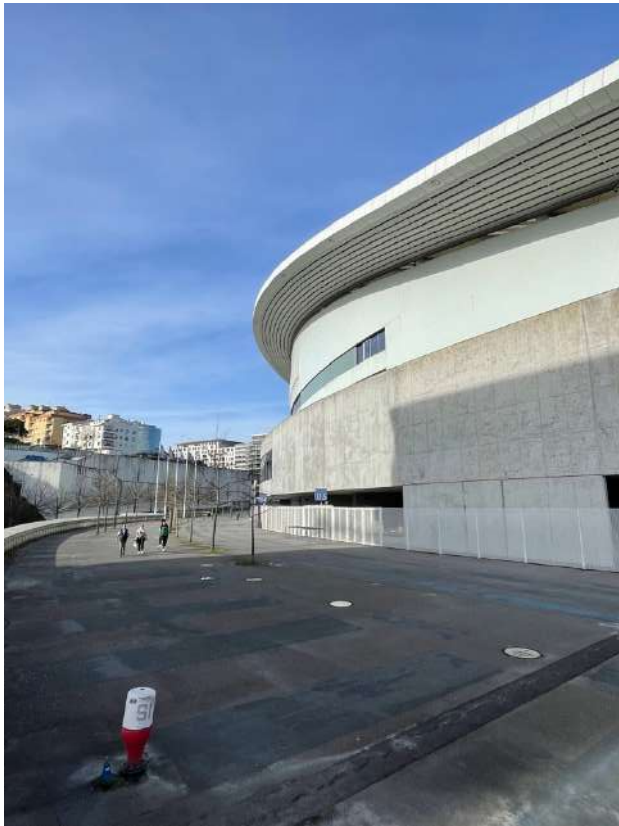


Visão ao nível do Relvado sobre a bancada Norte

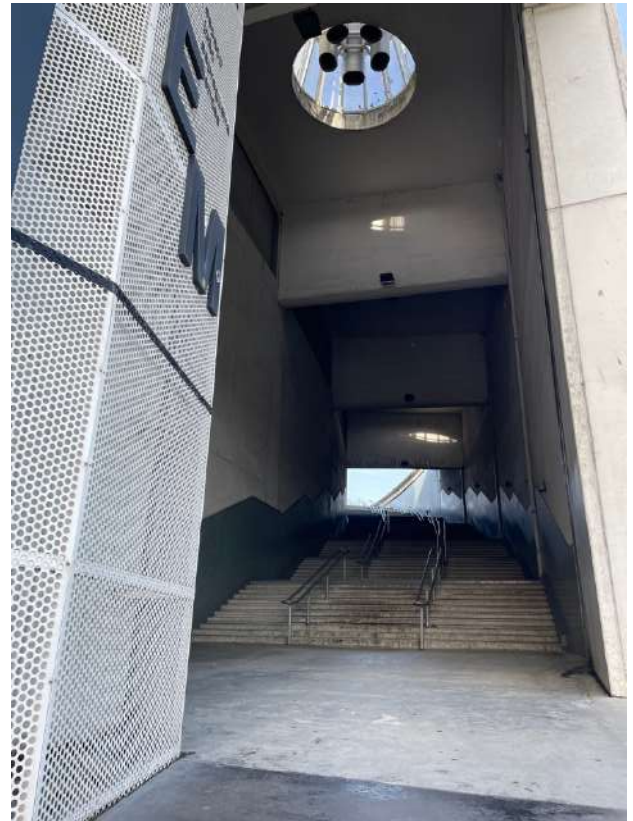


Relação entre o percurso e o estádio

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



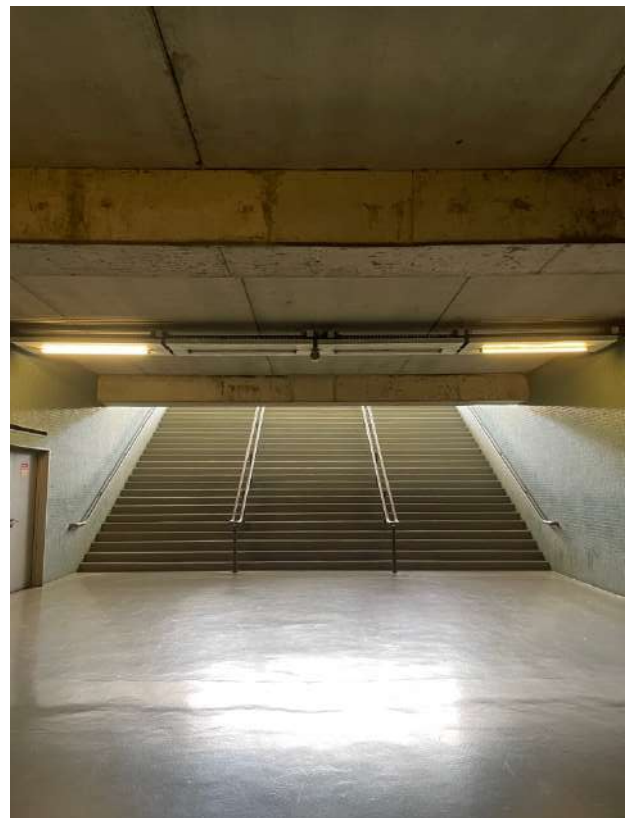
Zona circundante ao estádio



Escadaria de ligação entre o estádio e o museu



Corredor interno de acesso aos escritórios



Escadas de acesso ao estádio

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Museu do Clube



Museu do Clube



Museu do Clube  
Zona de circulação no interior do estádio

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Balneário visitante-sala de massagens



Balneário visitante-zona de duche



Balneário visitante-zona de descompressão



Balneário visitante

## Os estádios do Euro 2004 em Portugal: E as suas Tipologias



Visão sobre o Topo Norte



Visão sobre o topo Sul



Zona de entrevistas rápidas